ANNO XXXVI. NUMERO 200. QUARTA FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

1 Lua cheia as 3 horas e 14 minutos da tarde.
9 Quarto minguante as 7 horas e 4 minutos da tarde.
16 Lua nova as 8 horas da tarde.
23 Quarto crescente as 8 horas e 16 minutos da manhãa.
31 Lua cheia as 6 horas e 38 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. José de Calazans fund. das escolas.
28 Terça. S Agostinho b. doutor da igreja.
29 Quarta. Degolação de S. João Baptista.
30 Quinta. S. Roza de Lima americana v.
31 Sexta. S. Raymundo Nonato card. c.
1 Sabbado. S. Egideo ab.; Ss. Josué e Gedeão.
2 Domingo. Nossa Senhora da Penha; S Estevão.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE AGOSTO DE 1860.

Officio ao Exm. Sr. presidente do Ceará.—Rogo a V. Exc. que se sirva de providenciar para que me seja remettida a guia do sentenciado Raymundo de Vasconcellos, a que se refere o officio junto por copia, do promotor publico interino desta cidade, datado de 28 do corrente. —Communicou-se ao ao promotor publico do Recife.

Dito ao Exm. presidente da provincia de Sergipe.—Tenho presente o officio que V. Exc. me dirigio em 15 do corrente, communicando haver tomado posse do cargo de presidente dessa provincia, para o qual foi nomeado por carta imperial de 20 de junho proximo passado. Aproveito a opportunidade para agradecer a V. Exc. as suas obsequiosas expressões offerecendo-me ao mesmo tempo para cumprir as ordens de V. Exc., ou sejam relativas ao serviço publico, ou ao particular de V. Exc.

Dito ao commandante das armas.—Faço apresentar a V. S. para serem inspeccionados, os recrutas Antonio Marcellino José dos Santos e Candido José da França, e assentar-lhes logo praça no caso de serem considerados aptos para isso.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que requisitou o chefe de policia, sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que seja recolhido á uma das prisões militares, e com segurança, á disposição do juiz municipal do termo de Goianna, o capitão da guarda nacional Ursulino Cavalcanti da Cunha Rego, que se acha pronunciado por crime de homicidio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Approvo o alvitre lembrado por V. S. em seu officio de hoje de mandar entregar ao commandante do companhia de pedestres da villa de Tacaratú a quantia de 4:000$ destinada a occorrer aos pagamentos dos vencimentos da mesma companhia, até que tenha prestado a devida fiança o collector daquella villa, a quem o commandante da companhia entregará o saldo existente em seu poder, logo que isto se realise: o que communico a V. S. para sua sciencia e direcção.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao coronel João José de Gouveie, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 25 do corrente, sob n. 1166, a quantia de 34$040 rs. despendida nos mezes de maio e julho deste anno, com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento do termo de Villa-Bella, como se vê dos recibos juntos em duplicata.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. a inclusa conta, na importancia de cem mil réis, de um forno de ferro comprado pelo conselho administrativo do arsenal de guerra para a colonia militar de Pimenteiras, o autoriso em vista de sua informação de 25 do corrente, sob n. 889, a mandar pagar essa quantia. Quanto, porém, a outra conta de 73$ proveniente de objectos tambem comprados pelo mesmo conselho para o 7º batalhão de infantaria destacado nas Alagôas, vou solicitar do governo imperial autorisação para o seu pagamento, visto não haver credito para elle, segundo consta da citada informação.—Communicou-se ao presidente do conselho administrativo.

Dito ao commandante superior de Garanhuns.—Devolvo a V. S. a relação e prets dos vencimentos das praças destacadas nesse municipio, que acompanharam o officio do commandante do batalhão n. 29, datado de 14 do mez proximo passado, afim de satisfazer-se a exigencia da thesouraria, contida no officio junto por copia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Autoriso a V. S. a excluir do corpo sob seu commando o soldado Francisco Antonio da Silva, que, segundo o termo de inspecção que acompanhou o seu officio de 25 do corrente, sob n. 348, não foi considerado capaz para o serviço do exercito.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar engajar no corpo do seu commando, o paisano Belarmino José dos Santos, que, segundo o termo de inspecção que acompanhou o seu officio desta data, n. 351, foi julgado apto para o serviço.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accuso recebido o officio de 25 do corrente, sob n. 408, em que V. S. me communica haver Manoel do Nascimento Araujo, dando por fiador o barão do Livramento, arrematado com o abate de 1 por cento no preço do respectivo orçamento, a obra que se tem de executar em uma parte do hospital Pedro II; e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Ao tenente João Pereira Lagos mande V. S. pagar a quantia de 12$400 réis, despendida no mez de julho ultimo com o fornecimento de luz e agua para o quartel das praças da companhia de pedestres destacadas na cidade de Olinda, como se vê da conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de 25 do corrente, sob n. 1172.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta mande V. S. pagar a Manoel Figueirôa de Faria a quantia de 130$000, por que cantratou o chefe de policia a impressão de 500 exemplares do regulamento para as cadeias da provincia, segundo me declarou em officio de 25 do corrente, sob n. 1169.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 24 do corrente, sob n. 398, dada ácerca do requerimento de Manoel Ferreira Accioli, procurador do ex-delegado de Ouricury, Agostinho Corrêa de Mello, tenho a dizer que, sendo feita por differentes delegados daquelle termo a despeza com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia, nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado e janeiro e fevereiro deste anno, deve V. S. mandar pagar a cada um delles, ou á sua ordem, a quantia que tiver despendido, embora esteja o pagamento de todas as contas englobadas em um só despacho:

Dito ao director das obras militares.—Cumpre que Vmc. examinando o quartel do 8º batalhão de infantaria, me apresente o orçamento das despezas a fazer-se com os concertos de que trata o commandante interino daquelle batalhão no officio junto por copia, que veio annexo ao do commandante das armas de 25 do corrente, sob n. 955.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz de orphãos da capital.—Para que se possa resolver sobre a admissão na companhia de artistas do arsenal de marinha do menor Justino Lopes da Silva, de que trata Vmc em seu officio de 22 do corrente, cumpre que seja elle apresentado ao inspector daquelle arsenal, afim de se reconhecer se o seu estado de saude permitte fazer parte daquella companhia.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao Dr. Hermogenes Socrates Cabral e Vasconcellos, juiz municipal da 1.ª vara desta capital.—Haja Vmc. de entrar quanto antes no exercicio do lugar de juiz municipal da 1.ª vara desta capital, para onde fôra removido, independentemente do respectivo titulo, para cuja apresentação lhe fica marcado o praso de 3 mezes. —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Maranguape.—Em resposta ao que consulta Vmc. em officio de 30 deste mez, lhe declaro que não estando concluida a qualificação de votantes dessa freguezia, por não ter ainda funccionado o conselho municipal de recurso, que della deve conhecer, e que nesta data mando reunir extraordinariamente para esse fim, deve Vmc. preceder a eleição de juizes de paz e vereadores, que terá lugar no dia 7 de setembro vindouro pela qualificação do anno passado, como esclarecem os avisos de 5 de julho e 28 de agosto de 1848 § 6.

Dito ao juiz municipal presidente do conselho municipal de recursos de Olinda.—Não se tendo concluido nos prazos marcados por lei a qualificação de votantes da freguezia de Maranguape desse termo, cumpre que Vmc. faça reunir extraordinariamente o conselho municipal de recurso para o dia 20 de setembro proximo vindouro, afim de tomar conhecimento das reclamações que lhe forem dirigidas pelos habitantes daquella freguezia.

Dito ao conselho de compres navaes.—Em resposta ao officio que me dirigio o conselho de compras navaes em 25 do corrente se me offerece a dizer que approvo os contratos feitos com diversas pessoas para o fornecimento de material para as obras do melhoramento do porto, constante do termo annexo ao mesmo officio.

Dito ao engenheiro Wiliam Martineau.—Cumpre que Vmc. tome conta quanto antes, das obras que se executa nesta provincia por autorisação dos ministerios do imperio e da marinha, na forma do seu contrato e das leis, ordem e regulamentos em vigor, relativamente as mesmas obras.

Dito ao engenheiro das obras publicas.—Informe Vmc. com urgencia quanto se despendeu por administração com a conclusão do embarreamento entre os marcos 7 a 8 mil braças da estrada do sul.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. um engenheiro examinar o edificio, que serve de hospital de Misericordia de Olinda, e orçar os reparos que forem necessarios fazer-se devendo porém o mesmo engenheiro entender-se para esse fim com o Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Dito ao engenheiro fiscal da illuminação a gaz.—Tendo-se repetido pela imprensa a queixa de acharem-se apagados alguns bicos de gaz da illuminação em varios pontos desta cidade, recommendo a Vmc. que trate de syndicar desse facto e providenciar para que elle se não reproduza.

Portaria.—O presidente da provincia, tomando conhecimento do recurso interposto pelo capitão Manoel Teixeira da Motta, commandante interino do batalhão n. 2 de artilheria da guarda nacional do municipio do Rio Formoso das decisões do respectivo conselho de revista; e attendendo que pelo mesmo conselho foram alistados na reserva alguns guardas, que além de serem aptos para o serviço activo, como provam as informações e documentos exhibidos, não interpozeram recurso regularmente, nos termos dos arts. 37 e 38 das instrucções de 25 de outubro de 1850; resolve dar provimento ao recurso, e manda que sejam incluidos na lista do serviço activo os guardas abaixo declarados:

Antonio de Paula Madureira.
Amancio Alves Sidreira.
Amaro do Nascimento Paes Barreto.
Antonio Pereira da Rocha.
Joaquim Bernardo Correia.
José Duarte Ribeiro.
José Theodoro de Azevedo.
Firmino Candido de Figueiredo.
João Francisco Pereira.
Antonio Teixeira de Luna.
Antonio Gonçalves de Macedo.
Francisco de Luna Falcão.
José de Deos Monteiro Junior.
Manoel Pereira da Costa.
Domingos Maximino Correia.
Francisco da Rocha Accioly Lins.
José Francisco de Mendanha.
Vicente Alves de Oliveira.
Eustaquio Luiz de Carvalho.
Felix José de Carvalho.
José Ferreira Velloso Seára.
João Francisco das Neves.
José Luiz Wanderley.
Manoel Luiz da Silva.
Joaquim José da Rocha.
José Alexandre do Bomfim.
José Bandeira de Farias.
Vicente Ermilino da Silva.
Eusebio Ferreira Fragoso.

Dita. — O presidente da provincia conformando-se com a proposta do procurador fiscal da thesouraria de fazenda, datada de 24 do corrente resolve nomear a Caetano Pereira de Brito, para exercer interinamente o lugar do solicitador dos feitos da fazenda, durante o impedimento do effectivo, que se acha no goso de licença—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ás ponderações que lhe fez o Dr. provedor da santa casa de mizericordia desta capital, resolve derrogar o art. 21 do respectivo compromisso, na parte em que fixa o praso para o pagamento das joias dos irmãos, aqual deverá ser paga, logo que lhes for apresentado o competente conhecimento. — Commonicou-se ao provedor da santa casa de misericordia.

Dita. — O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o chefe de policia em officio de 25 do corrente, sob n. 1108, resolve nomear o cidadão Manoel Joaquim da Silva Cruvello, para o cargo de 1.º supplente de subdelegado districto de Taquaritinga, no termo do Limoeiro. —Communicou-se ao chefe de policia.

Dita. —O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o chefe de policia em officio de 25 do corrente, sob n. 1107, resolve nomear o capitão João Antonio Alves da Silva e o alferes José Joaquim Alves da Silva para os cargos de 2º. e 3.º supplentes do subdelegado de policia do districto de Tamandaré, no termo do rio Formoso. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita. — O Sr. Agente da companhia brasileira dos paquetes a vapor mande dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do Norte, ao desertor do 1.º batalhão de infantaria José Rodrigue Cabocolo. —Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 25 do corrente, sob n. 933, que nesta data se remetteram ao director do arsenal de guerra os dous pedidos do 9. batalhão de infantaria, que vieram annexos ao seu citado officio, a fim de serem alli concertadas as 20 espingardas e varios utencis pertencentes áquelle batalhão.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 25 do corrente, sob n 930 que nesta data se remette ao director do arsenal de guerra os dous pedidos da companha da artifices, sendo de n. 1 dos utencis dados em comsummo, que devem ser recolhidos á aquelle arsenal, e o de n. 2 dos utencis que o mesmo arsenal tem de fornecer em substituição.

Dito ao bacharel Sebastião do Rego Barros de Lacerda. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que fica inteirado de que, tendo-se findado em 12 do corrente a licença, que obteve do governo Imperial, continuára na mesma data a gozar da de 3 mezes que emprorogação daquella lhe foi consedida pelo mesmo governo em 23 de julho proximo findo, conforme V. S. participou em officio da data a cima referida.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao bacharel José Rodrigues dos Passos, juiz de direito interino da comarca da Boa-Vista. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. que fica inteirado de ter V. S. na qualidade de 2.º supplente e na ausencia do respectivo juiz de direito, e na do seu 1.º supplente, assumido o exercicio da vara de direito, conforme participou em officio de 5 do corrente. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao bacharel Lourenço Francisco d'Almeida Catanho, juiz de direito da comarca do Limoeiro.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 12 do corrente em que V. S. partecipa que, tendo-se findado a licença de que gozava deixará de seguir para sua comarca por achar-se doente, e não poder supportar os encommodos da viagem.—Fizeram-se as communicacões do costume.

Dito ao presidente da relação —De ordem de S. Exc. a Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. os boletins dos actos do governo nos mezes de abril e maio deste anno.—Iguaes ao presidente do tribunal do commercio, aos juizes de direito e municipaes da primeira e segunda vara, juiz especial do commercio, dos feitos da fazenda, chefe de policia e thesouraria de fazenda.

DESPACHOS DO DIA 27 DE AGOSTO.

Requerimentos.

1394.—Alexandre Americo de Caldas Brandão, primeiro escripturario da thesouraria provincial.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

1395.—Catharina Felicia de Sena.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

1396.—Dionizio Ferreira Cavalcanti.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1397.—Francisco de Paula e Silva, primeiro escripturario do consulado provincial.—Já está provido o lugar.

1398.—Francisco Martins dos Anjos Paula.—A exoneração do supplicante do cargo de primeiro supplente do subdelegado de Beberibe, não foi motivado, senão pela conveniencia do serviço publico; nem d'ahi se póde inferir, como diz o supplicante, a preterição dos seus direitos politicos, cuja defeza em todo caso poderá promover opportunamente e convenientemente.

1399.—Francisco Manoel d'Arruda. — Ao Sr. juiz de paz, que tem de presidir as proximas eleições na freguezia de Cimbres, para informar; na certeza de que as mesmas eleições devem ser feitas na igreja matriz, como mui expressamente determina a lei, por cuja violação ficam responsaveis Smc. e a mesa parochial, a quem será tambem presente este despacho.

1400.—João Anastacio Camello Pessôa Junior. —Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1401.—José da Silva Loyo Sobrinho.—Requeira o supplicante ao governo imperial, visto ter sido feita sem autorisação a despeza, de que pede pagamento.

1402 e 1403.—Joaquim José de Faria Neves Junior.—Atteste querendo.

1404 —José Antonio Coelho Ramalho, promotor publico da comarca do Limoeiro.—Concedo sem ordenado.

1405.—Manoel Teixeira da Motta, capitão commandante interino do 2º batalhão de artilharia da guarda nacional.—Por portaria desta data dou provimento ao recurso do supplicante.

1406.—Manoel Ferreira Accioli. — Dirija-se a thesouraria provincial.

1407.—Maria Rosa Serva do S. Antonio.—Indeferido.

1408.—Ricardo Francisco do Nascimento Pereira.—Não ha que deferir administrativamente.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

5 de agosto de 1860.

Teplitz! a Syria! a Sicilia—n'estes tres nomes se comprehende a historia dos ultimos quinze dias.

Se não nos enganamos já fallámos do boato que corria de uma entrevista pessoal do principe regente da Prussia com o Imperador d'Austria. Este boato se realisou. Como parece o negoco se achava ao resto preparado já ha mais tempo, guardando-se entretanto o segredo com grande cuidado para excluir todas as influencias nocivas. Na conferencia dos principes em Baden-Baden os soberanos dos estados medianos da Allemanha tinham offerecido ao principe regente da Prussia os seus bons serviços para conseguir um entendimento com a Austria. Essa mediação tinha sido recusada n'aquelle tempo, respondendo o principe regente, que a iniciativa para um entendimento só poderia ser tomada pela Austria Em consequencia dessa indicação el-rei da Baviera pensou dever dar os devidos passos para com o Imperador Francisco José. De Vienna seguiram a isso perguntas confidenciaes ao principe regente se elle estaria prompto para uma entrevista, e do mesmo modo se respondeu confidencialmente que o regente da Prussia estava prompto, mas que o convite devia vir de parte do Imperador d'Austria, e que da dita entrevista devia ficar excluida qualquer discussão ácerca da politica interna da Prussia.

Em Vienna conviram n'isso e o Imperador convidou o principe regente por carta de mão propria para uma entrevista pessoal, em um lugar, cuja escolha deixava á sua decisão. Por cortezia o principe escolheu Teplitz, e como dia da entrevista fixou-se o dia 26 de julho. Sómente quando o negocio se achava assim decidido, o publico teve d'elle conhecimento.

Não se póde dizer que o publico recebeu essa noticia com particular satisfação. Sobre tudo na Prussia e em todo o norte da Allemanha a impressão sobre a opinião publica foi antes desfavoravel, do que favoravel, Tambem ainda hoje mesmo depois de se conhecer a substancia das conferencias de Teplitz e de haver resltuado a falta de fundamento de quaesquer receios, uma grande parte do publico na Allemanha não vê na conferencia de Teplitz um motivo para particular satisfação. A Austria, pela sua politica desde 1849 offendeu por muitas vezes os sentimentos e as esperanças de Allemanha, de modo que a sua cooperação devia sempre encontrar uma opposição maior.

Porém a primeira noticia de Teplitz logo fez desapparecer todos os receios dessa natureza. Os Prussianos, presentes nos banhos de Teplitz para uma cura, se fizeram apresentar ao principe regente para sauda-lo, e o mesmo aproveitou da occasião para dirigir-lhes uma falla, na qual energicamente protestou contra qualquer idéa de uma possivel mudança da sua politica Prussiana e allemãa até agora seguida. Mas tambem o receio de uma intima união da politica externa da Prussia com a da Austria não se confirmou. Tanto o Imperador como o principe regente foram acompanhados pelos seus ministros dos negocios estrangeiros, e o ultimo além disso pelo principe de Hohenzollern, e sabia-se que a Austria se esforçava em favor de um tratado de garantia reciproca das suas respectivas possessões.

O principe regente e o barão de Schleinitz entretanto não accederam ás respectivas notificações da diplomacia Austriaca, e se declararam inhabilitados para fazer qualquer convenção ou estipulação obrigatoria, antes do que a Austria tratasse da sua parte de remover os empedimentos, que se oppunham a semelhante convenção na opinião publica da Prussia, e da maior parte do resto da Allamanha. Que para isso era preciso antes de tudo uma reforma da politica interna do imperio da Austria, que conciliasse a opinião publica, adversa á mesma politica. A' vista dessas explicações se desistio de parte da Austria provisoriamente da idéa de um tratado de alliança formal, mas não sem se asseverar, que a obra de reforma começada seria continuada. As deliberações se estenderam depois tanto mais francamente sobre as questões graves da Europa, do que resultaram principios de relações intimas bem essenciaes anti-Napoleonistas de ambos so estados.

Assim mesmo não se realisou uma convenção formal nem a assignatura de um protocollo commum ou de qualquer combinação expressa; porém a reciproca troca de idéas fez desapparecer a hostil posição dos dous governos, ligou as pessoas, e essencialmente servio para bem de um certo accordo entre a Austria e a Prussia nas questões Européas. Nós não hesitamos de vêr nisso um resultado satisfactorio, mas não devemos occultar que esta opinião se acha ainda bastante isolada no norte da Allemanha.

Quanto ás circumstancias exteriores da conferencia de Teplitz. observaremos, que o Imperador da Austria já tinha chegado em Teplitz no dia 24, ao mesmo tempo que o principe regente só ali chegou no dia 25, depois de haver feito uma curta visita na côrte Real da Saxonia em Pillnitz.

O dia 26 de julho foi o dia das conferencias, e no dia 27 ambos os soberanos já partiram de manhãa cedo. Além dos dous ditos ministros, ambos foram acompanhados de uma numerosa e brilhante comitiva, e a reciproca amigavel aproximação entre a Austria e a Prussia se fez expressão por concessões mui liberaes de condecoraçoes, reciprocamente. Foi notavel que ao mesmo tempo que o principe regente distinguio o conde de Reichberg dando-lhe a ordem da aguia preta, o principe de Hohenzollern recebendo a ordem do tosão d'ouro, e o barão de Pchleinitz a grãa cruz de S. Estevão, assim se acham honrados com as mais altas distincções da Austria.

Ambos os principes, foram juntamente de Teplitz até as fronteiras da Saxonia, onde o principe regente se despedio do imperador e seguio directamente para Berlin. O imperador da Austria foi em primeiro lugar para Pillnitz, onde passou um dia com a familia real da Saxonia, partindo d'alli para os celebres banhos d'agua fria de Graefenberg, afim de saudar el-rei da Baviera, que alli está fezendo uma cura. O conde de Rechberg que alli já se achava, voltou com o imperador para Vienna.

Segundo se diz se convencionou em Graefenberg uma segunda entrevista pessoal do imperador d'Austria com el-rei da Baviera por occasião da abertura solemne do caminho de ferro de Salzburgo a Munnich, para a qual tambem se esperam outros principes da Allemanha. Deve-se notar que immediatamente depois da entrevista em Teplitz o ministro presidente do conselho da Austria, barão de Benst foi para Vienna onde tratou frenquentemente com o conde de Rechberg.

Para fallarmos aqui das outras occarrencias na Allemanha, temos de mencionar que no mesmo dia em que teve lugar a entrevista em Teplitz, a commissão militar da Dieta federal apresentou o seu relatorio sobre as propostas da Prussia á respeito da reforma da constituição militar da confederação.

Segundo esse relatorio não se realisou ainda um accordo nessa questão. O parecer da maioria, em que naturalmente tambem figurava o voto da Austria, se declarou decididamente contra as propostas prussianas.

A Dieta adiou a votação sobre o relatorio até depois das ferias, isto é, até fins de outubro. Assim se ganhou tempo para novas negociações. Os estados medianos já se uniram em Wurzburgo para uma especial conferencia militar, afim de convencionarem propostas communs a apresentar á Prussia e á Austria, tendentes a accommodar as opiniões até agora divergentes.

Na Austria o orçamento para 1861 apresenta de novo um consideravel deficit, de não menos de 40 milhões.

Será inevitavel novo augmento de impostos e novos emprestimos.

A rejeitação da concordata entre o governo de Baden e a Santa Sé pelas camaras de Baden tinha sido a causa de uma mudança de ministerio o qual com grande rapidez se occupou do regulamento das relações da igreja. Já em fins de junho foram apresentadas á Dieta as respectivas propostas, as quaes foram aceitas pela segunda camara com grande maioria, apezar do protesto do arcebispo de Friburgo.

Não se duvida que a primeira camara tambem approvará as novas leis para a igreja, as quaes dando plena liberdade a todas as confissões religiosas, garantem ás differentes igrejas o proprio regulamento das suas relações internas, assegurando ao mesmo tempo ao estado a inspecção superior e a sua soberania, somente limitada pelas leis, para com as communhões religiosas.

Na Hesse eleitoral começaram as eleições sob base da nova constituição de março ultimo. As eleições até agora conhecidas são todas em favor da constituição de 1831, e não ha duvida que a preponderante maioria da segunda camara será composta de representantes da mesma constituição.

No principio desta a segunda palavra é a *Syria*. Na nossa ultima carta já fallamos dos acontecimentos que apresentavam na ordem do dia da Europa tambem uma questão *Syriana*. As scenas sanguinolentas do combate entre os maronistas e os drusos de que fallamos na nossa ultima só foram o preludio da horrivel tragedia cujo theatro foi Damasco nos dias de 9 até 16 de julho.

Perto de 10 mil christãos se contam alli como victimas do fanatismo turco, e as guarnições turcas—isso é fóra de toda a duvida—as quaes se se tivessem intervindo logo no principio poderião ter impedido a horrivel matança,—se conservaram inactivas em frente dos assassinatos e incendimentos! Somente Abdel Kader, o celebre heroe dos Kabyles prestou activa e efficaz protecção aos christãos e muito lhe tem de agradecer a sua salvação.

Mas tão grande que é o respeito e a consideração que lhe tributam os musulmanos, só pouco pôde elle fazer contra o furor desmedido da população turca. Alguns poucos musulmanos se unirama elle para agasalhar em suas casas os christãos, e livrados da carnagem geral; isso foi tudo—o resto cahio á sua horrorosa sorte.

O consul hollandez, entre outros, foi verbalmente cortado em pedaços, o dos Estados-Unidos gravemente ferido; todas as residencias consulares foram queimadas, juntamente com mais de mil moradas de christãos!

E' muito de lamentar que, como agora parece, o motivo dessa terrivel trajedia tenha sido uma intriga franco-russa, e que os christãos da Syria irritados por gabinetes europeos para guerra contra os Drusos, levantantando a espada contra os seus visinhos turcos, foram a causa dessa horrivel vingança.

De certo os maronitas não se teriam feito o instrumento dos planos de intervenção franco-russa, se não lhes tivesse sido promettido soccorro.

Esse soccorro não veio, e agora que o assassinato cumprio as suas sanguinolentas orgias deu-se intervir!

Apezar disso tudo, faltava pouco que a intervenção teria falhado. O facto é que os planos de intervenção que a França apresentou immediatamente fizeram nascer desconfianças. Essa desconfiança se tornou tanto maior, quando a Russia de repente se sahio com a declaração aberta, que tanto mais promptamente approva a intervenção franceza, na Syria, como depois de tal precedente não se lhe poderia recusar a autorisação, de egualmente intervir do seu lado, no caso em que na sua visinhança na Turquia rompessem eguaes contendas entre christãos e musulmanos.

Sob a primeira impressão dos horrorosas noticias da Syria, as potencias não hesitavam de convir n'uma intervenção, depois dessa declaração da Russia porém, ellas teriam antes revogado o seu consentimento.

Nessa posição dos negocios o Imperador Napoleão dirigio uma carta ao seu embaixador em Londres, o conde de Persigny, na qual vindo do modo mais lisongeiro ao encontro da Inglaterra, lhe assegurou do modo mais positivo as suas intenções inteiramente pacificas na Syria, assim como na Italia, designando a alliança com a Inglaterra como o alvo da sua politica, negando qualquer intenção de querer ameaçar a integridade da Turquia, e confessando-se de novo aos principios, que effectuaram a alliança dos estados occidentaes na guerra oriental.

Isto só foi deitar azeite na agitação ardente da opinião publica na Inglaterra. As negociações sobre a intervenção na Syria continuavam. Juntamente com a Prussia e a Austria, e apoiada pela Turquia, a Inglaterra conseguio, que o plano primitivo foi essencialmente modificado, e assim se concluio no dia 3 do corrente em Paris a convenção entre as grandes potencias e a Turquia, a qual decreta e regula a intervenção na Syria. Os pontos principaes dessa convenção são: o corpo de intervenção não deverá exceder á força de 12 mil homens.

Desses 12 mil homens a França fornece a metade, a outra metade as outras potencias. O tempo da intervenção foi limitado a seis mezes. A actividade do corpo de intervenção se acha sob a direcção de uma commissão, composta dos representantes das grandes potencias e da Porta Ottomana, que será a sua séde na Syria. Finalmente ficou estabelecido, que a intervenção na Syria não será considerada como caso de precedencia para qualquer outra ou futura intervenção.

Já hontem se esperava a partida de Toulon da expedição franceza. Entretanto já chegaram em Damasco as primeiras tropas, enviadas de Constantinopla para a Syria, e segundo as ultimas noticias Fuad Pascha já estava em caminho de Beirut para alli.

Se a Turquia entender o seu interesse, as tropas de intervenção europeas na sua chegada já acharam a pacificação como facto consummado.

Finalmente vamos fallar da Secilia.

O armisticio fez alli lugar a um novo entremez do combate.

Um dos generaes napoletanos, Bosco, com um corpo escolhido de 7 mil homens tinha sahido de Messina ao encontro das tropas de Garibaldi, que se estavão juntando sob o commando do coronel Medici em distancia de algumas legoas. Alguns combates das guardas avançadas resultaram em favor desse ultimo. A cidadella de Milazzo é de certo modo um forte avançado de Messina. Recebendo a noticia dos ditos combates, Garibaldi se poz pessoalmente em caminho para Milazzo. No dia 23 de julho teve lugar uma batalha em frente dessa praça, e depois de um mui sanguinolento combate de onze horas, em que Bosco perdeu mais de 1,200 homens, entre mortos, e Garibaldi mais de 800, o primeiro se vio obrigado a se retirar para dentro da cidadella, e a capitular immediatamente.

Elle só conseguio a faculdade de marchar com a sua bagagem, e foi obrigado a deixar toda a artilharia em mãos de Garibaldi. Este marchou logo sobre Messina, e sem que o general napoletano Clary, que alli commandava, tentasse impedi-lo, tomou posse da cidade. Em lugar disso o general Clary se contentou de occupar a cidadella com dous mil homens, ao mesmo tempo que expedio para o continente napolitano o resto das suas tropas, para os quaes não havia lugar na mesma cidadella.

O motivo desse procedimento do general napolitano foi a completa falta de confiança nas suas tropas, as quaes depois de haver sido batido o corpo de escolha de Bosco, apezar de todas as vantagens de posição, não queriam mais combater contra Garibaldi.

Assim, se explicam os mais passos do general Clary. Elle offereceu a Garibaldi um armisticio, e este que julga decidida a sorte de Messina o aceitou, para, como parece, proceder immediatamente a uma expedição contra o continente. Ao menos as noticias de Palermo dizem que Garibaldi estava concentrando uma grande esquadra de navios de transporte para nelles embarcar tropas. O seu exercito tem presentemente a força de 45 mil homens, dos quaes 20 mil secilianos, e 25 mil voluntarios de todos os paizes, mas em maior parte da Italia superior.

Em Napoles os negocios são bem tristes E' verdade que el-rei Francisco II mostra pessoalmente a melhor vontade de se reconciliar com o povo, em que os presentes ministros o coadjuvam; mas se de um lado a irritacão apaixonada do povo contra a dynastia oppõem grandes difficuldades a esses esforços, a antiga camarilha da côrte não deixa de aventurar o resultado por meio das mais insensatas tentativas de contra-revoluções, com que só conseguem novas humiliações de el-rei e do throno. Não precisamos de examinar qual será o effeito de um desembarque de Garibaldi debaixo dessas circumstancias.

P.-S.—Ao fechar desta o telegrapho annuncia de Paris o desembarque de 1,500 Garibaldianos na Calabria, e que em pouco se esperava a entrada de Garibaldi em Napoles.

LONDRES.

8 de agosto de 1860.

Depois que em 23 do mez proximo passado escrevi pelo paquete de Bordeus a minha ultima carta tivemos aqui por duas vezes noticias do Brasil. O paquete *Quyenne*, entrado no porto daquelle nome, no dia 24 tambem do proximo passado annunciou-nos que á sua partida do Rio as camaras legislativas continuavam funccionando, discutindo-se nellas um projecto de fazenda apresentado pelo ministerio ácerca dos bancos do papel-moeda, da missão de titulos de apolices de 5 por 0|0 para serem offerecidas em troca aos possuidores de acções dos nossos caminhos de ferro, (quando estes assim o preferissem) e finalmente da concessão de loterias. Pelo que respeita á medida no tocante ás nossas emprezas de caminhos de ferro, tem ella sido geralmente applaudida nesta praça, onde o publico vê naquelle expediente o desejo do governo imperial de patentear aos accionistas a confiança que elle tem em emprezas que garante; de sorte que por semelhante modo conseguirá sempre o governo uma vantagem, a de vir a possuir em troca de titulos de 5 por 0|0 acções que tem um juro garantido de 7 por 0|0 e então ganha 2 por 0|0, ou a de fazer subir nesta praça os fundos dessas emprezas quando os accionistas pela confiança que inspira a medida aliudida prefiram couservar as suas acções: além destas proximas vantagens outras resultam do projecto em questão, por cujo triumpho faço ardentes votos. E' de presumir pois que apenas chegar aqui a noticia de haver sido convertido em lei o projecto do governo, tal como foi apresentado pelo ministerio, faça isso uma revolução immediata e favoravel no estado das acções das emprezas ferreas do Brasil, que todavia se acham ainda com desconto. Assim as acções da estrada de ferro do Recife ficam a desconto de £ 1 7|8 a £ 1 5|8 sobre £ 13 de entrada; as da Bahia a £ 3|4 a £ 5|8 e as de S. Paulo a desconto de 11-16 a 9-16. A companhia desta ultima empreza terá de fazer uma nova entrada de £ 2 por acção em 15 de novembro proximo.

O mesmo paquete francez *Quyenne* trouxe a boa nova de que a febre amarella tinha consideravelmente diminuido de intensidade nos portos do Brasil. Entretanto os jornaes de Londres teem publicado que grande numero de operarios estrangeiros ao serviço das companhias dos nossas estradas de ferro haviam fallecido daquella molestia! E' muito para lamentar esse successo, cuja veracidade não ponho em duvida, pois que d'ahi nos resulta o grande mal de receiarem novos operarios de que possamos carecer entrar em contratos para servirem no Brasil; só quem aqui reside é que póde bem avaliar o medo que tem o Inglez e em geral qualquer Europeu de seguir para o Brasil pelo terrôr que lhes inspira a febre amarella que desgraçadamente, vai para mais de dez annos, reina naquelle imperio em certa parte do anno! Deus nos livre para sempre de tão medonho flagello, que tão fatal tem sido ao desenvolvimento do Brasil.

Depois da chegada daquelle paquete de Bordeus recebemos do Brasil as noticias que nos trouxe o vapor *Magdalena*, chegado a Southampton no dia 5 do corrente. Só no dia 6 porém é que recebemos em Londres a correspondencia vinda pelo *Magdalena*, visto que não póde ser entregue no dia antecedente por ser domingo: o *Correio Inglez* suspende os seus trabalhos nesse dia, fazendo apenas excepção a respeito da correspondencia vinda para as embaixadas estrangeiras a quem immediatamente manda entrega-la.

Esse vapor da Companhia Real veio confirmar a boa nova de ter quasi cessado nos nossos portos a febre amarella; e desse facto logo deram noticia a maior parte das folhas desta capital. Annunciaram igualmente os jornaes que no dia 28 de junho fôra aberta ao trafico a 1ª secção da estrada de ferro da Bahia. A directoria desta companhia espera ver concluida toda a obra da estrada dentro do prazo em que se obrigou, assim como dentro da capital fixado, sendo até provavel que ainda haja algumas sobras. O Sr. João Samuel, rico capitalista inglez, presidente dessa directoria, e que por muitos annos residio no Brasil, tem a peito dotar a provincia da Bahia com uma excellente obra em materia de caminho de ferro. Ha apenas poucos mezes foi esse individuo condecorado por Sua Magestade o Imperador do Brasil com a commenda da Ordem da Rosa.

Alguns dos jornaes desta capital annunciaram ultimamente que em Pernambuco continuavam com grande actividade os trabalhos da 2ª secção da estrada de ferro, a qual seria provavelmente aberta ao publico em setembro ou outubro proximo. Noticias desta ordem produzem sempre nesta praça impressão mui favoravel, porque asseguram a confiança dos capitalistas que tem embarcado seus capitaes em emprezas de risco, taes como as de estradas de ferro, que assim o podem ser consideradas principalmente no Brazil, onde erão inteiramente desconhecidas.

Na minha ultima carta tratei da organisação nesta praça d'uma companhia para a illuminação a gaz da cidade da Bahia, promettendo dar com brevidade todas as informações a esse respeito, como vou agora faael-o. Esta companhia foi formada segundo o acto do parlamento britanico «Joint Stock Companies Act,» que restrictamente limita a responsabilidade dos accionistas ao montante das suas acções. O capital pedido para a obra é de cem mil libras esterlinas, dividido por cinco mil acções de £ 20 cada uma; e um deposito de £ 1 por acção deverá ser feito pelo applicante que pretender obter acções, tendo de entrar com mais £ 1 na occasião do averbamento das apolices que lhe forem destinadas: o resto do capital será pago pelos accionistas por chamadas que terão regulamente lugar. Figuram como directores dessa empreza as respeitaveis firmas — John Aird, M. H Blount, Alexandre Angus Croll, Henry Pownall e Frederico Youle; estes nomes só por si são uma garantia da sociedade da empreza, que segundo me consta tem já todo o seu capital tomado. A directoria fez publicar no Stock-Exchange as condições com que o governo do Brasil concedeo o previlegio para essa illuminação, lembrando ao mesmo tempo ao publico as vantagens que tem retirado a companhia de illuminação a gaz do Rio de Janeiro, formada sob condições analogas ás deste previlegio. A directoria confia que os accionistas poderam obter um rendimento de 16 por cento sobre o capital expendido; tanto mais que por uma das concessões do previlegio a companhia terá a preferencia para illuminar qualquer outra cidade na provincia da Bahia dentro do prazo de trinta annos que dura o mesmo previlegio.

Os nossos fundos publicos ficam cotados no Stock-Exchange pelo modo seguinte: Brasileiros 5 % 99 5/8; ditos 4 1/2 % 88. Os consolidados inglezes estão a 93 1/4; os fundos peruanos de 4 1/2 % a 95; ditos 3 % 73 1/4; Russos 4 1/2 % 94; Portuguezes 3 % 44 5/8; Sardos 5 % 83 3/4; e Hespanhóes 3 % a 48 3/4.

Os nossos principaes artigos de exportação á venda nos mercados deste paiz acham-se cotados do seguinte modo: Algodão de Pernambuco e do Maranhão de 7 1/2 d. a 8 3|4 d. por libra: dito da Bahia 7 d. por libra: o pedido deste artigo tem sido fraco durante a ultima quinzena, achando-se em deposito mais de 1,358,000 sacas de algodão de todos os paizes no mercado de Liverpool. Entretanto tem-se conservado firme o preço para o algodão do Brasil conforme as diversas qualidades.

O nosso café de 1ª qualidade tem sido cotado de 63 73 s. per cwt: 2ª qualidade 57 s. a 62 s.: e ordinario de 51 s. a 56 s. 6 d. Páo brasil livre de direitos 80 s. a 85 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba de 27 s. a 32 s.; mascavado de 20 s. a 25 s. 6 d. Assucar branco da Bahia 25 s. 6 d. a 31 s. 6 d.: dito mascavado 20 s. 6 d. a 25 s. 6 d. per cwt. Couros salgados 7 1|4 d. a 8 1|4 por libra; ditos secos 9 d. a 10 1|2 d. e secos salgados 8 1|2 d. a 9 1|2 d.

O desconto nesta praça tem regulado de 3 3|4 a 4 por cento sobre letras de primeiras firmas a 90 dias; e de 4 3|4 a 5 por cento a seis mezes de data. O dinheiro no Stock-Exchange tem regulado a 2 por cento sobre consolidados inglezes.

As procedencias dos portos do norte do Brasil para Inglaterra desde que escrevi a minha ultima carta foram as seguintes: Do Rio Grande «Sarah» (25 de julho) a Plymouth do Maranhão Brooksby (28) a Liverpool; do Rio Grande «Miguel (30) a Gloucester; do Maranhão «Jeddo» (2 do corrente) a Liverpool; da Parahiba «Mathilde» (2) a Liverpool; de Pernambuco «Sea Wave» (2) a Liverpool; de Maceió T. (2) a Liverpool; de Pernambuco «Hermione» (4) a Liverpool; e da Parahiba «Persian» (4) a Liverpool.

Para diversos portos do norte do Brasil seguiram de Inglaterra no mesmo periodo os seguintes navios. De Cardiff «Clara Wheeler» e «Onyham» (22 de julho) para a Bahia; de Gravesend «Dolphin» (23) para a Bahia; de Liverpool «Palmatta» (25) para Pernambuco: de Liverpool «Jason» (26) para Pernambuco; de Liverpool «Minstrel» (26) para Pernambuco; de Gravesend «Honduras» (3 de agosto) para a Bahia; e de Pill «Siloam» (3) para Pernambuco.

As folhas desta capital, resumindo as noticias vinda do Brasil pelo «Magdalena», publicaram a brilhante recepção que no Rio de Janeiro fizera a Familia Imperial ao principe Alfredo, filho da rainha d'Inglaterra. Deste modo foi o publico inglez informado da visita que o Imperador fizera a Sua Altesa Real a bordo, depois da que este principe havia feito a Suas Magestades Imperiaes; assim como dos jantares officiaes, sabidas aos theatros da corte, passeios a Petropolis e pelos suburbios do Rio de Janeiro, com que o soberano do Brasil procurou obsequiar seu real hospede.

A impressão que aqui tem feito a noticia destes festejos foi excellente; e muito certo estou de que a rainha de Inglaterra e o principe Al-

ILEGÍVEL

berto ficaram summamente pagos pela maneira obsequiosa e distincta com que na Corte do Brasil foi acolhido o principe Alfredo da Gram-Bretanha. Sua Alteza Real seguro do Rio de Janeiro para o Cabo da Bôa Esperança, e d'ali irá fazer a navegação dos mares da India e China, sempre na qualidade de guarda-marinha.

O principe de Galles, herdeiro da corôa e irmão do principe Alfredo, chegou a Newfoundland no dia 21 do mez proximo passado a bordo da fragata a vapor «Hero». Ali foi o principe herdeiro recebido com todas as honras pelo governador e mais autoridades, alem dos numerosos festejos com que a população inteira acolheu S. A. Real. No 22 seguio de Newfoundland o principe de Galles para a Nova Escossia, onde a esta hora deve já ter chegado. Toda a esquadra que escoltava a fragata «Hero» tinha navegado até aquella data sempre na melhor ordem.

Hontem seguio para Balmoral, na Escossia, S. M. Rainha com toda a Real Familia: e estava destinada para hoje a grande revista de voluntarios que em Edimburgo devia passar S. M. já se vê que foi alterado o programma das viagens da rainha durante o verão, conforme eu havia anteriormente annunciado Em vêz de seguir para Berlim no principio do corrente mez, preferio a rainha partir para a Escossia deixando para mais tarde a sua digressão á Prussia. S. A. Real a princeza Frederick William, filha da rainha de Inglaterra, deu á luz em fins de julho proximo passado uma princeza: o estado da illustre mãi e da recemnascida tem sido excellente, não havendo motivo para se receiar o contrario. E'este o segundo filho que tem a princeza real de Inglaterra.

A viagem da rainha á Escossia teve lugar apesar de se achar ainda aberto o parlamento inglez, que não creio será encerrado antes do fim do mez. Uma muito importante questão financeira, que ameaçara por algum tempo a existencia do ministerio Palmerston, acaba de ser votada triumphantemente na camara dos communs: Mr Gladstone proposera uma reducção nos direitos de importação sobre livros e papel estrangeiro, tendo em vista principalmente alliviar d'um forte direito os artigos francezes daquella qualidade, em conformidade com o espirito e estipulações do recente tratado de commercio com a França alem da vistas liberaes com que em materias commercial está este ministro procedendo no que respeita ao seu ministerio; e fizera disto questão ministerial, no que foi seguido pelos seus collegas. A opposição empenhou-se fortemente em attacar a medida, negando que a Inglaterra se achasse comprometida para aquelle fim com a França, e sustentando que era arriscado o plano do ministro da fazenda de ir por diante com a reducção dos direitos d'alfandega nas circumstancias actuaes em que a Inglaterra póde carecer de promptos recursos para defender a sua nacionalidade: assim pois foi o projecto de Mr. Gladstone vivamente combatido, sendo por uns absolutamente rejeitado e por outros substituido por uma emenda tendente a deferir para occasião mais opportuna a medida aliás sabia e liberal do ministro da fazenda. De uns e outros porem sahio vitorioso o ministerio, que teve a gloria de vencer a votação por 33 votos.

Assim, pois, Mr. Gladstone cumprio sua palavra para com a França e conseguio realisar mais aquelle passo na sua carreira de liberdade de commercio.

Lord Palmerston, lord John Russell e Mr. Cairans, apoiaram o Chanceller do Exchequer na discussão daquelle projecto financeiro. Pela opposição distinguio-se principalmente Mr. Disraeli, que na opinião geral esperava derrotando Mr. Gladstone succeder-lhe na repartição da fazenda.

A adopção daquella medida havia sido combatida igualmente pela classe dos commerciantes inglezes a quem ella vai affectar; mas a nada se moveu o ministerio, e afinal ficou triumphante. Ao mesmo tempo o publico inglez está vendo com desconfiança o plano de finanças de Mr. Gladstone tendente a reduzir os direitos das pautas; porque vê por esse modo consideravelmente diminuida a receita indirecta do estado, emquanto que a contribuição directa ou o *income tax* se conserva no elevado pé de guerra pois está ainda 9 d. por libra esterlina! É verdade que em uma occasião critica o governo póde elevar os seus direitos da alfandega sobre as mercadorias daquelles paizes com quem não tiver compromissos; mas esse recurso será bem triste pelo abalo que virá de novo causar ao commercio.

Lord John Russell deu explicações na camara dos communs a respeito dos desgraçado sacontecimentos da Syria.

Segundo as declarações desse ministro existe o mais perfeito accordo de vistas entre a Grãa-Bretanha e a França, afim de pôr um termo ás tristes scenas ultimamente occorridas na Syria; e o gabinete britannico confiou já a lord Dufferin a missão de ir alli para informar o governo de todas as circumstancias que acompanharam os massacres de Damasco, Beyrouth para que a Grãa-Bretanha proceda com a energia e descripção que o caso requer.

Foi assignada em Paris pelo embaixador do Sultão, bem como pelos ministros das potencias que tomaram parte no tratado de Paris de 1856, a convenção que ha de regular a occupação temporaria da Syria. A França incumbio-se de fornecer uma força de seis mil homens, que no dia 6 do corrente deixou já Toulon para aquelle destino sob o commando do general Hautpoul; mas comprometteu-se a não augmentar o seu exercito de occupação senão quando as circumstancias o reclamassem e com previo acontecimento das potencias signatarias desta convenção.

O fim da expedição é debellar a anarchia que naquellas provincias do imperio Ottomano levantou o collo, atacando os interesses daquelles que pelo tratado de Paris tinham uma salva-guarda; assim, pois, a França, indo occupar a Syria, exerce em seu nome e no das outras potencias signatarias daquelle tratado um direito que lhes competente. A occupação será temporaria e durará tanto tempo quanto for mister a S. M. Imperial o Sultão, para organisar aquellas provincias. A Inglaterra fornecerá um contingente naval.

Nesta emergencia creio bem que a Russia de boa vontade quereria occupar a Syria; mas a isso se opporia formalmente a França e a Inglaterra, e por conseguinte houve nas conferencias accordo unanime para que a França fosse occupar aquella parte do imperio ottomano.

As ultimas noticias da Syria são um pouco mais favoraveis. Entretanto não tinham inteiramente cessado os massacres; e se receiava que elles apparecessem em Jerusalem e em Dejdah. Mais de quinze mil christãos cahiram sob os golpes do ferro musulmano? A defeza que os christãos fizeram foi heroica, mas sem favoravel resultado pelo diminuto numero em que estavam. O imperador Napoleão enviou a Abdel-Kader a Grãa-Cruz da legião de Honra pela generosa conducta do Emir para com os christãos de Damasco.

A questão da Italia tem perdido um pouco de importancia pelos sucessos da Syria. Entretanto Garibaldi vai triumphando por toda a parte, e já se acha de posse de Melazzo e de Messina, que assaltou e tomou em 27 do mez passado depois de uma sanguinolenta luta em que perdeu mais de 800 homens: os realistas perderam 1,300 homens. As tropas reaes apenas se acham de posse da cidadella de Messina.

As ultimas noticias annunciam que uma porção das forças de Garibaldi desembarcou na Calabria e que marchava sobre Napoles.

Paris, 7 de agosto de 1860.

Os acontecimentos da Syria tem avultado de importancia, a ponto de se tornarem uma alta questão européa. Não ha presentemente um assumpto que mais absorva a attenção, e acaba de provocar uma estrondosa manifestação da parte do imperador dos Francezes.

Antes, porém, de fazer a exposição dos effeitos, cumpre-me tratar das causas, isto é, devo dar aos leitores do *Diario* o resumo das ultimas noticias recebidas da Turquia asiatica.

Em Damas continuou o morticinio dos christãos até o dia 13 de julho, data das ultimas noticias; e mesmo então não havia certeza, mas se esperava apenas que aquellas scenas de carnagem iriam terminar. O bairro christão fôra invadido, saqueado e incendiado, a excepção de cerca de duzentas casas, cujos donos se haviam corajosamente defendido com o auxilio de alguns artistas turcos, empregados em seu serviço, e que se lhes conservaram fieis.

Avalia-se em 6,000 o numero das victimas, e que é uma somma enorme em relação á população christãa, que orça por 25,000 almas. O resto fugio para os bairros turcos, ou para o campo, e cumpre dizer em honra da população musulmana, que muitos desses desgraçados acharam asylo em casa de turcos abastados, alguns dos quaes morreram na defeza de seus infelizes hospedes.

O governador turco de nome Ashmet-Pachá, que se portara de um modo abominavel, não ousou todavia recusar á entrada da fortaleza a alguns milhares de christãos fugitivos, que ahi acharam um abrigo contra os assassinos; mas ficando expostos a morrer de fome.

O principal refugio, porém, desses infelizes foi a morada de Abdel-Kadez, que recebeu a quantos se apresentavam, e se portou de uma maneira heroica, indo em busca dos christãos, tirando-os mesmo do meio de seus inimigos e defendendo-os com extrema energia contra todos os ataques. Em sua casa foi que se refugiaram todos os agentes diplomaticos e consulares, cujas casas tinham sido saquedas e queimadas, á excepção sómente das casas dos consules de Inglaterra e da Prussia, que foram respeitadas por pertencerem a mussulmanos.

São estas as noticias que temos ácerca do morticinio de Damas.

Quanto ao Libano, é bem verdade que se conclue uma especie de paz entre os Drusos e os Maronitas, graças á intervenção das autoridades turcas, que temiam das contas que tinham de dar ao seu governo e á Europa; mas esse armisticio effectuou-se depois de estar feito o mal, depois que quasi todas as villas e aldeias do Libano e do Antelibano se acham seduzidas á cinzas, morta toda a população masculina, violadas as mulheres as moças defloradas, ou convertidas umas e outras com violencia á religião mussulmana.

Assim, pois, os poucos chefes maronitas, que restavam, e a quem se propunha a paz, quizeram á principio regeita-la, mormente porque o tratado, que se lhes offerecia, continha a clausula de que elles não reclamariam indemnisação alguma, e que o passado ficaria sepultado em perpetuo e reciproco esquecimento. Só se resignaram a aceita-la e a subscrever o tratado porque o pachá turco, lhes declarou abertamente, que, se recusassem, elle deixaria que os Druzos continuassem com suas depredações.

Mas a Europa e nem mesmo a Porta consentem que subsista uma convenção que deixa aos criminosos todo o fruto de suas iniquidades; e a hora da justiça, tanto mais terrivel quanto fôr mais lenta, ha de emfim chegar para as victimas. Emquanto se espera por isto, o porto de Beyrout nas costas da Syria, regorgita de Maronitas e de christãos de todas as confissões, que escaparam ás carnificinas do Libano.

Estão a moarer de fome, apezar de se esforçarem os consules, todos os navios de guerra de Europa e todos os estabelecimentos de caridada por subministrarem-lhes os recursos de que necessitam.

Faça-se justiça ao governo turco:—comquanto os culpados sejam musulmanos, e as victimas tenham sido, em todos os tempos, mal olhadas por elle, é certo todavia que não hesitou em cumprir immediatamente o seu dever. Na minha carta antecedente fallei da carta que o sultão dirigio ao imperador dos Francezes, e da expedição que mandou para Beyrouth com o ministro dos negocios estrangeiros Fuad-Pachá. munido de plenos poderes. Antes de partir, Fuad manifestou seus sentimentos ao embaixador francez em Constantinopla, dizendo-lhe que estava disposto a lavar a nodoa feita á honra militar da Turquia. Isto se referia ao inqualificavel procedimento dos Pachás, que, tendo em Damas e em Beyrouth tropas disponiveis, assistiram ao mortecinio sem fazer a menor tentativa no intento de o reprimir. Somos levados a crer, á vista de um despacho telegraphico, que acaba de chegar de Constantinopla, que a punição de tão execranda cumplicidade já teve principio. Esse despacho da data de 2 de agosto annuncia, que Achmet-Pachá, governador geral da provincia de Damas e commandante em chefe do exercito arabico, tendo chegado a Constantinopla, fôra immediatamente desautorado e remettido de novo á Syria para ser ahi submettido a julgamento.

Este facto prova ao mesmo tempo que cessaram as scenas de sangue de que Damas foi theatro, e que, para restabelecer a ordem e a disciplina no exercito, Fuad dirigio-se logo ao cabeça.

O mesmo despacho annuncia igualmente, que Kurchid-Pachá, governador geral de Beyrouth se achava preso.

E' chegada a occasião de tratar das consequencias que estes acontecimentos da Syria tiveram para a Europa.

Em minha anterior correspondencia, tinha eu dito, que o imperador havia declarado a firme resolução em que estava de pôr termo ás depredações e mortecinios da Syria, e de entender-se a este respeito com as potencias da Europa. Propoz-se uma conferencia para estabelecer essa intelligencia, e todos os gabinetes annuiram a ella.

No dia 26 de julho teve lugar a primeira sessão, e se bem que as deliberações sejam secretas, soube-se logo que, comquanto todas as partes se achassem de accordo em condemnar os crimes commettidos na Syria, e a exigir a sua repressão, não acordaram todavia sobre o ponto de saber, se bastaria intervir por meio de simples manifestações maritimas, e se não seria melhor deixar que a Porta castigasse por si mesma os attentados commettidos no seu territorio.

A Inglaterra, pelo que parece, oppoz-se principalmente á intervenção armada por parte da França, e foi sobretudo para fazer cessar essa opposição que Napoleão dirigio a seu embaixador em Londres, o Sr. de Persigny, uma carta, que hoje se acha publicada, e de que todos na Europa se occupam presentemente.

Eis-aqui o texto dessa carta, que julgo indispensavel fazer conhecida dos leitores do *Diario*:

« Saint-Cloud, 29 de julho de 1860.

« Meu charo Persigny.—Parecem-me tão complicados os negocios, por causa da desconfiança que se espalhou por toda a parte depois da guerra da Italia, que me resolvi a escrever-vos, na esperança de que uma conversasão franca com lord Palmerston porá termo ao mal da actualidade.

« Lord Palmerston me conhece, e estou certo que, desde que eu affirmar uma cousa, elle não terá duvida em acreditar Pois bem! Podeis dizer-lhe de minha parte, da maneira mais formal, que, desde a paz de Villafranca, só tenho um pensamento, só miro a um alvo:—é inaugurar uma nova era de paz e viver em boa intelligencia com todos os vizinhos, e principalmente com a Inglaterra. Eu tinha renunciado a Saboya e Niza; o crescimento extraordinario do reino do Piemonte foi o que me determinou a aceitar e reunir á França duas provincias essencialmente francezas.

« Mas, me dirão, vós quereis a paz e augmentais desmesuradamente as forças da França. Nego isto absolutamente. O meu exercito e a minha armada não tem nada de ameaçador para pessoa alguma. A minha marinha a vapor nem ao menos é sufficiente para satisfazer as nossas necessidades, e o numero dos navios a vapor não iguala sequêr o numero de barcos á vela julgados necessarios nos tempos do rei Luiz Philippe.

« Tenho 400,000 homens em armas; mas abstrahi desse numero 60,000 homens em Argel, 6,000 em Roma, 8,000 na China, 20,000 gendarmes, os doentes, os conscriptos, e confessareis a verdade, isto é, quo as minhas tropas tem um effectivo mais reduzido do que sob o reinado precedente, tendo-se apenas augmentado o quadro com a creação da guarda imperial.

« Além de que, posto que deseje a paz, não deixarei de organizar o melhor que for possivel as forças do paiz; por quanto se, nas ultimas guerras, os estrangeiros não viram senão o lado brilhante, eu vi de perto os defeitos e desejo remedia-los.

« Dito isto, nada tenho feito nem pensado, desde a paz de Villa-Franca, que possa intimidar a ninguem. Quando Lavalette partiu para Constantinopla, as instrucções que lhe dei limitavam-se ao seguinte:—Farei todos os esforcos por manter o *statu quo*. O interesse da França é que a Turquia viva o mais que for possivel.

« Succedem, no entretanto os mortecinios da Syria, e se escreve que fiquei muito satisfeito de achar uma nova occasião de fazer uma guerrasinha, ou de representar um novo papel. Se propuz immediatamente uma expedição, é porque sinto, assim como o povo que me collocou á sua frente, o qne se passou na Syria, é que essas terriveis scenas encheram-me de indignação. Tambem tive como uma das primeiras ideas o entender-me com a Inglaterra. Que outro interesse, a não ser o da humanidade, me levaria a enviar tropas áquelle paiz? Dar-se-ha caso que a posse d'esse territorio augmentem as minhas forças?

« Deixarei de reconhecer que a colonia de Argel, a pezar das vantagens que promette no futuro, é uma cauza de enfraquecimento para a França, que ha 30 annos lhe dá o mais puro de seu sangue e de seu ouro?

« Já o disse em 1852, em Bordeaux, e a minha opinião é ainda hoje a mesma:—tenho, é verdade, grandes conquistas a fazer, mas em França. Sua organisação interior, o desenvolvimento moral, o augmento dos recursos tem ainda immensos progresseos a fazer. Ha n'esse sentido um vasto campo aberto á minha ambição, e é elle bastante para satisfaze-la.

« Tem-me sido difficil pôr-me de accordo com a Inglaterra a respeito da Italia central, porque achava-me compromettido pela paz de Villa-Franca. Quanto a Italia do sul, não tenho compromissos, e o que mais me enteressa é entender-me com a Inglaterra a esse respeito, como sobre tudo o mais; mas, em nome do céo, deixem os homens eminentes collocados á testa do governo inglez esse ciumes mesquinhos e desconfianças injustas; entendamo-nos com lealdade, como homens de bem que somos, e não como ladrões que procuram enganar se reciprocamente. Eis aqui em resumo o meu pensamento:—Desejo que a Italia se pacifique, seja como fôr, mas sem intervenção estrangeira e que as as minhas tropas possam deixar Roma sem comprometterem a segurança do Papa. Desejaria muito não ser obrigada a mandar expedição á Syria, e, em todo o caso, de a não mandar só, primeiramente porque resulta disso um grande despendio, depois porque receio que esta intervenção não venha a provocar a questão do Oriente. Mas, por outra parte, não sei como resistir á opinião publica de meu paiz, o qual não comprehenderá jámais que se deixem impunes, não somente o assassinio dos christãos, mas o incendio de nossos consulados, o rompimento de nassas bandeiras, o roubo dos mosteiros que se achavam debaixo de nossa protecção.

« Disse-vos tudo o que penso e desejo, sem desfigurar nem omittir cousa alguma. Fazei de minha carta o uso que julgardes conveniente. Crêde em minha sincera amisade.

« *Napoleão*. »

Tal é essa carta, cuja forma desuzada produzio em França e na Inglaterra profunda sensação. Os jornaes de Londres fizeram-lhe variados commentarios, mas ella produzio o desejado effeito, pois que o gabinete inglez cessou da se oppôr á intervenção na Syria. Com effeito o *Moniteur* de hontem nos diz, que a conferencia das grandes potencias se poz finalmente de accordo, e que assignára, no dia 3 de agosto, dous protocolos, que recommendo a attenção dos leitores do *Diario*.

O primeiro desses protocolos fixa em 12,000 homens o corpo de tropas europeas, que deverá contribuir para o restabelecimento da tranquillidade da Syria. Seis mil homens serão fornecidos desde já pela França. As outras potencias concorrerão para a operação enviando forças navaes para a costa da Syria. A occupação das tropas europeas não deverá durar por mais de seis mezes.

Pelo segundo protocolo as potencias fazem um protesto de seu desinteresse e a Porta compromette-se a tomar serias medidas para melhorar a sorte das populações christãas.

Enviaram-se immediatamente ordens ao porto de Toulon para partir a divisão franceza dirigida sobre a Syria, divisão essa, que se acha sob o commando do general Beaufort d'Hautpoul.

Os ultimos despachos annunciam positivamente a cessação dos morticinios em Damas.

Para dar um testemunho de reconhecimento pelo nobre proceder do emir Abdel-Kader em Damas, o imperador acaba de lhe conferir a grãa-cruz da Legião de Honra. É a mais alta distincção honorifica que pode ser conferida, e todos applaudiram este acto.

A Syria fez mal á Italia, que apenas inspira presentemente um interesse muito um interesse muito secundario. E todavia as cousas achamse alli ainda mais intrincadas do que d'antes, e os successos desta quinzena não permittem entrever qual virá a ser a solução.

Garibaldi resolveu-se a deixar Palermo, e foi reunir-se ao corpo de seu lugar-tenente Medici. Houve um renhido combate em frente de Melazzo entre as tropas sicilianas e o corpo do general napolitano Bosco, que se bateu com encarniçamento.

Os sicilianos eram superiores em forças, mas pela primeira vez encontraram elles um inimigo resoluto. Deu-se perdas consideraveis de ambos os lados, e Bosco foi obrigado a encerrar-se com os restos do seu corpo de tropas na fortaleza de Melazzo. Depois de parlamentearem por algum tempo Bosco obteve o retirar-se para o continente com armas e bagagens, deixando unicamente a artilharia do forte e os cavallos de suas tropas.

Mas emquanto se terminava este incidente, abriram-se outras negociações, que tiveram pelo menos a grande vantagem de poupar maior effusão de sangue. O general Clary, commandante em chefe das forças napolitanas em Messina concluio no dia 29 de julho, com Garibaldi um armisticio, em virtude do qual os fortes de Syracusa, d'Agoito e de Messina ficam em poder do rei de Napoles. Garibaldi, que não abandona nem occulta os seus designios, quer ter a liberdade de atravessar o estreito e levar suas tropas ao continente. Assegura-se, até, que 1,500 dos seus voluntarios já desembarcaram na Calabria, e que o proprio Garibaldi prepara-se para apresentar-se em pessoa em Napoles.

Creio ter dito na minha ultima carta que o rei Victor Emmanuel dirigira a Garibaldi uma carta autographa, convidando-o a abster-se de levar a guerra ao continente. Parece que o famoso caudilho não satisfez aos desejos do rei, e que lhe respondera negativamente. Além de que, o pensamento dos revolucionarios italianos foi mui claramente expendido pelo Sr. Depretis, que Garibaldi nomeou seu pro-dictador. O Sr. Depretis, em uma resposta a municipalidade de Palermo, declarou que elle estava pela unificação da Italia, e que Roma devia ser a capital do novo reino, agrupando em torno de si, como uma corôa, Napoles, Florença, Milão, Turin, Veneza, Palermo, etc. Isto tudo promette um prasenteiro futuro ao papa e ao mundo catholico!

A Inglaterra, que anda sempre a sonhar com os perigos pouco provaveis de uma invasão, vai ser obrigada a grandes sacrificios para acalmar os receios. Lord Palmerston acaba de conseguir da camara dos communs uma lei, que concede 300 milhões á defeza nacional e designa para esse fim, no corrente anno, 50 milhões.

Whigs e tories votaram a lei, que foi inutilmente combatida pelo Sr. Bright.

Menciono aqui a entrevista que teve lugar em Tæplitz, entre o imperador da Austria e o principe regente da Prussia. Os dous soberanos entenderam-se sobre a politica interior e exterior da Allemanha.

Lisboa, 13 de agosto de 1860.

Encerraram-se as côrtes no dia 4 do corrente, com a pompa official do estyllo. Na falla do throno, que adiante lhe transcrevo, encontrará a resenha dos actos parlamentares, mais dignos de menção em que foram collaboradoras duas administrações, uma, como iniciadôra; outra, (a actual) no caracter de executora da maior parte das medidas legadas pela anterior. Effectivamente, diga-se com imparcialidade, os ministros demissionarios, ousaram muito apresentando-se com uma serie de medidas que ao povo deviam repugnar pela extranheza que sempre causa qualquer alteração tributaria. Faltou-lhes porém o bom senso de se mostrarem economicos, sisudos como homens publicos, habilitados em fim para inspirarem a necessaria confiança ao paiz. Conheceram a falta, quando já não tinha remedio, e retiraram-se. A missão dos seus sucessores, não é agradavel, por que teem de arrostar com o odioso da ampliação dos impostos, com as difficuldades da organisação da machina financeira, em seus diversos pormenores, e isto em circumstancias que não se podem realmente qualificar de muito prosperas para o thesouro. O systema de fazenda que propuzeram e fizeram approvar, não ficaria completo sem que no imposto indirecto se fizesse tambem uma reforma tendente a compensar a exaggerada ampliação das contribuições directas. E' o que fez o Sr. Avila renovando desde logo como ministro a iniciativa da sua proposta para a reforma da pauta geral das alfandegas, de que lhe dei conta na minha ultima.

O projecto de desvinculação da propriedade, é tam bem uma medida de grande alcance politico e economico, iniciada pela camara dos pares, o que lhe dá mais relêvo, e secundada efficazmente pela cooperação do governo, como se devia esperar de um gabinete progressista.

Eis o discurso da corôa:

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza. » No momento de me achar entre vós para encerrar a presente sessão legislativa, tenho a mais completa satisfação em vos poder felicitar pelo zêlo, assiduidade e intelligencia com que vos occupastes da resolução de tantos e tão importantes questões da governação publica, como foram aquelles sobre as quaes a representação nacional foi chamada a pronunciar-se.

O periodo legislativo que hoje termina deu á historia parlamentar uma das suas mais importantes paginas, e proporcionará ao paiz meios efficazes para o seu futuro desenvolvimento.

Agradeço-vos as medidas que por vós foram adoptadas para a satisfação das necessidades da despeza publica.

As circumstancias em que fostes chamados a votar o orçamento do estado se não permittiram que a sua discussão tivesse a maior amplitude provaram o vosso louvavel desejo de preencher uma solemnidade constitucional que rasões de força maior ultimamente haviam impedido que tivesse sido devidamente satisfeita, como é mister que o seja para o cumprimento da primeira obrigação politica da representação nacional.

A viação publica prendeu a vossa attenção, e importantes medidas foram votadas para que ella podesse dar em breve ao paiz a facilidade das communicações de que ha muito experimenta a mais instante necessidade.

As modificações effeituadas na pauta das alfandegas, propostas com o fim de benificiar o consumidor sem prejuizo dos bem intendidos interesses da industria nacional, devem tender a realisar entre nós os vantajosos resultados que nas nações mais adiantadas teem constantemente produzido as reformas desta natureza.

As importantes provisões adoptadas por vós para libertarem a propriedade de algumas das restricções que a affectavam, serão de certo de um grande alcance para o nosso futuro economico.

Na occasião em que me congratulo com vosco do resultado de uma sessão tão proficua e laboriosa, observo com satisfação que o influxo das nossas instituições constitucionaes cada vez concorre mais para assegurar á nação portugueza a prosperidade que tanto merece, e em que todos sinceramente nos enpenhamos.

Está encerrada a sessão.»

A lei de desamortisação dos bens dos conventos de freiras, deu lugar, na ante-vespera do encerramento, a um incidente parlamentar de que os adversarios da situação teem tirado todo o partido para fazerem crer ao paiz, por uma bem manejada intriga, que os ministros se acham em desintelligencia, sobretudo o presidente do conselho, marquez de Loulé, com o da fazenda e estrangeiros, o Sr. Avila.

Debatia-se em sessão nocturna o projecto na camara dos deputados, e o Sr. Casal Ribeiro perguntou arteiramente ao ministro da fazenda, se á lei, depois de passar nas duas casas do parlamento, se daria inteira execução, independentemente do beneplacito da côrte pontificia. Avila respondeu que reputava o accordo com a santa sé indispensavel para que a lei tenha execução.

Os cismontanos da casa electiva, que são muitos, ou quasi todos, cada um a seu modo ou como Deus os ajuda, levantaram-se, gritaram que as nossas leis, depois da sancção das camaras e do chefe do estado, não carecem da approvação de qualquer potencia estrangeira para regularem como leis do paiz. O marquez de Loulé, levanta-se, com aquella serenidade fidalga que o caracterisa, e diz algumas palavras para interpretar as phrases do seu collega da fazenda, expondo que o que se devia entender dellas é que o governo reputa conveniente o accordo de Roma Avila escandeceu-se em pouco, com essa traducção interlinear ás suas palavras:—a camara acaforou-se, e no dia seguinte corria que o ministerio se achava em crise, e que o Sr. Avila tinha pedido a sua demissão a el-rei. Ainda mais corpo tomou esta noticia com o facto delle não appa recer na camara, e ter ido ao paço.

O certo é porém que alli foi, mas não tratou de pedir a sua demissão; a lei foi entretanto votada por grande maioria na camara popular, mas não chegou a ir á dos pares. Se alli fosse, o governo levava um cheque, porquanto andaram alguns d'entre elles sollicitando com a mais devota sollicitude os votos dos seus collegas contra a medida, ao que talvez não fosse alheia a influencia do nuncio apostolico nesta côrte. Avila ficou portanto no gabinete, e a desamortisação, no archivo da camara electiva, de remissa para a outra sessão, em que mesmo não será precisa uma *fornada* para que ella seja approvada pelos proceres da camara aristocratica. As negociações com a curia vão correndo regularmente; algumas notas se tem trocado em que o governo manifesta boas tendencias, e não o espirito de ultramontanismo que os seus contrarios fingem suppor-lhe e todos os dias lhe estão imputando, afim de o intrigarem na opinião da gente liberal. Não creio, amigo redactor, que haja grande inconveniente neste adiamento. D'aqui até á abertura da proxima sessão, é de presumir que se tenha vindo já a um accordo com a côrte de Roma; os pares, tranquillisada a sua consciencia, approvaram a lei, e o paiz não soffre cousa alguma em seus interesses economicos pela demora de alguns mezes, que ao mesmo tempo nos evitam um scisma, que é um dos embaraços governativos mais attendiveis.

E' um erro confundir á influencia pontificia com a de qualquer outra potencia estrangeira. Roma não assusta as nações catholicas pelo numero das suas carabinas, pelo alteroso das suas náos, ou pela fumaça da sua polvora. As armas moraes de que dispõe, podem envolver em difficuldades o governo de um paiz, se não houver toda a circumspecção, não digo para contemporisar com todas as exigencias, mas para ceder no que é rasoavel. A questão ainda é outra. O ministerio transacto havia lançado ultimamente no mercado uns 1,900 contos em inscripções que vendeu ao desbarate. As algibeiras da agiotagem andam atulhadas de titulos da divida publica, adquiridos por trinta reis de mel coado;—passando a lei de desamortisação, antes do accordo com a santa sé, os feotas, em cujas mãos residem tambem avultados capitaes, abstinham-se de comprar os bens das freiras, deixando só os especuladores e agiotas em campo. Faça idéa do S. Martinho que não seria para estes senhores! Estallou-lhes a castanha na bocca, e estão furiosos, recorrendo a toda a especie de artificio para desacreditar o ministro da fazenda como jesuita,—o gabinete pela sua supposta divergencia, a tudo e a todos, finalmente, que se oppozeram á pilhagem projectada. As inscripções teem baixado alguma cousa; pois saiba que logo elles, pelos seus arautos vieram á imprensa denunciar que aquella baixa procedia do desconceito do ministerio, conhecendo de si para si, melhor que ninguem, quaes os verdadeiros motivos daquella oscillação de fundos. Havendo grande quantidade de inscripções no mercado, e tendo fallado nesta occasião a opportunidade de emprega-las em larga escala, desceram.

Aqui tem como o *rei do mundo* se diverte a fazer politica e se ingere em todas as questões, impondo sempre aos credulos com o seu vivaz e arisolado patriotismo. Ao passo que o gabinete é accusado de beato, este, segura-se na sella contra as exigencias exaggeradas do legado apostolico, e vai negociando com toda a diplomacia, sem commetter indignidades. Os homens que hoje accommettem o governo a pretexto de não fazer passar a vapor a lei da desamortisação, são os mesmos que em 1858 promoveram uma crusada contra o projecto de desamortisação do ministerio Avila-Loulé, chegando a representar contra elle muitas mil pessoas, em algumas terras, convocadas até a toque de sinos. A gente que hostilisa o ministerio por não desamortisar os bens dos conventos antes do beneplacito pontificio, são os mesmos, que, estando no poder, excederam na ultima concordata sobre o nosso padroado no oriente, as autorisações do parlamento portuguez, collocando as cousas por tal forma, que as christandades da Asia estão sendo invalidas espiritualmente pela influencia pertinaz da propaganda.

O projecto para libertar o commercio dos vinhos do Douro, das leis restrictivas que sobre elles pesavam, passou á ultima hora na camara popular, mas ficou entallado á porta da camara aristocratica. Homens que ha mais de trinta annos tratam a questão vinhateira, na imprensa, nas commissões de inquerito, na tribuna e no poder, declararam com toda a ingenuidade que não estavam ainda habilitados para se pronunciarem sobre o projecto! Lá ficou pois de remisso para novembro.

Quanto a estradas, o governo, autorisado pelas camaras, vai tentar o systema das pequenas empreitadas, posto fóra de combate, como lhe disse, o celebre Langlois. cujo contrato a camara regeitou, logo que cahio o ministerio Aguiar. No paiz nota-se contentamento por esta solução. Temos lisongeiros exemplos do que podem os proprietarios das diversas localidades, constituidos em pequenas associações para cooperarem com o governo na feitura das estradas. Ha de se fazer muito, e o novo ministro das obras publicas, e o novo ministro das obras publicas, o Sr. Thiago Horta, é um moço intelligente, energico, e de uma firmesa comprovada.

O famoso Salamanca principia a inquietar o governo, faltando ás condições do contrato na construcção das obras d'arte, que entende ser melhor para a sua algibeira ficarem para uma só vez quando o contrato diz que devam ser feitas para duas *vias*. No pagamento das suas empreitadas e fornecimentos de materiaes vai deitando os bracinhos de fóra. Mal foi que elle nos pozesse os pés em casa!

O contracto do tabaco vai ser arrematado por mais 3 annos, ficando a *régie* para as kalendas gregas, com o que talvez se não perca muito n'um paiz em que domina a carta de empenho, e onde muitas vezes se fazem empregos para os homens, em lugar de se escolherem homens para os empregos. A *regie*, póde ser deploravel pelos desperdicios, e por isso entendeu-se geralmente que o novo governo fez bem em arrematar outra vez a que é rendoso monopolio. Appareceu porém ha dias nas folhas não officiaes um vasto e bem condimentado *reclame* em que se diz ter sido apresentada uma proposta ao ministerio: 1º para que vá o contrato á praça por 12 annos;—2º obrigarem-se os empresarios a dar ao estado o mesmo preço porque se acha actualmente arrematado o contrato;—3º fazerem ao governo um emprestimo de 2:200 contos de réis ao par. e sem juros;—4º amortisar este emprestimo em sete annos em prestações de 100 contos de réis cada tres mezes, que principiarão, depois de findo o primeiro anno do contracto;—5º tomarem os contratadores por sua conta o theatro de S. Carlos pelos 12 annos em que durar o contrato, sem que o governo tenha de pagar os 30 contos votados no orçamento da despeza;—6º tomar sobre si o pagamento dos 1:500 contos que Manoel Joaquim Pimenta reclama do conde de Farrobo, e que o governo terá de pagar ao mesmo conde;—7º fazer com que Pimenta desista da reclamação que tem contra o governo, no valor de mais de 200 contos de réis.

Não me consta que haja nada de official, por ora, em tudo isto. Parece todavia que o conde de Farrobo, sobre cuja fortuna pende ha muito a espada de Damocles de uma execução de Manoel Joaquim Pimenta é quem promove por todos os modos este arranjo mettendo mesmo á frente das suas solicitações o duque de Saldanha, pai de sua nora. Varios capitalistas se interessam neste negocio. Por outra parte o governo dará um passo muito errado vindo logo na primeira época da sua gerencia pedir as cortes um *bill* de indemnidade. Despresando a lei,— desconceitua-se. Veremos o que sai destas hesitações.

Até á primeira, e por hoje, não o enfado mais.

P. S.—Chegou de Inglaterra o conde de Bolhão que vem entregar-se á justiça.

L.

Porto 11 de agosto.

Enganamo-nos quando dissemos na nossa primeira correspondencia, que a questão de vinhos do Douro estava debatida desde ha muitos annos, pela imprensa e nas tribunas,—é forçoso confessar que tudo quanto os mais famigerados campeões da restricção ou da liberdade do commercio de vinhos do Douro teem escripto sobre a materia, pode ser comparado aos pequenos e insignificantes romances, escriptos por mediocres capacidades, que esquecem, e não lembram mais com o apparecimento d'outras producções do mesmo genero, devidas a autores do mais subido engenho de mais vasta erudição.

As discussões no parlamento, as polemicas na imprensa, e as muitas representações dos interessados aos poderes publicos, que a questão dos vinhos tem feito apparecer—são uma facção, uma mentira! A penna e a palavra nunca se occuparam com semelhante assumpto, e mesmo a acolorada discussão que houve na camara electiva, na sessão que findou no dia 4 do corrente, que deu em resultado a approvação por 87 votos contra 15, do projecto que torna livre provisoriamente a industria e commercio dos vinhos do Douro, é forçoso nega-la, é preciso te-la como uma illusão, em vista do parecer da commissão da camara dos pares—de que se não achava habilitada a dar o seu parecer sobre o dito projecto.

Foi o Sr. visconde de Castro, antigo commerciante, e actualmente membro da camara dos pares do reino, e em quem a praça do Porto muito confiava para defender naquella casa a doutrina do projecto, que fôra a causa delle ficar adiado—pela importancia do seu voto em materias de commercio:

E' para notar, que o Sr. visconde de Castro, esteja esquecido em 1860 do que escrevera em 1822 ácerca dos vinhos do Douro. S. Exc. em um folheto intitulado—*Refutação dos trabalhos da commissão do commercio do Porto*,—segundo foi communicado ao *Jornal do Porto*, sob o pseudonimo de *Cephas Maltos*, escreveu:—« Só a liberdade; só a qualificação natural que é feita pelo comprador e vendedor á vista da fazenda (vinho do Douro) poderão reduzir as cousas aos limites de equidade e justiça etc. »

Ha 38 annos, que o mesmo homem, que agora disse na tribuna, não se achar habilitado para tratar a questão do Douro, aconselhava o remedio para a cura do mal que parece desconhecer agora. Em 1822 não tinha por certo o Sr. visconde muita gente que pensasse como S. Exc., hoje, porém, trocaram-se as voltas, é o grande numero que pensa como S. Exc. então pensava.

As camaras foram effectivamente encerradas no dia 4, ficando o malfadado commercio dos vinhos do Porto lutando com as mesmas incertezas, indecisões e transtornos não sabemos até quando!....

Estamos intimamente convencidos que a decadencia do commercio de vinhos do Douro, tem a sua origem nas leis especiaes que os regulam. Nada mais anachronico do que, depois de passado mais de metade do seculo XIX, n'um paiz regido constitucionalmente, existir no meio de um districto uma porção de terreno chamada *demarcação* com uma legislação que lhe dá o direito, por meio de um arrolamento, de que só os vinhos produzidos nella podem ser os reconhecidos como verdadeiros e genuinos vinhos do Porto, admittindo ainda a absurda qualificação official, da qual muitas vezes o jury qualificador exclue da exportação muitos dos vinhos produzidos dentro do terreno previlegiado. Sendo certo, que, por meio de alcavalas, o vinho de fóra da *demarcação* que não póde, segundo as leis, ser exportado, obtem guia para o poder ser!

Finalmente a demarcação, com os seus arrolamentos,—as *provas* e *qualificações* com a fixação official da quantidade de vinho exportavel,—os *cortes quantitativos* nos annos em que a colheita é abundante para não depreciar o valor do genero—são os maiores e mais inqualificaveis absurdos que em legislação conhecemos!

Deixemos, por hoje, a questão dos vinhos do Douro, e passemos a outros assumptos.

Na anterior carta dissemos nós que se ia proceder a uma syndicancia nas alfandegas do circulo de Valença e effectivamente já partio para aquella villa, para esse fim, um intelligente e zeloso empregado da alfandega desta cidade. Ha por lá muito erro de fiscalisação, que de futuro é necessario remediar.

Que uma fiscalisação escrupulosa e activa, mas racionavel e sem vexames, ha de dar em resultado a diminuição do contrabando. é fóra de toda a duvida? mas que o contrabandista ha de existir em quanto os direitos o convidarem a não metter a despacho certas e determinadas fazendas ou generos, é asserção que não póde, em boa fé, receber contradita.

A existencia e animação do contrabando, tem origem nos exagerados direitos das pautas. A fiscalisação ainda a mais bem combinada e energica, não livrará o commercio licito desse competidor infatigavel e temivel.

No alto Minho, aonde se contrabandeava em grande escala, muito especialmente no assucar, está na actualidade a fiscalisação levada a um grande apuro pelas medidas extraordinarias, ha tempos a esta parte, postas em pratica. E se fora mister adduzir provas em favor do que deixamos dito a respeito de uma activa fiscalisação a que dá o rendimento da alfandega do Porto, em relação ao despacho do assucar para consumo no mez de julho ultimo, era sufficiente para o provar. Neste mez foram despachados para consumo 1,124.453 libras de assucar, tendo-se despachado em igual mez do anno de 1859 apenas...... 860:880 libras de differença para mais no mesmo mez deste anno 263:573 libras.

Diremos aqui de passagem, por não termos tempo de o fazer mais largamente nesta carta, que foi approvada a reforma da pauta apresentada ás camaras pelo actual ministro da fazenda, em um dos ultimos dias da sessão que se encerrou no principio deste mez. Esta reforma foi feita no sentido de beneficiar o consumidor, sem prejuizo das industrias do paiz, creadas á sombra dos direitos protectores da pauta de 1837. A associação industrial do Porto representou para que sobreestivesse na approvação da nova reforma, porque tinha de reclamar a favor da industria nacional sobre varias reducções de direitos. Já foi muito tarde, porque quando o fio electrico levou esta noticia á camara dos pares já a reforma tinha passado nesta casa. Foi uma das muitas leis *approvadas á vapor* á ultima hora.

Solemne e magestoso, como costuma ser, e a importancia e gravidade do acto demanda, foi a reunião annuaria, que a real sociedade humanitaria fez no dia 29 de julho ultimo no paço do conselho municipal para a leitura do relatorio e distribuição dos diplomas e medalhas ás pessoas que, pelo seu heroismo humanitario, se tornaram merecedoras das distincções que a philantropica sociedade confere aos benemeritos da humanidade.

Seriam quasi duas horas da tarde quando se abrio a sessão, que era presidida pelo Sr. visconde de Gouveia, governador civil do districto. Feita a leitura da acta da sessão anterior, que foi approvada: o Sr. Eduardo Moser, 1º secretario, leu o relatorio referido do anno de 1859 1860, o qual em bem escripta resenha, abrangia os oito annos de existencia de tão util e civilisadora instituição, passava em revista os actos mais memoraveis da sociedade o os serviços mais relevantes prestados a favor do proximo nesse longo periodo, desenvolvendo depois em largo quadro os trabalhos que propriamente diziam respeito ao anno a que se referia o relatorio.

Entre os serviços prestados a prol da humanidade sobresahiam no relatorio os que prestou o vice-consul de Portugal no Maranhão, coadjuvado por alguns benemeritos portuguezes a 800 colonos, seus compatriotas, que imploravam, pelas ruas da cidade a caridade publica, proporcionanlhes soccorros que lhe minorassem os soffrimentos, e dando-lhes os precisos meios para voltarem á patria. Por tão valioso serviço, foi aquelle benemerito agente consular nomeado vice-presidente honorario da Real Sociedade Humanitaria, e as outras pessoas que o auxiliaram para tão piedoso fim, foram galardoadas pelo modo porque a sociedade o podia fazer.

Acabada a leitura do relatorio, passou-se ao acto mais edificativo a que temos assistido. Commoveu-nos. E quem ha, que presenciando no meio de um auditorio tão respeitavel, a grave e solemnissima cerimonia de lançar ao pescoço de um menino de 11 annos, uma medalha de honra, por ter arriscado a sua vida para salvar a de um seu semelhante, não sinta o coração trausbordar-se-lhe de ineffavel alegria? Quem não admirará ver personificada n'uma mulher ainda joven, a varonil coragem de affrontar o perigo para salvar da morte certa a um ente humano do sexo masculino? Ambos tinham salvado no Douro duas vidas; o primeiro lançando-se á agua, e segurando pelos cabellos um moço da galera *Nova Sublit*, que tinha cahido ao rio; e a segunda agarrando tambem pelos cabellos, e recolhendo para dentro do barco em que remava, um homem cuja imprudencia lhe teria feito perder a vida a não ser o auxilio daquella mulher! Foi a esta ceremonia que o auditorio não póde conter-se perompendo em largas expansões de jubilosos applausos.

Acabou este grandioso acto, nascido da civilisação moderna, com um discurso do presidente, que foi um bello e eloquente improviso apropriado á magestade do acto a que acabava de presidir.

No dia 2 do corrente, pelas 10 horas da noite, terminou o julgamento no 2.º districto criminal, desta cidade, dos réos José Dias d'Assumpção, e D Maria da Conceição Garialdi, accusados pelo crime de passadores de notas falsas do Brasil, tendo começado a audiencia no dia 30 de julho, e durado, por consequencia, quatro dias, principiando os trabalhos, em cada um delles, ás 10 horas da manhãa, e encerrando-se á igual hora da noite.

Era juiz presidente o Sr. Antonio Emilio de Sá Brandão, accusador por parte do ministerio publico, o Sr. Maximiano Faustino de Andrade, e por parte do Sr. José Betamio, vice-consul do Brasil, o Sr. Custodio José Vieira.

Defendia os réos o talentoso advogado José Luciano de Castro.

A constituição do jury, leitura do processo, e interrogatorio de testemunhas levou dous dias, e os debates oraes e resposta do jury aos quisitos outros dous.

A sentença foi de cinco annos de prisão. Os réos appellaram para o tribunal da relação.

Deram-se nesta causa alguns incidentes importantes, nas respostas do jury aos quesitos, que muito depõe contra a intelligencia dos jurados, que todos eram lavradores das immediações desta cidade; querendo muita gente levar esses desagradaveis incidentes á conta da lei especial que regula os crimes de moeda falsa.

Nós, posto que condemnamos a mesma lei por iniqua, absurda e desnecessaria, achamos a causal na longa duração da sessão na confusão que resultou da appreciação das provas e contra provas do crime depois de ouvidas as allegações da accusação e da defeza, replicas etc.

Recolhidos os jurados á sala das conferencias, para responderem aos quisitos propostos pelo juiz, voltaram passadas quasi duas horas com as indispensaveis respostas, mas tão contraditorias em relação ao complexo desses quesitos, que o juiz mandou-os recolher de novo para emendarem as suas respostas, sendo preciso, para o conseguirem, voltarem fóra umas tres vezes a pedirem explicações.

Mas não pense o leitor que o negocio ficou aqui, o mais extraordinario é que quando o juiz proferio a sentença, os jurados declararam — que não era sua intenção condemnar os réos. E' na verdade vergonhosa esta declaração. Veremos como o tribunal superior apparecia estes acontecimentos.

Foi mandada sahir á barra do Douro a barca *Flor do Douro*, que ha pouco havia chegado do Rio de Janeiro, tendo feito quarentena no lazareto do Vigo, porque lhe adoecera um dos guardas da alfandega, que tinha á bordo, fallecendo pouco depois. Um jornal de hontem, o *Amigo do Povo*, diz que a molestia do guarda fôra uma indigestão. Não sabemos até que ponto devamos acreditar esta versão, mas é certo que os delegados de saude, aqui, tem por costume commetterem muito desatino no desempenho de seus deveres.

Attribue-se a este acontecimento, e a outros que por ventura proximamente se tenham dado, a communicação que o piloto-mór da barra fez á Associação Commercial, em data de 9 do presente mez, de que nenhum navio com precedencia de por infeccionados ou suspeitos de febre amarella, tem entrada no Douro, sem irem á Lisboa, embora tenham beneficiado em Vigo.

Cabe aqui dizer — que o porto de Pernambuco foi considerado suspeito de febre amarella pelo conselho de saude publica do reino.

A romaria de Santa Anna de Oliveira effectuou-se este anno, sem que, felizmente, acontecessem desgraças no rio, como em quasi todos os annos ha a lastimar, na volta dos barcos para a cidade, ao anoitecer.

Santa Anna de Oliveira fica na margem esquerda do Douro, em sitio aprazivel, na distancia de uma legua, rio acima, da cidade do Porto, e é, talvez a romagem mais concorrida de todas as que se fazem nos suburbios da cidade.

Desde o alvorecer do domingo, 29 de julho, que numerosos barcos se occupavam na conducção de gente para o local da festa e suas immediações; mas das duas horas em diante esse numero subio prodigiosamente. E' porque o dia tinha raiado bello e risonho, sem que em todo elle desdissesse daquella gala e louçania, com que a natureza capricha em apresentar-se pela primavera, neste cantinho o mais occidental da Europa. Se, porém, no rio o movimento dos barcos era continuo desde o caes do embarque, no Porto e em outros sitios da margem direita até Santa Anna de Oliveira; — as duas estradas marginaes do Douro eram transitadas por massas compactas de povo, para grande parte do qual a via fluvial não facilitava transporte! Assim, os que passavam a ponte sobre o Douro e se mettiam na estrada para Santa Anna, que é de pessimo e incommodativo transito, uns ficavam no Areinho, outros paravam na Pedra Salgada, e poucos eram os que venciam o caminho até ao sitio da romagem. Já vêem os leitores, que aquellas duas localidades são pontos intermediarios entre a cidade e Santa Anna de Oliveira, muito frequentados na estação calmosa, onde a *rapaziada*, e mesmo muitas familias, vão passar as tardes, levando da cidade a competente merenda, para se não sujeitarem á classica posta, quasi sempre mal amanhada, de pescada grita e por preço bem pouco razoavel!

Os transeuntes da margem direita, esses contentavam-se, na sua grande totalidade, com vêr e admirar o tumultuar incessante de barcos e de gente. Aprazivel e hygienico seria o passeio se deusas nuvens de poeira, levantadas pela estrada, não incommodassem os passeantes, pondolhes branco o vestuario como os moços de padeiros ao acabarem de exercer certos misteres da padaria.

Ao acabar do dia, quando o astro luminoso, envolvendo-se no seu ocaso, dava lugar ao apparecimento do estrellado manto da noite, é que augmentou muito mais de interesse o golpe de vista sobre o rio. Muitos barcos trajavam a gala que lhes é propria em dias de festa, desfraldando bandeiras e galhardetes á brisa refrigerante que corria. Algumas lanternas com luzes, dispostas nas armações dos toldes dos barcos, que eram de variada construcção e feitio, davam-lhe os seus visos de uma vasta povoação fluctuante. Pequenas serenatas se faziam ouvir, sobresahindo ao canto nem sempre afinado, de centenares de vozes que echoando pelas ribeiras se perdiam no vacuo immenso do rio.

Assim acabou a romagem de Santa Anna de Oliveira, sem que houvessem desordens em que fosse preciso intervir a policia.

Ha estrangeiros que admiram o socego com que entre nós acabam estas festas populares.

Canta-se e dansa-se a *Caninha verde*, a *Giraldinha* e outras cantigas populares; come-se, bebem-se muitas pipas de vinho, e afinal voltam os romeiros aos seus penates sem que a ordem publica tenha sido perturbada.

Entre os roubos que ultimamente se teem feito, deu-se um que passamos a contar ao leitor, por ser mais um facto que lhe póde servir de lição. Não foi nova a maneira de o levar a effeito, porque muitas pessoas hão já sido victimas da illimitada confiança concedida aos seus servos, nem nelle se encontra a concepção d'um engenhoso plano,—ha só a singularidade do ladrão ser o proprio delator, persuadindo-se que, por esta fórma, ficaria a salvo das suspeitas que sobre elle

ILEGÍVEL

naturalmente recahiriam, quando o dono da casa désse pela falta dos objectos roubados.

Eis o caso:

Sendo avisado o Sr Antonio Monteiro da Fonseca, Brasileiro, morador na rua da Assumpção, pela sua criada Rosa de Almeida, de que encontrava a falta de alguns objectos sem que se atrevesse a suspeitar de pessoa alguma das que tinham entrada em casa, passou a examinar se com effeito seria exacta a denuncia, e verificou que effectivamente era verdadeira. O roubado dirigio-se então á autoridade respectiva com o fim de vêr se se poderia descobrir o ladrão. A criada, da qual o Sr. Fonseca tinha vehementes suspeitas, foi chamada á regedoria da freguezia, e ahi interrogada nada disse que podesse conduzir a policia no descobrimento do ladrão. D'entre os cabos de policia, que se achavam presentes, um pedio para que o deixassem fallar particularmente com a criada, e sendo-lhe concedida a entrevista, porque era esse o plano com antecedencia combinado, foram ambos para uma sala proxima, e ahi o cabo lhe disse:

« — Vmc. é que fez o roubo; é escusado estar a negar, porque eu até sei a casa aonde estão os objectos roubados, por a ter visto entrar para lá. »

A mulher balbuciou algumas palavras, como para repellir a accusação, mas sendo-lhe energicamente retorquido pelo referido cabo:

« — Venha comigo á casa da rua da Ferraria de Cima, e lá a convencerei que o roubo foi feito por Vmc. »

A mulher, que não tinha presença de espirito, nem era fertil em expedientes, desmaiou, e com palavras intercaladas de suspiros e lagrimas, acabou por confessar o seu crime, não sem querer peitar o cabo.

Examinada a casa da rua da Ferraria, que a Sr.ª Rosa de Almeida tinha alugado para recolher o fructo da sua industria, encontraram-se no telhado 18 libras, 6 notas do Banco, de 18$ cada uma, 66$520 em prata, um relogio do mesmo metal, um cordão e uns brincos de ouro, etc.

Os objectos roubados voltaram ao poder de seu dono, que poucas esperanças tinha de os tornar a ver, e a Sr.ª Rosa foi hospedar-se nas cadeias da relação, onde esperará, não pouco tempo, pela final recompensa do crime que commetteu.

O *Campeão das Provincias*, jornal d'Aveiro, em uma das folhas do fim do mez ultimamente findo, conta um caso de restituição feito por uma taberneira á camara d'aquella cidade, que, pela sua originalidade, não deixará de prender a attenção do leitor.

Uma pobre vendeira indo confessar-se, resolveu, por descargo de consciencia, dizer ao padre que tinha subtrahido aos direitos municipaes algumas porções de vinho. O confessor, que vio nisto um roubo, impoz á penitente a devida indemnisação, mas como o seu estado de finanças não lhe permittia dar a somma em que haviam calculado a quantidade de vinho de que não tinha pago os direitos, o bom do padre encarregou-se de perguntar ao presidente da municipalidade, se restituindo a mulher 4$500 lhe perdoava o resto. O presidente, como é de presumir, concordou, e o cofre da receita municipal foi augmentado com mais aquella quantia. N'uma época em que as consciencias são d'uma elasticidade a toda a prova, é para admirar que a taberneira declarasse ao confessor a sonegação de alguns tantos réis de direitos municipaes, que, não lesando pessoa certa e determinada, podia muito bem entender não levar o escrupulo até ao ponto de pagar uma indemnisação. Vê-se que a bôa da taberneira não era contrabandista de profissão, mas sim por necessidade.

Que augmento não teriam as rendas publicas se todas as boas alminhas se resolvessem a dar ao fisco os direitos que lhe tem roubado?!...

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor inglez *Magdalena*, entrado dos portos da Europa, trouxe-nos jornaes e cartas com as datas seguintes: Hamburgo 5, Londres 8, Bruxellas 7, Paris 7, Hespanha 12, Porto 11, e Lisboa 13 do corrente.

As noticias recebidas confirmam a tomada de Melazzo, e a entrada das tropas sicilianas em Messina; e trazem os pormenores da acção.

A batalha de Melazzo foi renhida e sanguinolenta. Os soldados de Garibaldi venceram depois de grande lucta e esforço, a não ser o auxilio que prestaram as tropas commandadas pelo ditador, as forças sicilianas teriam cedido o campo á resistencia dos realistas.

Na vespera do ataque já o fogo se picara entre os fortes avançados dos dous contendores; na madrugada do dia 20 o fogo tornou-se geral em toda a linha avançada, e pouco tempo depois empenhou-se uma acção decisiva a legoa e meia de Melazzo.

Os sicilianos faltos de artilheria, e pelejando contra um inimigo que se defendia em um terreno plantado de vinhas avançou e retirou por mais de uma vez, mais a chegada de Garibaldi restabeleceu a ordem, e as forças sicilianas recobrando animo, praticaram prodigios de valor.

Uma carga de bayoneta repelio o inimigo com perda de tres peças e muitos prisioneiros. Depois os voluntarios desalojaram o inimigo em todas as suas posições, até as portas da cidade, onde entraram no meio da confusão.

Os garibaldinos soffreram grandes perdas, porque foi necessario sustentar uma peleja em cada rua em cada casa; destas foram arrojadas das janellas azeite e agua a ferver.

A acção durou onze horas consecutivas, e findas as quaes, depois de haverem os realistas retirado á cidadella, e de estarem os garibaldinos senhores de todas as obras de deffeza exterior, estabeleceu-se um armisticio tão necessario a uns como a outros, pelos destroços que resultaram de tão longa lucta.

Em seguida os napolitanos concentraram-se no castello de Messina, cercados pelos voluntarios.

Assignou-se depois um convenio entre Garibaldi e o general Clary; parece que uma das condições é que a cidadella de Messina não fará fogo contra a cidade; sendo livre, em quanto duram as negociações, a navegação no estreito das duas bandeiras.

Ficam, pelo mesmo convenio, em poder dos napolitanos os fortes de Messina, Syracusa e Augusto. As guarnições napolitanas poderiam circular livremente nas tres citadas praças.

Diz-se que Garibaldi prepara 300 navios para verificar um desembarque em Napoles.

A agitação na Calabria tem augmentado consideravelmente; diz-se mesmo que o dictador desembarcara alli com parte das suas tropas.

As noticias transmittidas pelos telegrammos são sempre de diversas origens, e por isso contradictorias. Os passos de Garibaldi tem-se sempre conservado, durante a lucta, envolvidos em um mysterio, de modo que quando se espera uma concessão ou um armisticio, se noticia uma gloriosa acção e uma vantagem real para a causa napolitana.

Qual será o primeiro passo de Garibaldi? Irá á Calabria, a Napoles, a Roma? limitar-se-ha a Sicilia e esperará o resultado das negociações diplomaticas? Nada se pode saber, nem prophetisar com um politico da tempera de Garibaldi, e com um general de ousadia, coragem e felicidade do libertador da Italia.

As forças de Garibaldi entraram em Messina no dia 25 de julho. Todo o exercito do commando dos generaes Clary e Bosco, com excepção de dez mil homens, que ficaram na cidadella, embarcaram para Reggio e para a Calabria.

Em Ryggio na Calabria, e em mais alguns pontos do territorio napolitano não se espera mais que a presença de Garibaldi para se effectuarem pronunciamentos a favor da causa nacional.

Em Napoles fazem grandes preparativos de defeza; havia tranquillidade, mas todos esperavam grandes acontecimentos. Os retratos e biographias de Garibaldi eram publicamente vendidos. Reconhece-se como insufficiente a constituição concedida; neste estado, uns receiam pela sorte do paiz, outros esperam ver Garibaldi dentro em pouco senhor de Napoles.

Em Napoles ha tres partidos: o constitucional que conta com o ministerio e a guarda nacional; o absolutista, que conserva seus amigos na côrte e no exercito; e o garibaldino que ameaça absorver os outros. O rei não pertence a algum destes, e os *Lazzaroni* que tanto o amavam começam a abandonar.

Em Roma tem-se espalhado diversas proclamações subversivas, e por parte da policia tem-se feito algumas prisões nos ultimos tempos.

Estão em Turim, Ricasolli e Ciladini, com intenção de celebrarem uma grande reunião dos principaes personagens do estado. Cavour, Farini, Fanti e Azeglio, para se poder meditar sobre a situação da Italia, e ver o que mais convém á patria commum nas circumstancias em que actualmente se acha a Europa.

Assegura-se que a alliança entre a Austria e o Papa vai tomando cada dia maior consistencia; assim como a Prussia adherira á causa do rei de Napoles, para o caso em que Garibaldi tratasse de penetrar no continente. Nesta alliança compromette-se, segundo se diz, a salvar o throno dos Bourbouns, e o poder temporal do Papa, salvo até o reintegrar mais tarde a todos os duques desthronisados da Italia.

As ultimas noticias da Syria dão a entender que na Candia reinava grande agitação, havendo já partido para aquelle ponto uma fragata a vapor.

Na Arabia notava-se igual fermentação.

De Belgrado se annuncia que os consules e a policia adoptaram medidas de ordem; no entretanto as mulheres e as crianças turcas procuram refugio na cidadella.

Em Damasco continuava a matança com todos os seus horrores. Aos criminosos da cidade tinham-se reunido algumas tribus das immediações attrahidas pelo fumo e pelas chammas, que resultavam dos incendios.

Beduinos, Turcomanos, Kurdos e Druzzos, todos invadiram a cidade para completar a obra de distincção começada por alguns dos seus habitantes

No principio os perpetradores de tantos crimes não excederiam a 200, parece incrivel que a guarnição não podesse conter taes actos, sendo composta de 700 soldados.

Os bairros christãos que se compunham de umas seis mil casas, foram todas presas das chammas que tambem devoraram algumas habitações de Musulmanos e Judeus.

Foram tambem incendiados os consulados da Prussia, Austria, Hollanda, Belgica e Grecia. Os conventos, igrejas e patriarchados soffreram a mesma sorte, sendo victimas oito franciscanos e um missionario inglez. Os insurgentes respeitaram porém o consulado de Inglaterra.

O sultão expedio ordens para que o corpo de exercito da Syria que se compõe de 20,000 homens receba novos reforços; as correspondencias particulares dizem que seis mil homens estão já em marcha para Damasco.

De Volo esperavam-se outras tropas.

Tambem se remetteram para Beyrouth consideraveis quantidades de cereaes, por conta do governo ottomano, afim de se poder assegurar a subsistencia daquelles povos durante esta guerra civil.

As autoridades turcas impozeram um tratado de paz entre os Druzzos e os Maronitas de Beyrouth, depois da chegada de Fuad-Pachá; não foi ainda violado, tendo-se conservado a tranquillidade.

Na matança de Damasco foi superior a todo o elogio o comportamento de Abd-el-Kader, que salvou todos os christãos que se refugiaram em sua casa, e livrou a outros muitos das mãos dos degoladores, expondo-se elle mesmo a ser assassinado.

Reuniram-se no ministerio dos negocios estrangeiros em Paris os plenipotenciarios das grandes potencias que assignaram um protocolo autorisando a intervenção armada para castigar os attentados praticados contra a propriedade em varios pontos do Oriente e contra os assassinatos commettidos em grande numero de christãos, victimas do furor e fanatismo musulmano. Trabalharão de commum accordo a Austria, a França, a Grã-Bretanha, a Prussia, a Russia e a Turquia. Determinou-se que as estipulações accordadas em commum, serão logo executadas.

A Turquia sustentará e pagará a importancia do que despender o corpo expedicionario; o commandante da força estará de accordo com o commissario extraordinario da Porta, quanto ás medidas que for conveniente adoptar. Nenhuma vantagem territorial, nem influencia exclusiva, resultará para qualquer das cinco potencias; e as condições de commercio comprehenderão todas as demais nações.

Do acampamento de Chalons partio já para Toulons o contingente francez, onde espera ordem de embarcar.

Em todas as outras nações se trata com actividade de arranjar a expedição.

Occupa tambem as attenções da Europa a proposta do imperador Napoleão, de elevar a Hespanha á grande potencia. Ignoram-se os seus fins.

Em Portugal encerraram-se as côrtes no dia 4 de agosto.

Passou em ambas as casas do parlamento a reforma vincular e reforma das pautas.

O projecto dos vinhos e o da desamortisação dos bens ecclesiasticos ficaram para a proxima legislatura.

O estado sanitario era bom, além d'uns tres casos de febre amarella na cidade do Porto, provenientes da descarga da galera *Flor do Porto*, que alli chegára de Vigo, com procedencia do Brasil.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— O imposto, apezar de assentar n'um principio de interesse geral, sendo sempre considerado uma materia odiosa, a que o contribuinte se submette só por força da lei, o cumpridor desta pelo modo pratico empregado na arrecadação delle, deve curar por torna-lo o menos vexatorio possivel.

Mas isto que decorre da propria constituição do imposto, nem sempre se observa. Os cumpridores da lei muitas vezes desenvolvem uma vexação, que, longe de ser favoravel aos interesses da fazenda, converte-se em detrimento delles, e prejudica aos contribuintes.

Nesta situação acham-se os que teem de pagar os novos e velhos direitos, cuja imposição só quer o consulado provincial receber depois de expirado o mez, dizendo que essa foi a ordem emanada da thesouraria provincial, ordem, cuja existencia effectiva todavia ignoramos, de maneira que todos esses contribuintes, em numero avultado de duzentos e tantos, teem de esperar o principio de cada mez para obterem o bilhete, que é condição imprescindivel para a recepção dos seus vencimentos, que assim ficará mais demorada; ao passo que dessa agglomeração resulta atropello até para os proprios empregados do mesmo consulado, que teem outros serviços.

Differentemente sempre se praticou nessa estação, e disso nunca proveio inconveniente algum que se aconselhasse a medida ora em pratica.

E, pois, importa que essa ordem seja modificada no sentido anterior, visto que a presente não assenta na lei, e nem é autorisada por precedentes que a suscitassem como conveniente aos interesses da fazenda, e commoda aos contribuintes

Nós não temos rendas mensaes, para que se restrinja assim esse pagamento, afim de que sempre elle represente o calculado para o mez.

— Hoje começam os trabalhos do processo de habilitação, e os exames para a admissão do concurso das cadeiras vagas de instrucção elementar da provincia.

Os inscriptos são nove.

Foram designados para examinadores os professores Miguel Archanjo Mindello e Antonio Rufino d'Andrade Luna.

— Alguem da povoação dos Afogados informa-nos, que o becco do Quiabo jaz em completa obscuridade; visto que a illuminação não estendeu até esse ponto a sua irradiação luminosa.

Faz-se, por tanto, preciso que, quando nada, se colloque alli um lampeão, tanto mais quanto esse becco, no tempo da illuminação a azeite, sempre teve tres lampeões, como se nos informa.

— Ante-hontem, pelas 8 horas da manhãa, no engenho Boto, da freguezia do Cabo, foi assassinado a cacête Antonio do Rego Barros.

Foi encontrado o cadaver dentro de uma moita de matto distante 50 braças da casa em que residia.

Chegando o facto ao conhecimento do capitão Teixeira, delegado do Cabo, marchou este para o lugar do delicto, e depois das necessarias pesquizas e averiguações, fez recolher á prisão 6 escravos, sobre os quaes recahem suspeitas de serem autores e cumplices; e presegue nas diligencias necessarias para o descobrimento da verdade.

— Pelo mesmo delegado foi preso, na madrugada do dia 26 do corrente, o criminoso de duas mortes João de Barros Correia — e que residia em terras do engenho — Jardim.

— No dia 19 do corrente, em terras do engenho Soledade, na freguezia de Ipojuca, Mathias Tavares, e Antonio Cobra esbordoaram um homem morador no termo da Escada; e logo se pozeram em fuga.

— BARRA DE MOSSORO'. — A barra de Mossoró, que é uma das que devem ser frequentadas pelos vapores da companhia pernambucana, foi nova e recentemente balisada pelo Sr. 1.º tenente da armada Francisco José Coêlho Netto, commandante do vapor *Thetis*, tendo-o sido outr'ora pelos Srs. primeiros tenentes Vital de Oliveira, e Jauffret, então commandantes do hiate *Parahibano* e do brigue *Xingú*.

Dão accesso ao rio Mossoró, que divide a provincia do Rio-Grande do Norte do Ceará, tres barras: a do norte e a do sul não se prestam á navegação pela escassez das suas aguas, e somente a do meio é praticavel, cujo canal ficou balisado pela fórma que abaixo se explica.

A embocadura deste rio, segundo as observações feitas, jaz na latitude sul de 4° — 56' — 9", e na longitude E. do Rio de Janeiro de 5° — 58' — 42".

O ancoradouro fora da barra deve demorar marcando a *Redonda* á E 4 SE, e o *Chiqueiro das Cabras* ao sul (Rumos magneticos) onde se encontrará fundo de 3 a 4 braças lama e areia: desse ponto demora a barra ao NO.

As boias ficaram collocadas NE—SO uma da outra e distam duas amarras entre si. A primeira, que fica mais fóra, e está pintada de encarnado, marca o cabeço de sotavento ou do norte, e a segunda, pintada de branco, a ponta ou cabeço do sul ou de barlavento.

Segundo as indicações do commandante Netto, quem quizer entrar nesta barra deve procurar a primeira boia, isto é, a encarnada ou do norte, trazendo a «Ponta de Panema» aberta pela «Redonda» cousa de duas braças, e passar ao sul desta na distancia de 35 a 40 braças, e logo que estiver com ella deverá dirigir-se á boia branca ou de barlavento, ao norte da qual se passará, na distancia de duas a tres braças.

No battente, que é o lugar mais secco do canal, encontra-se 5 pés escassos d'agua no baixa mar, e 14 afogados no preamar das marés vivas. Logo que tiver entrado na embocadura do rio deverá encostar-se á margem oriental, onde encontrará 3, 4, 5 e 6 braças de fundo lama, até o lugar denominado «Areias Brancas».

Como esta barra é formada por pontaes de areia, é de sua natureza mudavel; o que a observação tem provado, e, por conseguinte convém, não obstante aquelle balisamento, que os navios que a demandarem que não devem calar mais de nove pés d'agua, peçam pratico, para não soffrerem embaraço algum na entrada.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente, 1 homem livre e 1 escravo, sendo 1 á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, e 1 á ordem do subdelegado da dos Afogados.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, entrado de Southampton e portos intermedios:— John Bayles, Joseph Philippe, Joseph Basto, David W. Bowman, Lelly Gates e 1 criada, Eduard Philippe Tenchon, James Tforde, Gustavo Hulues Gunthes, Mary Anghes e sua familia, John Aeton, M. Baenes, Benjamin James Pain, Alfredo Sap, Manoel Antonio da Rocha, William Bitton, Joaquim Francisco dos Santos Maia, José Joaquim Gonçalves Bastos, G. Campello, Vicente Ferreira da Costa e Julio Ferreira da Costa.

— MATADOURO PUBLICO. — Mataram-se para o consumo da cidade no dia 28 do corrente 97 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 28 DO CORRENTE:

Rufino, pardo, 8 annos; hedra-toraz.
Angelo José Barbosa, branco, casado, 39 annos; bexigas.
Luiz, preto, 6 annos; gastro-interite.
Antonio Raposo Vasconcelios, branco, solteiro; febre amarella.
Francisca, branca, 2 annos; estupor.
Antonio, branco, solteiro, 30 annos; phthysica.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 53 homens e 58 mulheres nacionaes; 5 homens estrangeiros, e 1 mulher escrava, total 117.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, ás 6 horas e 3 quartos da manhãa; pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa, e pelo Dr. Firmo ás 6 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 28 DE AGOSTO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS DE ELEIÇÕES.

Recorrente, padre Vicente Ferreira de Albuquerque; recorrido, o conselho.
Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Silva Gomes.
Negou-se provimento.
Recorrente, Romualdo Correia de Mello; recorrido, o conselho.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes e Lourenço Santiago.
Negaram provimento.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Marcelino Antonio Pereira; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Lourenço Santiago.
Negaram provimento.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, Antonio Cyrillo de Queiroz; recorrido, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Silveira e Gitirana.
Negaram provimento.
Foi proposta a petição de José dos Prazeres Casouqué, pedindo ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida, sendo marcado o dia 4 do setembro futuro, em sessão, ouvida a autoridade policial competente.

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Aggravante, Basilio Alves de Miranda Varejão; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.
Sorteados os Srs. desembargadores Figueira de Mello, e Gitirana.
Deram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, Antonio Claudino Pessoa; appellado, Antonio Thomaz Teixeira Galvão.
Improcedente a appellação.
Appellante, Manoel de Araujo Barreto e outros; appellado, o juizo.
Ficou adiado.
Appellante, Joaquim Ferreira da Silva; appellado, o juizo.
A novo jury.
Appellante, o promotor; appellado, Benedicto Antonio de Albuquerque.
A novo jury.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Dr. curador geral, as appellações civeis:
Appellante, Luiz Gomes Ferreira; appellados, os herdeiros de Luiz Gomes Ferreira.
Appellante, Joaquim Ribeiro da Silva; appellados, Antonio Bezerra e seus filhos.
Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Martiniano Nunes.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Feliciano de Oliveira.
Appellante, José Antonio dos Santos Patacão; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Domingos Antonio de Castro
Appellante, José Brilhante de Alencar; appellado, o juizo.
— A appellação civel:
Appellante, o juizo; appellado, Amorim Irmãos & C

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, a appellações cimes:
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel Leite.
Appellante, o juizo; appellado, João Lopes de Freitas.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Gonçalves Lima.
Appellante, o juizo; appellado, Avelina Maria Ciciaca.
Appellante, Manoel Guedes da Silva; appellado, o juizo.
Appellante, Manoel Alves Vianna; appellado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações civeis:
Appellante, Manoel Francisco Xavier; appellado, Joaquim José dos Santos.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Bento de Farias Oliveira.
Appellante, Alexandre da Silva Pereira; appellado, Manoel Joaquim de Souza Lima.
Appellante, o juizo; appellado, José Dias Correia e outro.
Appellante, Jacob José de França; appellado, o juizo.
Appellante, Ignacio José Joaquim; appellado, o juizo.
Appellante, Antonio Joaquim Soares de Lisboa; appellado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações civeis:
Appellante, o juizo; appellado, Frederico Chaves.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Bonifacio José Pereira Lima.
Appellante, o juizo; appellado, Pedro Fernandes de Souza.
Appellante, Joaquim José de Lyra; appellado, Manoel José do Bomfim.
Appellante, José Antonio de Lima; appellado, juizo.
Appellante, Pedro Carneiro da Silva; appellado, Manoel Moreira da Silva.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações civeis:
Appellante, Gervazio José de Magalhães; appellado, José Soares de Azevedo.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações civeis:
Appellante, D. Anna Magna de Jesus; appellado, Joaquim Mauricio Lins.
— As appellações crimes:
Appellante, Sabino José Elias; appellado, o juizo.
Appellante, Antonio Felix Pereira Barbosa; appellado, o juizo
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco dos Santos Risco.
Appellante, o juizo; appellado, José Piedade e outro.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco Xavier d'Azevedo.
As 2¼ horas da tarde encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO JUDICIARIA

DIA 28 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO INTERINO DA 2.ª VARA CRIMINAL, AGOSTINHO ERMELINO DE LEÃO.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa, aberta a sessão pelo toque da campainha, o escrivão procede a chamada, e verifica-se estarem presentes os seguintes Srs. jurados:

João Xavier Carneiro da Cunha.
Francisco José Martins Penna.
Manoel Gonçalves da Silva Junior.
José Francisco Pontes.
Francisco Antonio de Brito.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Joaquim Tavares Rodovalho.
Francisco Rufino Corrêa de Mello.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Pedro Duarte Rodrigues França.
Octaviano de Souza França.
Severiano Bandeira de Mello.
Elias Francisco de Mindello.
José Candido Viegas.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
Manoel Antonio de Alcantara.
João Baptista de Medeiros.
João José Soares de Sant'Anna.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Antonio de Paula Mello.
Cosme José dos Santos Callado.
Antonio Ferreira da Costa Braga.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
Manoel Joaquim de Miranda Seve.
Manoel Pereira do Canto.
José Pedro das Neves.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Joaquim Ignacio de Barros Lima.
Belmiro Augusto de Almeida.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Thomaz Augusto de Vasconcellos Albuquerque Maranhão
Antonio Bezerra de Menezes.
Themoteo Pinto Leal.
Joaquim José de Carvalho a Siqueira Varejão.
Antonio Luciano de Moraes de Mesquita Pimentel.
José Maximiano Soares de Avellar.

São multados em 20$ os Srs. jurados que, sendo notificados, ainda não compareceram:

Antonio Jacome de Araujo.
Manoel Lopes Rodrigues.
Antonio Pereira da Cunha.
José Joaquim de Oliveira.
José Guilherme Guimarães.
Joaquim Alexandre Ribeiro.
Joaquim Francisco de Mello.
Joaquim Barboza de Moura.
Joaquim Hygino de Moraes.
Severiano José de Souza.
Hermenegildo Coelho da Silva.
João Francisco de Oliveira.
Dr. João Alves Dias Villela.
João Valentim da Silva.
Domingos Francisco Tavares.
José Rufino Maciel Monteiro.
Joaquim Bernardo de Mendonça.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Alexandre Manoel dos Passos.
Miguel da Fonseca Soares e Silva.
Antonio José Dias da Silva Mendonça.
João Augusto de Vasconcellos Leitão.
José Gonçalves Malveira.
José dos Santos Souza Lins.
João de Sá Leitão.
Serafim Alexandre da Rocha Bastos.
Francisco José da Silva Araujo
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
Francisco Antonio de Miranda.
Hermenegildo Gonçalves da Silva.
Belmiro Augusto de Almeida.
Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes
Antonio da Silva Guimarães.
Antonio Guimarães da Silva.
Antonio Ricardo do Rego.
Francisco Ferreira de Mello.
José Joaquim da Costa Ribeiro,
Manoel Ignacio da Silva Ferreira.
Joaquim Silverio de Souza.
João Carlos Augusto da Silva.
Luiz Antonio Vieira.
José Francisco de Sá Leitão.
Francisco Augusto de Oliveira Barros.
Pedro José Carlos da Silva.
Vicente Ferreira da Porciuncula.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
José Antonio Lopes Guimarães.
Antonio José de Moraes.
Bento José Pires.
José Antonio de Oliveira e Silva.
Antonio José de Vasconcellos.
Joaquim Luiz Virães.
João Chrisostomo Ferreira dos Santos.
Manoel José da Silva Leite.
Hermes Carneiro Machado Rios.
Francisco Izidro de Farias.
José Francisco d'Amorim Lima.

São dispensados de servirem na presente sessão os Srs.:

Dr. José Antonio de Figueiredo, lente da faculdade de direito, á requisição do Exm. director.
Alexandre Manoel dos Passos, por allegar justo impedimento.

São relevados das multas os Srs. jurados:

Dr. José Antonio de Figueiredo.
Alexandre Manoel dos Passos.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

Estando presentes 41 jurados, o Dr. presidente do jury declara aberta a 4.ª sessão judiciaria.

Comparecendo o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2.ª vara e preparador dos processos do jury, apresenta os seguintes processos convenientemente preparados.

Autora a justiça.—Réo Felippe, escravo do major Antonio da Silva Gusmão.
Autora, a justiça.—Réo, Francisco Antonio das Chagas.
Autora, a justiça.—Réo, Leandro Aprigio da Purificação.
Autora, a justiça.—Réo, Luiz Mntonio Machado Freire.
Autora, a justiça.—Réo, Manoel d'Assumpção de Souza Mangabeira.
Autora, a justiça. — Réo, José da Silva Ferreira.
Autora, a justiça.—Réo, Manoel, escravo de Francisco José de Campos Pamplona.
Autora, a justiça.—Réo Manoel Ignacio Ferreira Lima.
Autora, a justiça. — Réo, Jose Francisco de Souza.
Autora, a justiça. — Réo, Manoel de Souza Ferraz.
Autora, a justiça.—Réo, Mariano Antonio Barboza.
Autora, a justiça.—Réo, Sebastião Ferreira do Nascimento.
Autora, a justiça. — Réo, Rufino Marques de Castro.
Autora, a justiça.—Réo, José Nunes do Rosario.
Autora, a justiça.—Réos, Jose Theodoro da Silva e José Justino do Nascimento.
Autora, a justiça.—Réo, Manoel José da Paz.
Autora, a justiça.—Réos, Manoel Caetano e José Thomaz.
Autora, a justiça.—Réo, Antonio José Alves.
Autora, a justiça.—Réo, João, escravo de Francisco Lucio de Castro.
Autora, a justiça.—Réo, Manoel Ignacio.
Autora, a justiça.—Réos, Ivo Antonio de Araujo Larangeira Leite e José Gomes Pereira.
Autora, a justiça. — Réo, Domingos Miguel de Souza.
Autora, a justiça.—Réo, Joaquim Antonio da Silveira
Autora, a justiça.—Réo, Luiz Maximo da Conceição.
Autora, a justiça.—Réo, Luiz Paulo Noblat.
Autora, a justiça.—Ré, Emilia Ichy.
Autora, a justiça.—Réo, Belchior Amancio Monteiro.
Autora, a justiça.—Réo, Bazilio Francisco do Nascimento.
Autora, a justiça.—Réo, o Hespanhol Francisco Gonçalves.
Autores, Carlos José Astley & C.—Réo, José Alexandre Gubian de Verdun.
Autora, a justiça.—Réo, Antonio de Paula Cavalcanti de Almeida.
Autora, a justiça. — Réo, Manoel Agapito de Paiva.
Autora, a justiça.—Réo, Adão Mathias, Africano livre.
Autora, a justiça.—Réo, Manoel Severino Marques da Silva.
Autora, a justiça —Réo, Bartholomeu Soares de Souza.
Autora, a Justiça.—Réos, Antonio Victor de Sá Barreto e Manoel Pereira Garcia.
Autora, a justiça.—Réo, Luiz Francisco.
Autora, a justiça.—Réo, Antonio Pinto da Costa.
Autora, a justiça.—Réo, Antonio Severino.
Autora, a justiça. — Réo, Antonio da Costa e Mello.
Autora, a justiça.—Réo, Paulo José Francisco.
Autora, a justiça.—Réo, Manoal José do Carmo.
Autora, a justiça.—Réo, Vicente Ferreira.

Apresentados os referidos processos, o porteiro faz á porta do jury a chamada nominal dos autores, réos e testemunhas, comparecendo os autores Carlos José Astley & C. por seu bastante procurador o solicitador Rodolpho João Barata de Almeida.

Em seguida, ordena o juiz que o escrivão affixe á porta do tribunal a relação dos processos na ordem em que devem entrar em julgamento por antiguidade de prisão.

Sendo a hora adiantada, levanta o juiz a sessão, addiando-a para hoje ás 10 horas da manhãa.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 28 DE AGOSTO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	262.541$735
Idem do dia 28	6.929$078
	269.470$813

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	429	
» » com generos . .	459	
		888
Volumes sahidos com fazendas . .	88	
» » com generos . .	193	
		281

Descarregam hoje 29 de agosto.

Brigue inglez—Caroline Schenk—bacalhão.
Brigue inglez—Mercury—mercadorias.
Brigue hamburguez—Asia—idem.
Barca ingleza—Jonh King—ferro.
Barca americana—Golden Hown—arroz e robi.
Barca ingleza—Bonita—mercadorias.
Palhabote—Santo Amaro—farinha de trigo.

Importação.

Brigue inglez *Mercury*, vindo de Liverpool consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

150 barricas cerveja, 73 volumes tecidos de algodão, 2 barris manteiga; aos consignatarios.
46 volumes tecidos de algodão, 159 barricas cerveja, 600 barris polvora; a Adamson & C.
20 toneladas carvão de pedra; a Southall Mellors & C.
80 caixas aço, 50 barris chumbo de munição, 20 ditos oleo de linhaça, 194 volumes tecidos de algodão e de linho, 2 barris rolhas, 3 caixas pertences de selleiro, 150 barris manteiga, 2 caixas effeitos privados, 12 caixas chapéos de sol; a Saunders Brothers & C.
1 barrica aguardente, 20 caixas genebra; a ordem.
20 volumes drogas, utencilios de botica, oleo de amendoa, verniz preto, graxa, etc; a J. da C. Bruno.
37 volumes tecidos de algodão; a James Crabtree & C.
9 ditos ditos de dita; a N. O. Bieber & C.
2 caixas biscoitos; a J. da C. Neves.
1 caixa queijos, 1 dito presuntos, 4 ditos biscoitos; a J. F. Lima.
1 caixa drogas, 6 barricas utencilios de botica; a B. F. de Souza.
3 fardos e 24 caixas tecidos de algodão, 87 volumes e 5 feixes ferragens e pertences para selleiro, 2 caixas moinhos para café, 90 feixes pás de ferro, 4 volumes fumo, 1 caixa objectos de borracha, 1 dita instrumentos philosophicos, 810 feixes barras de ferro, 8 fardos saccos para carvão; a S. P Johnston & C.
2 caixas tecido de algodão; a G. Kackiman.
1 casco giz, 1 dito azarcão, 1 dito terebentina; a R. Roocker & C.
12 volumes tecidos de algodão; a Paton Nash & C.
1 barris cerveja; a James Lelly.
70 volumes tecidos de algodão; a J. Ryder & C.
15 caixas ferragens: a J. A M. Dias & C.
2 saccos amostras: a diversos.

Brigue inglez *Caroline Schanck*, vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

1.879 barricas bacalhão; aos consignatarios.
123 ditas dito; a Johnston Pater & C.

Hiate nacional *Gratidão*, vindo do Assú, consignado á Firmiano José Ferreira, manifestou o seguinte:

30 couros salgados; á Bernardino José Monteiro
63 alqueires de sal, 150 molhos de palha de carnauba, 300 esteiras de dita, 305 arrobas e 8 libras de cera de dita, 20 saccas algodão, 1,820 conrinhos curtidos, 99 couros salgados, 1 queijo de manteiga; á ordem de diversos.

Palhabote nacional *Dous Irmãos*, vindo do Aracaty e Macáu, consignado á Martins & Irmão, manifestou o seguinte:

66 couros salgados, 2 saccos cera de carnauba; á Francisco Alves de Pinho.
200 alqueires de sal, 100 saccos farinha de mandioca, 125 ditos cera de carnauba, 72 molhos com 1,560 courinhos curtidos, 10 couros salgados, 1 caixão com 70 pares de brozeguins estrangeiros; a ordem de diversos.

Brigue nacional *Almirante*, vindo do Rio de Janeiro, consignado á Azevedo & Mendes, manifestou o seguinte:

10 pipas vinagre, 200 saccos nozes, 1,119 barricas farinha de trigo, 25 barris e 80 meios manteiga, 1 dito toucinho, 1 caixão chocolate, 51 saccos arroz, 100 barris sebo, 557 saccos café, 150 rollos e 12 latas fumo: a ordem de diversos.

Palhabote nacional *Santo Amaro*, vindo da Bahia, consignado á Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

500 barricas farinha de trigo; a Tasso & Irmãos.
1 caixa livros e 1 quadro uzado; á João Audrevs.
51 ditas passas; á Machado & Dantas.
42 ditas ditas, 400 saccos milho, 400 betas piassava; a ordem de diversos.

Hiate americano *Orianna*, vindo de Richmond, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte:

2,100 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	17:575$106
Idem do dia 28.	144$696
	17:719$802

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	1:675$907
Idem do dia 28.	59$580
	1:735$487

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 28 de agosto de 1860

Porto—Brigue portuguez «Amalia I», Manoel J. Ramos e Silva, 22 saccas algodão; Azevedo & Mendes, 282 meios de sola, 101 couros salgados.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	30.171$660
Idem do dia 28.	404$699
	30:576$359

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	25:797$249
Idem do dia 28.	548$142
	26:345$391

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Magdalena*, commandante W. Woolevard, equipagem 116.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool pelo Ceará—Brigue inglez *Isabel*, capitão John Websters, em lastro.

Editaes.

— Compra-se um sitio nos lugares seguintes: estrada de João de Barros, Afflictos, Rosarinho e Belem até a capella, que tenha casa, boa estribaria, casa para pretos, e bastantes arvoredos de fructo; assim como dá-se algum dinheiro a premio sobre o mesmo sitio, no caso que não queiram vender, com hypotheca no mesmo: quem pretender fazer este negocio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Imperatriz, loja de miudezas n. 56.

— Perante a camara desta cidade estará em praça publica nos dias 30 do corrente, 1 e 3 de setembro proximo vindouro, o imposto por pé de coqueiro pela quantia annual de 120$, e por tempo de 3 annos, visto não ter sido arrematado quando esteve em praça pela primeira vez pela quantia de 518$233.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de agosto de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— A camara municipal desta cidade manda publicar, para conhecimento dos seus municipes, e afim de que seja observada a postura abaixo transcripta, que foi approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, em data de 24 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de agosto de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presideute.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Quarta secção. — Palacio do governo de Pernambuco em 24 de agosto de 1860.

O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a camara municipal do Recife em officio de 22 do corrente sob n. 78, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura:

Artigo unico.—Ninguem poderá conduzir cal pelas ruas da cidade, e estradas do municipio, sem ser coberta de maneira que o vento a não espalhe: os infractores soffrerão a multa de 10$, a qual será dobrada na reincidencia.—Ambrosio Leitão da Cunha.—Conforme — Antonio Leite de Pinho.

O Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da primeira vara do termo da cidade do Recife, etc.

Faço saber em virtude do art. 7.º do regulamento n. 834 de 2 de outubro de 1851, que pelo Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal da comarca desta cidade, me foi communicado por officio de 16 do corrente, haver marcado o dia 20 de setembro proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa, para a audiencia geral da abertura da correição que terá lugar na casa da reunião do jury. Devem comparecer á chamada no dia, hora e lugar designados, os Srs. juizes municipaes, de orphãos, delegados, subdelegados, juizes de paz, promotor publico, dito de capellas e residuos, curadores, thesoureiro de orphãos, solicitadores, tabelliães, escrivães, contadores, distribuidores, avaliadores, partidores, depositarios publicos, officiaes de justiça, carcereiros e porteiros, administradores de capellas, juizes, syndicos, thesoureiros ou procuradores de ordens terceiras, irmandades e confrarias, ou quaesquer officiaes competentes para representa-los, levando ditos empregados os seus titulos, livros, autos e papeis que teem de ser vistos em correição, ficando sujeitos no caso de faltarem ás penas disciplinares e de responsabilidade marcadas por lei.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar mais publico.

Recife, 20 de agosto de 1860.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão de execuções criminaes e correição o subscrevi.

Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 29, depois de meio dia, se hão de arrematar á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, as seguintes mercadorias, vindas de Lisboa no navio *Sophia*, entrada em julho proximo passado, abandonadas aos direitos pelos negociantes Azevedo & Mendes:

MF 498—1 fardo com 98 libras de flores de borragem a 500 rs. a libra, e 40 libras de parietaria a 200 rs. a libra.

Alfandega de Pernambuco, 24 de agosto de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros,

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão, do conselho de S. M. o Imperador, commendador da ordem de Christo, desembargador e presidente da relação de Pernambuco.

Faço saber, que pela presidencia da provincia me foi transmittido o aviso do ministerio da justiça de 4 do corrente mez, que, considerando vago o officio de segundo escrivão de appellações e aggravos da relação desta provincia pela impossibilidade do serventuario Manoel Peres Campello Jacome da Gama, S. M. o Imperador, manda, de conformidade com a resolução de secção da justiça do conselho de estado de 5 de março de 1853, e decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, que seja posto a concurso o referido officio; devendo os pretendentes comparecer dentro do prazo de 60 dias, da data da publicação deste, munidos de documentos legaes.

E para que todos tenham sciencia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Recife de Pernambuco 25 de agosto de 1860.— O secretario da relação Domigos Affonso Ferreira o escreveu.

Agostinho Ermelino de Leão.

— O Illm. Sr inspector desta thesouraria manda fazer publico, que no dia 5 de setembro proximo seguinte tem de ir á praça perante a mesma thesouraria um caixote contendo drogas medicinaes: as pessoas a quem convier arrematar ditas drogas, cuja relação se acha nesta mesma thesouraria, deverão nella comparecer as 2 horas da tarde do mencionado dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 25 de agosto de 1860.—O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva

Declarações.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz constar, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Candido Nunes de Mello, cidadão Brasileiro, domiciliado e estabelecido nesta cidade com negocio de fazendas seccas em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.
No impedimento do official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que na data infra ficou registrado o theor do contrato de sociedade de comprar e vender aguardente, mel, azeite, etc., que em data de 20 do corrente fizeram José dos Santos Pereira Jardim e José Joaquim Pires Soares, Portuguezes, domiciliados nesta cidade, sob a firma de Jardim & C., durando essa sociedade o tempo de 2 annos, a contar do 1.º de setembro proximo vindouro, e com o capital de 10.000$ fornecidos por ambos os socios, os quaes usarão da firma social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.
No impedimento do official-maior.

MUTILADO

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 4 de setembro, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 724 pedras para moinhos, que se acham depositadas no armazem do caes do Ramos, vindas no navio «Rainha dos Açores,» entrada em 23 de junho de 1857, consignada a Barroca & Castro.

Alfandega de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

O Inspector,
Bento José Fernandes Barros.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para conhecimento de quem convier o artigo 10 das instrucções de 16 de dezembro do anno passado—Artigo 10 — As cartas seguras deverão alem dos mais requisitos exigidos pelos regulamentos ser fechadas com lacre de uma só côr, em dous ou mais lugares visiveis, e os fechos sellados com sinete particular do uso do segurador, tomando-se quaesquer outras cautelas que a experiencia for indicando como necessarias, e forem ordenadas pelo director geral dos correios. Administração do correio de Pernambuco 20 de agosto de 1860.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, em cumprimento do artigo 146 do compromisso de 27 de junho ultimo, manda fazer publico, que no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça para ser arrematado á quem por menos fizer o fornecimento dos viveres abaixo declarados, pelo tempo que decorrer do dia da da arrematação a 31 de dezembro do corrente anno, a saber:

Carne verde, pão e bolacha, pesando o pão 4 onças, farinha de mandioca, manteiga franceza, assucar refinado, chá, café, arroz pilado, toucinho, azeite doce e do carrapato, vinho tinto e branco, vinagre, sagú, aletria, macarrão e talharim.

A arrematação será feita por propostas dirigidas á junta, em carta fechada e sob as seguintes clausulas especiaes:

1.ª Que o arrematante prestará fiança idonea.
2.ª Que os viveres serão da melhor qualidade que houver no mercado.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 22 de agosto de 1860.—O escrivão, Francisco Antonio Cavalcanti Couseiro.

Conselho administratiov.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar o objecto seguinte:

Para a provincia do Rio Grande do Norte.
20 arrobas de estopa de embira para tacos de peça.

Quem quizer vender tal objecto apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de agosto de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

— A companhia fixa de cavallaria precisa comprar 14 cavallos, que sejam gordos, mansos, grandes e sãos: a tratar neste quartel com o abaixo assignado.

Santo Amaro 25 de agosto de 1860.—*Manoel Porfirio de Castro Araujo*, capitão commandante.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,00 o da emissão do banco.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o quartel general.
Bandejas pequenas para copos 2: copos de vidro para agua 2; jarra de barro para agua 1; quartinhas 12.

Para guardas.
Bacias de louça 3; copos de vidro para agua 5; castiçaes com lanternas 3; quartinhas 10; thesoura 1.

Para a companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra.
Simões de Nantua 20; Economias da Vida Humana 50; grammaticas da lingua portugueza por Castro Nunes 20; arithmeticas pelo Dr. Collaço 20; resumos da doutrina christãa 100; cartas de A B C 50; taboadas 100; traslados de cursivo 20; traslados de bastadinho 25; translados bastardo 30; traslados de A B C 30; lapis, duzias 4; creões em forma de lapis, duzias 6; pautas 50; pennas de ganço 400; papel almaço, resma 1; tinta preta para escrever garrafas 6; fechaduras de differente modellos para carteiras 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de agosto de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, tendo necessidade de conhecer a todas as pessoas que estão encarregadas da amamentação e desamamentação dos expostos, pelo presente avisa as mesmas pessoas, que do dia 1.º a 8 de setembro proximo futuro deverão comparecer na respectiva casa, das 9 horas da manhãa por diante.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de agosto de 1860.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, para obviar questões judiciaes, manda fazer publico, que solicita na conservação dos bens patrimoniaes da Santa Casa, tem resolvido não permittir que os proprietarios de casas contiguas as da mesma Santa Casa, abram janellas e oculos sobre os telhados desta; e desde já protesta não só empregar os meios legaes para prohibir de futuro a pratica de semelhante abuso, como tambem usar do direito que lhe assiste de mandar tapar as janellas e oculos que se tenham aberto sem autorisação expressa da extincta administração dos estabelecimentos de caridade, e sem as clausulas ou condições que em taes casos são indispensaveis.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de agosto de 1860 —O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer sciente a quem interessar, que desta data em diante não ha de tolerar que os inquilinos ou arrematantes dos predios pertencentes ao patrimonio da mesma irmandade, façam alterações nos repartimentos das respectivas casas, sem autorisação expressa da mesma junta; sob pena de serem os infractores compellidos, mesmo antes de expirar o prazo do arrendamento, a pôr tudo no estado primitivo; e para que não se allegue ignorancia, manda fazer publico a presente deliberação.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de agosto de 1860.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a acquisição dos objectos do material, abaixo declarados, manda o conselho fazer publico, que tratará disto em sessão de 5 do mez proximo, á vista de propostas em cartas fechadas, acompanhadas das amostras, do que couber na possibilidade, entregues nesse dia até ás 11 horas da manhãa.

Objectos.
Para os navios.
260 covados de baetilha.
20 colchões.
30 calças de panno azul, para fusileiros navaes.
30 camisas de brim, idem.
1 escaler fino, ou canoa, de 4 remos, pregado de cobre.
12 livros de 25 folhas.
5 ditos de mappas de 25 folhas.
10 ditos impressos, para soccorros, de 200 ditas.
25 ditos ditos ditos de 100 ditas.
15 ditos ditos ditos de 50 ditas.
10 machados.
20 pães de obreias.

50 pares de polainas de panno preto.
600 saccos proprios para conducção de carvão de pedra.
100 tijolos inglezes.
12 barris de tinta preta.

Para a enfermaria de marinha.
100 pares de chinelas.

Para os navios e arsenal.
60 brochas para pintura, sortidas.
12 arrobas de fio de vela.
6 lanternas de patente.
300 varas de linhagem para saccos.
500 folhas de papelão.
6 arrobas de papel baeta.

Para o arsenal.
1 canoa grande do porte de 15 a 20 toneladas, propria para conducção de carvão de pedra.
5 milheiros de estopares.
1 diamante de cortar vidro.
300 vergalhões de ferro quadrado de 1/2 pollegada a 2 1/2.
650 ditos de dito redondo, idem idem, idem.
6 barras de dito 3 pollegadas de largo e 3/5 de grossura.
6 ditas de dito de 2 idem idem e 1/2 idem.
6 ditas de dito de 2 1/2 idem idem e 1 de grossura.
10 toneladas de dito bruto para fundição.
1.000 folhas de esmeril e em panno.

De igual forma tem o mesmo conselho de contratar em dita sessão, por tempo até o fim de setembro proximo, o fornecimento de objectos das dietas para os navios da armada e enfermaria de marinha, sendo:

Araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, manteiga, tapioca, vinho de Lisboa.

São as condições para effectuação dos contratos, quer ácerca da acquisição dos objectos do material, como do fornecimento dos das dietas, sujeitarem-se os contratantes a multa de 50 0/0 do valor do que não entregarem da qualidade e na quantidade contratados, além de carregarem com o excesso do preço no mercado, se houver, por motivarem estas folhas ahi reccorrer-se, e serem os mesmos contratantes pagos da venda ou fornecimento do mez, logo no porterior. Acresce, ácerca do fornecimento que teem os contratantes de apresentar fiadores, a assignarem com elles os contratos na mesma occasião.

Sala do conselho de compras navaes, em 27 de agosto de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, durante os dous mezes de setembro e outubro proximos vindouros, o seguinte:

Pão de 4 onças, bolacha, chá hysson, café em grão, manteiga franceza, assucar refinado, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho ou preto, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, arroz do Maranhão bacalhão.

Quem quizer contratar os generos acima declarados apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de agosto de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

THEATRO DE S. ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Quinta feira 30 de agosto.

18.ª recita da assignatura e nona para os camarotes de segunda serie
Representar-se-ha a opera em quatro actos de Verdi:

TROVATORE.

Vendem-se os bilhetes como de costume.
Principiará ás 8 horas em ponto

CONCERTO
Vocal e instrumental.
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Quarta-feira, 6 de setembro.
EM BENEFICIO DA ARTISTA
MAGDALENA DRUCCIONI.

Depois de escolhida ouvertura pela banda marcial do batalhão de artilharia da guarda nacional, sob a direcção do seu insigne professor o Sr. Manoel Pereira, seguir-se-ha:

Primeira parte.

1.º Cavatina da opera HERNANI do maestro Verdi, pela beneficiada.
2.º Phantasia sobre a opera OS PURITANOS do maestro Bellini, pelo Sr. G. Baccigalupi, professor de rabeca.
3.º Dueto da opera TROVADOR do maestro Verdi, pela beneciada e o Sr. Ramonda.

Segunda parte.

1.º SOUVENIR D'ATTILA de Verdi. Dueto concertante a rabeca e a piano, pelos Srs. Santini e Baccigalupi.
2.º Rondó da opera BELISARIO do maestro Donizetti, pela beneficiada.
3.º Capricho da opera TRAVIATA, pelo Sr. Baccigalupi.

Terceira parte.

1.º Phentasia para piano composta e executada pelo Sr. Santini.
2.º Dueto ELIXIR D'AMORE de Donizeti, pela beneficiada e o Sr Ramonda.
3.º CARNAVAL DE VENEZA do maestro Paganini, pelo Sr. Baccigalupi.

Os intervallos serão preenchidos pelas melhores peças da banda marcial.

O canto e rabeca serão acompanhados ao piano pelo Sr. Santini.

N. B.—O cavalheiro Ramonda, sempre promptopara coadjuvar os seus antigos collegas, e desejando obsequiar a beneficiada, presta-se gratuitamente a fazer parte deste concerto, dando assim uma prova da sympathia que lhe merece a arte e os seus cultores.

Os bilhetes podem ser procurados: no Recife, em mão da beneficiada no hotel Francisco; em Santo Antonio, no estabelecimento de pianos do Voceley e na livraria Economica do Sr. Nogueira; e na Boa-Vista, em mão do Sr. Baccigalupi, rua do Pires, defronte do hospital militar, e no no dia—no palacete da rua da Praia.

Principiará ás 8 horas da noite.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte até o dia 31 do corrente mez quando deve seguir para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro.

Recebe-se desde já passageiros e engaja-se a carga e encommendas que o vapor poder conduzir, sendo despachada com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Para o Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Alfredo» por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Caetano Cyriaco da Costa Moreira, no seu escriptorio, largo do Corpo Santo, ou com o capitão Travasso no trapiche do algodão.

Para o Assú e Aracaty.

O hiate *Beberibe* por já ter alguma carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5,

PARA O Rio de Janeiro,

a barca nacional «Clementina» sahe com brevidade: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Gnilherme Carvalho & C., na rua do Torres.

Para o Aracaty com escala por Macáo.

O hiate nacional «Gratidão» segue com brevidade; para o resto da carga e passageiros, dirija-se ao Passeio Publico n. 11, ou ao Forte do Mattos, rua do Cordoniz, em casa de Pereira Valente n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente mez, quando deve seguir para Parahyba, Natal, Ceará, Maranhão e Pará.

Recebe-se desde ja passageiros, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— O brigue brasileiro «Imperador», recebe alguma carga a frete para o Rio Grande do Sul: a tar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia.

Pretende seguir a veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», nestes 8 dias, tem a seu bordo metade do seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

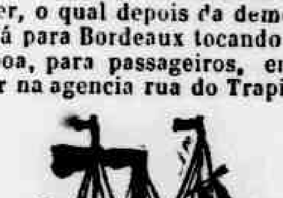
Segue com muita brevidade, por ter parte da carga o hiate *Vedêta*, para o resto trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente até o dia 15 o brigue «Tarujo & Filhos» por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Porto tem a sahir até o fim do mez o brigue «Amalia I»: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

COMPAHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 1º de setembro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira, segue viagem para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 6 de setembro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para a Granja no dia 25 e 27, Acaracú 28. Ceará 29 e 30, Aracaty 31, Macáo no 1º de setembro, Natal 3 e 4, Parahiba dia 5 até ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia 6 ao meio dia: gerencia no Forte do Matto n. 1.

Aracaty.

Sahe com brevidade o hiate *Dous Irmãos*, por já ter parte da carga: para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deus n. 2.

Leilões.

LEILÃO
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente autorisado por uma familia que se retira para fora da provincia fara' leilão, sexta-feira 31 do corrente ás 10 horas da manhãa, na rua do Livramento sobrado n. 31, onde ja morou o Sr. Dr. Ferreira, de todos seus moveis a saber: 1 mobilia de jacarandá, candelabros de crystal, serpentinas, calungas, lanternas, quadros, cama franceza, dita de ferro, lavatorio de mogno com marmore, ditos de ferro, marquezas, guarda roupa, guarda louça, apparadores, mesa elastica, cadeiras avulsas, toilletts, tapetes, capachos, vidros e louças e outros muitos objectos que se acharão patente na occasião do leilão.

LEILÃO
Quarta-feira 29 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Uchoa fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 20, de varios objectos, obras de marcineiria, candelabros, um rico palanquim, um espelho grande, 24 barris de alvaiade fino, 2 caixas em latas de tinta de oléo, e uma porção de garrafas de cognac, tudo sera' vendido sem reserva de preço e na mesma occasião tambem ira' a leilão 2 optimos escravos de boa conducta, sendo uma mulata de idade de 18 annos e um molecote com officio de calafate.

LEILÃO
Quarta-feira 29 do corrente ao meio dia em ponto.

O agente Uchoa fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 20, de 4 vaccas de leite muito gordas e mansas.

Companhia Indemnisadora

Para cumprir a disposição do art. 19 dos estatutos da companhia de seguros marittimos Indemnisadora, proceder-se-ha no dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na praça do corpo do commercio, á venda em leilão publico de 15 acções da mesma companhia, em tres lotes, sendo o 1.º de ns. 226 a 230; o 2.º de ns. 241 a 245, e o 3.º de ns. 361 a 365.

LEILAO
DE
1 excellente vacca turina.
Quarta-feira 29 de agosto.

O agente Costa Carvalho fará leilão no dia acima em seu armazem na rua da Cruz n. 1 de uma excellente vacca turina com garrotes muito nova, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
Quarta-feira 29 do corrente.
NA
Rua Direita n. 24,
PRIMEIRO ANDAR.

Antunes autorisado por uma pessoa que se retira para fóra da provincia, fará leilão na rua Direita n. 24 primeiro andar, de toda sua mobilia de jacarandá e mais pertences de uma casa de familia, e tambem de

Uma boa escrava.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO.
Quinta-feira 30 de agosto.

O agente Francisco Ignacio Pinto fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 51 dos seguintes objectos, a saber:

Uma escrava de 25 annos de idade, a qual cose, lava, cosinha soffrivelmente e engomma perfeitamente.
Vinte relogios americanos proprios para cima de mesa.
Cento e vinte caixas com charutos da Bahia.
Dez duzias de garrafas com vinho Xery.
Muitas e diversas peças de marcineiria, como sejam guarda-louças, guarda-vestidos, apparadores, commodas, camas, mesas, um piano e outros differentes objectos que estarão á vista dos compradores

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO
Hoje

Southall Mellors & C farão leilão por intervenção do agente Francisco Ignacio Pinto, de duas caixas com apparelhos para chá e outras muitas peças avulsas como sejam urnas, salvas, galheteiros, paliteiros, tinteiros, chaleiras de electro prateada de superior qualidade e apurado gosto: não tendo sido possivel effectuar-se hontem em consequencia da chegada do vapor inglez.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
Sexta-feira 21 de agosto.

O agente Costa Carvalho fara' leilão no dia acima em seu armazem na rua da Cruz n. 9 de uma porção de trastes os quaes serão entregues sem reserva de preco.

LEILÃO
DE
2 casas terreas ns. 15 e 17
Rua da Viração.
Sexta-feira 31 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de duas casas terreas na rua da Viração ns. 15 e 17, as quaes são em terrenos proprios e tem 2 quartos, 2 salas, cosinha fora e um grande quintal. Os pretendentes as poderão examinar e se informarem com o referido agente em dito armazem.

Dará principio ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— José Francisco Mais, subdito Portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: na rua do Imperador antiga do Collegio n. 4.

Sociedade
União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios para sabbado 1.º de setembro se reunirem ao meio dia em ponto no lugar do costume, e o mesmo senhor manda fazer ver, que visto a indisposição de alguns senhores socios, ve-se obrigado a pôr em execução a lei approvada em sessão de 24 de outubro de 1859.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 28 de agosto de 1860.
Damasio Miranda de Souza Couto,
1.º secretario.

— João Francisco Fernandes de Castro retira-se para Europa.

= Paga-se o dividendo da Companhia Vigilante, na rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA
ALLIANCE,
Estabelecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Um moço chegado ha pouco de Lisboa se offerece para ensinar em algum engenho a ler, escrever, contar, e gramatica latina e franceza: quem precisar, dirija-se á loja de louça na rua larga do Rosario.

— John Piaqfouad, subdito britannico, vai ao Rio de Janeiro.

— Joaquim de Miranda retira-se para o Rio de Janeiro.

Manual
Popular homeopathico ou guia medica das mães de familia.

Esta obra contém todas as molestias até hoje, seus symptomas e suas causas, seus tratamentos empregados, quer em globulos a tinturas; symptomas dos medicamentos, sua duração, os medicamentos que cumpre empregar um depois de outro e seus antidotos. Acompanhado do facil meio de qualquer pessoa poder conhecer do apparelho respiratorio e digestivo.

As pessoas que se dignaram assignar esta obra podem dirigir-se á praça da Independencia n. 6 e 8; Cadeia do Recife, José Cardoso Ayres; Collegio, Miranda & Vasconcellos; rua da Palma n. 50.

— O abaixo assignado previne ao publico que não faça negocio de qualidade alguma com Laurinda Roza da Silva, moradora em Caruarú a qual de presente se acha occulta nesta cidade, com os escravos Joaquina crioula e dous filhos da mesma Clemente e Prudencio, os quaes pertencem ao abaixo assignado por compra que fizera ao marida da mesma Laurinda; e esta tendo sentença contra, evadio-se com os referidos escravos para esta cidade; portanto o abaixo assignado não só protesta haver os seus escravos do poder de quem quer que fizer transacção com elles, como quem os acoutar. Recife 27 de agosto de 1860.

Antonio Manoel Pereira Vianna.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous em bons estados com quintal, nos bairros da Bôa-Vista e Santo Antonio: quem o tiver dirija-se a rua do Crespo n. 25.

— Antonio José de Oliveira, estabelecido na rua da Cadeia do Recife, faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que por haver outros de igual nome, de hoje em diante se assignará Antonio José de Oliveira Lobo.

— **Na rua da Cadeia n. 24, deseja-se fallar com os senhores:**
José Leopoldo da Silva.
Marcelino de Souza Pereira de Brito,
Cleto da Costa Campello.
José Candido de Barros.
José Alvares Monte Raso.
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos.
João Alves de Oliveira,

— Está justa a venda de duas terças partes da casa na rua de Hortas n. 32, que se acha desonerada de hypotheca ou penhora: se ha alguem prejudicado declare.

— Pede-se a Sra. Antonia Antiga de Viveiros, natural da ilha de S. Miguel, o favor de apparecer no sitio do Illm. Sr. José Antonio de Brito Bastos, na Passagem da Magdalena, para fallar com o feitor do mesmo, a negocio de seu interesse.

— Na rua de S. Gonçalo n. 8, casa de sotão, precisa-se alugar uma escrava fiel, que saiba fazer com perfeição o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia. Paga-se a contento.

— Emile Bernard, subdito francez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se alugar uma mulher de meia idade, que saiba cozinhar e engommar, para ajudar uma outra na cozinha; na rua da Imperatriz n. 66.

— William Tipping, subdito inglez, retira-se para a provincia do Maranhão no vapor «Oyapock».

— Precisa-se alugar um preto para o serviço interno, e que seja canoeiro: na fabrica de sabão do Franca, na rua nova de Santa Rita.

— Na rua do Padre Floriano n. 40, ha para alugar uma negrinha para ama de leite.

— Antonio de Souza Teixeira, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Retira-se para a Bahia José Maria da Silva, subdito portuguez.

= Precisa-se de um feitor para trabalho de campo, para um engenho muito perto desta praça: a tratar na rua do Vigario n. 6.

SOCIEDADE
Recreio Litterario e Beneficente.

Por ordem do Sr. presidente effectivo tenho a honra de fazer publico, que domingo 2 de setembro, ás 6 horas da tarde, terá lugar no salão do palacete da rua da Praia, a installação solemne da sociedade, para cujo fim, pelo presente são convidados os amantes das letras e do progresso: devendo para mais brilhantismo apresentarem-se decentemente vestidos, unica condição que se exige para obterem ingresso.

O mesmo Sr. presidente manda convidar, com especialidade, as familias que se dignarem de abrilhantar com suas presenças o acto: scientificando que acharão em dito salão lugares muito proprios e distinctos para assistirem a sessão, a exemplo da do anniversario da associação dos typographos.

Finalmente, o mesmo Sr. presidente, manda avisar aos senhores socios instaladores, que se deverão achar em dito salão ás 3 horas da tarde do mesmo dia da instalação.

Recife 27 de agosto de 1860.
Bento José Alves Vianna Filho.
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de 1:000$ a premio, dando-se por segurança uma casa: quem tiver, dirija-se a rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Praça.

Quinta-feira 30 do corrente, perante o juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar por ser a ultima praça uma casa terrea de taipa no lugar de Apipucos, com 2 portas de frente, uma sala, um gabinete, 3 quartos, cosinha e quintal em aberto, em chão foreiro, avaliada por 700$ rs., por execução da mesma fazenda, contra os herdeiros de Pedro José Carneiro Monteiro: quem a protender arrematar, compareça no lugar e hora do costume.

Recife 25 de agosto de 1860.
O procurador dos feitos,
Fernando Affonso de Mello.

— Por se ignorar a moradia dos senhores abaixo mencionados, roga-se aos mesmos dirigirem-se á loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, a negocios que lhes diz respeito:
Antonio Igacio Brandão.
Manoel Pereira da Silva.
Ignacio da Silva.
José Augusto Teixeira.
José Joaquim da Rocha.
José Ildefonso Souza Reis.
Antonio Joaquim de Oliveira.
Antonio Pereira da Rocha.
Joaquim Fernandes de Azevedo.

— Offerece-se uma senhora de idade e boa conducta, para ama de casa de homem solteiro: na rua estreita do Rosario n. 27.

— **Aluga-se uma excellente casa terrea em uma das melhores ruas da Boa-Vista, com commodos para grande familia, a saber 2 alcovas, 3 quartos, sotão com 4 ditos, quintal murado e plantado: a tratar na rua da Mangueira n. 8, das 7 as 8 horas da manhãa e das 5 as 7 da tarde.**

— Aluga-se uma escrava moça e disposta para todo serviço de uma casa: quem quizer dirija-se á rua do Socego (no Campo Verde) na penultima casa do lado esquerdo.

— Perdeu-se no dia sabbado 25 do corrente uma carteira contendo em dinheiro 17$, e uma letra já vencida aceita por Antonio Jacintho de Medeiros Dutra, da quantia de 281$, outra dita aceita por José Joaquim Alves Xavier da quantia de 194$400 rs., e um val do mesmo de 60$, e outra de Domingos Francisco Alves Ferreira, da quantia de 127$, e mais alguns papeis; quem a tiver achado e a quizer restituir, pois só se exige as letras, a poderá entregar no deposito do largo da Ribeira de S. José n. 15, que lhe ficará muito obrigado.

João Adriano de Mello Dutra.

= O Sr. Francisco Aranha de Souza tem uma carta no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Precisa-se de uma ama capaz para casa de pouca familia, de portas a dentro: na rua da Roda n. 54.

Prevenção!!!

Estando a findar os frescaes queijos de Seridó, as excellentes maçãas e a bella manteiga refinada em frascos, previne-se aos amantes das ditos generos que venham a elles com presteza para depois não haver queixa: no armazem da rua estreita do Rosario n. 11.

— Aluga-se por 30$ mensaes o segundo andar do sobrado sito na rua Imperial n. 169, com 6 quartos, 2 salas, sotão corrido, é muito fresco e tem excellente vista tanto para terra como para o mar, bem como para a estrada de ferro, que passa no fundo do quintal: a tratar no primeiro andar do mesmo.

Madama Appoline

Roussel, primeira costureira da casa de Madama Millocheau, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha prompta para satisfazer a qualquer encommenda concernente a sua arte, assim como ricos vestidos para casamento, baile e soirée, feitos a ultima moda, e optima perfeição: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

— **Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa fallar ao Sr. Manoel Antonio Pinto da Silva.**

☞ **O Sr. Joaquim Alves**
Conti academico do primeiro anno, queira ir como se lhe tem pedido por vezes a rua da Cadeia do Recife n. 23.

— **Os credores de Manoel Martins de Oliveira levem suas contas no armazem de Nunes & Irmão, afim de serem conferidas e pagas com o que produzio a venda em leilão.**

— **O Sr. Paulo Francisco de Rezende queira apparecer no escriptorio de Nunes & Irmão, e ahi entender-se com todos os seus credores a negocio de que Smc. não ignora, e não o fazendo os mesmos credores recorrerão a autoridade competente.**

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se de 6:000$ a juros com toda segurança, a contento, pelo tempo de 5 mezes, com boas firmas ou com hypotheca em bens que cubra o emprestimo: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 13.

— Na rua da Concordia n. 12 faz-se toda e qualquer escripturação commercial, tanto por partidas dobradas como simples, seja qual for o tempo e a desordem em que se achem.

— O Sr. João da Cunha Reis tem uma carta na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
Do
DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— **Aluga se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte: a tratar com os proprietarios, N.O. Bieber & C.**

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico em Pernambuco

30—RUA DAS CRUZES—30

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— **Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.**

— Precisa-se fallar com o Sr. Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 61.

MUTILADO

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	$	Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo sedas, lã e seda, cambraia e seda tapada e transparente, covado	$	Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	$	Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	$
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$	Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéos francezes forma moderna	8$500	Chales de touquim muito finos	
Lenços de gorgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	$
Ricas capellas brancas para noivados	$		
Saias balão de todas as qualidades	$		
Tafetá rôxo o covado	$500	Seda lavrada preta e branca	$
Chitas francezas a 260, 280, 300 e	$320	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	$
Cassas francezas, a vara	$500		

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

EMPREZA

DE

Illuminaça'o a gaz.

A empreza da illuminação a gaz desta cidade, faz sciente a todas as pessoas que collocaram candieiros de gaz em seus casas, e aos que pretendem ainda collocar, que tem resolvido baixar os preços dos globos de vidro para 1$500, 2$ e 2$500 os mais finos que se pode fabricar, os pretendentes acharão no armazem da rua do Imperador n. 51, um completo sortimento a sua escolha, assim como candieiros, arandelas e lustres chegados ultimamente, de gostos variados e do melhor que se pode desejar.

Rostron Rooker & C.,
Agentes.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

RIO DE JANEIRO.

Julio & Conrado,

fazem sciente aos seus freguezes, que se encarregam de mandar fazer toda e qualquer obra tendente a alfaiate, para o que tem contratado em sua casa um perfeito mestre chegado de Paris no ultimo vapor, o qual recebe os ultimos figurinos de 15 em 15 dias para execução de sua profissão.

Rua do Queimado n. 48.

Julio & Conrado participam aos seus freguezes que tem sempre prompto grande sortimento de roupa feita, como sejam, casacas, sobrecasacas, calças e colletes, e paletots de panno e brim, tanto para homem como para meninos, e mandam fazer toda e qualquer obra por medida.

— Bernardino Antonio Pereira Bastos com deposito na rua Direita n. 30, roga aos seus devedores que tenham a bondade de vir saldar suas contas até o dia 30 de setembro, do contrario passarão pelo desgosto de verem seus nomes por extenso neste jornal.

Diletantes attendei.

Quando o vosso gosto se desenvolve pelos sons harmoniosos de uma voz que tanto vos embelesa, quando o pisar garboso de uma prima dona no palco de Santa Isabel tanto desafia a vossa sympathia e affeição, quando finalmente um jardim de flores parece surgir da terra em que ella pisa, e cujo matiz tanto apreciavel se torna, justo é que de mistura com estas flores aromatisadas pela natureza se confundam aquellas que sendo produzidas pelo artificio nada diminuem de valor e que não são menos dignas de se offertarem. E' pois na rua da Santa Cruz casa n. 28 aonde encontrareis os mais bem acabados boquets de cravos, para cujo fim sois convida los a ver, quando menos para admirardes a perfeição, Esta' a exposição na mesma casa.

— Perdeu-se na noite de 22 do corrente, no caminho da estrada de Luiz Vieira até a rua da Conceição, na Boa-Vista, um mantelete de velludo preto: a pessoa que o tiver achado e quizer restitui-lo, receberá 10$ de gratificação, na rua da Cruz n. 4.

O abaixo assignado estando a fazer inventario por morte de sua mulher pede a quem se julgar credor de seu casal, que apresente suas contas e aos que são seus devedores que venham saldar as suas.

Francisco Gomes de Mattos Junior.

— Precisa-se de tomar a premio dous contos de reis dando-se um predio de dobrado valor: quem pretender annuncie para ser procurado.

— O Sr. Belizario Adolpho Pereira dos Santos tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado n. 46.

— Alugam-se 5 pretos proprios para todo o serviço aqui na cidade, sendo annualmente: quem precisar dirija-se a rua do Imperador n. 39, entrada pelo becco do botequim do Paiva, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa ou na praça do Corpo Santo escriptorio n. 5, das 9 ás 4 da tarde.

O Dr. Azevedo Pedra, ha pouco chegado nesta capital, faz sciente ao respeitavel publico que acha-se prompto a qualquer hora em sua residencia á rua da Imperatriz, sobrado n. 88, segundo andar, á prestar os recursos de sua profissão; na mesma casa dá consultas gratis aos pobres.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38 se dirá quem a pretende.

— Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, tendo sido nomeado agente de leilões pelo integro tribunal do commercio, faz sciente ao publico assim como ao respeitavel corpo do commercio e a seus amigos que o acharão sempre disposto a exercer as funcções de seu cargo com energia e zelo, podendo ser procurado na rua do Vigario n. 22 todos os dias das 8 horas do dia ás 6 da tarde.

— Na rua da Praia n. 2 existe uma carta para o Sr. Joaquim Ignacio da Silveira, vinda de Maceió.

— Na nova loja na rua estreita do Rosario n. 35, estabelecimento de funileiro, recebe-se qualquer encommenda, e se apromptа com a maior brevidade, e se vende tudo por preço commodo.

Sitio para alugar.

Na Capunga Nova contiguo ao sitio do Dr. Jacobina, e em frente da rua que vai ter a S. José do Manguinho, está para alugar-se um sitio com bastantes arvores fructiferas, pequena baixa de capim, excellente casa assobradada, que tem commodos para grande familia, cocheira, cavallarice, casa para criados e para banho: a tratar na rua Nova n. 56.

Constant,

alfaiate de Paris, tendo transferido a sua residencia para a rua do Imperador n. 42, roga a todos os seus antigos freguezes e a todas as pessoas em geral, que o quizerem honrar com a sua freguezia que hajam de o procurar d'ora em diante na dita casa. O mesmo annuncia que prepara vestidos a amazonas para senhoras montarem a cavallo.

Borba.

A sahida que tem tido este rapé prova sua boa qualidade, não desmentindo assim a qualidade do fumo de que é feito, colhido nas immediações da cidade a que deve seu nome na provincia Gram-Pará: deposito, rua da Cadeia n. 17

— Aluga-se uma preta crioula, moça, escrava, para o serviço de uma casa, e fazer as compras na rua, com todas as habilidades precisas: quem pretender, procure na rua Imperial n. 54, que lá achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma pessoa para fazer uma escripta por partidas dobradas: na rua do Rangel n. 11.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meia moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azá;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e odas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

— Romualdo Alves de Oliveira, advogado provisionado pela relação, encarrega-se de qualquer defeza crime no jury, ou perante qualquer autoridade Bem conhecido no paiz ha 10 annos como escriptor publico, espera merecer confiança, visto que, quando é preciso defender qualquer pessoa, nunca trepidou e jamais trepidara' em frente de difficuldades. Fara' tudo quanto estiver ao alcance de sua acanhada intelligencia para defender seu cliente. Achando-se o jury funccionando, offerece-se para encarregar-se de quelquer defeza: toda e qualquer pessoa pobre que não poder pagar e não quizer sugeitar se ao advogado dos pobres, elle o defendera' gratuitamente como é de seu costume. Em quanto não faz a viagem que pretende pode ser procurado no lugar de sua residencia rua Direita n. 7 escada pela rua da Penha, ou no escriptorio do Dr. Drummond ou tabellião Almeida, rua do Imperador.

— Sacca-se sobre a Bahia: em casa de Arkwright & C., rua da Cruz n. 61.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

ELOGIO E AGRADECIMENTO.

Forte inflammação na bocca do estomago.

Soffrendo eu por longo espaço de sete annos uma *forte inflammação na bocca do estomago*, que bastante afflicção me causava por me tirar quasi a respiração, e tendo feito quanto foi possivel para obter melhoras, tudo foi baldado, e recorrendo ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, com ellas tive a felicidade de me achar inteiramente bom no curto espaço de 30 dias, pelo que merece de certo todos os meus elogios, não só pela rapidez do curativo, como por não causarem incommodo algum nem precisarem de resguardo.

Manoel Antonio de Freitas.
Rua de S. José n. 75, Rio de Joneiro.

Preços reduzidos

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa)	
tomados em 30 dias consecutivos	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito	8$000
7 » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nosso habito, é ainda pouco conhecida e apreciada.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

— Na rua Augusta n. 82 engomma-se para fóra com promptidão, aceio, e preço commodo.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro de Francisco Antonio do Rego Mello desde o dia 28 do corrente, e agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que teve em zua casa. Recife 28 de agosto de 1860.

André Henriques Cordeiro.

— Na typographia deste Diario se dirá quem dá 2:000$ por hypotheca em algum predio que sufficientemente garanta.

— Robert Puph, Bilham Cudden, subditos de S. M. Britannica retiram-se para fóra do imperio.

— Aluga-se uma parda escrava que cozinha e faz os mais arranjos de uma casa: nos Afflictos, casa cinzenta confronte a igreja.

— Na rua do Imperador n. 75, primeiro andar, precisa-se de uma pessoa que tenha boa letra e saiba escrever com correcção.

Attenção.

Offerece-se um caixeiro com bastante pratica de padaria, o qual dá conhecimento de sua pessoa; quem o pretender, annuncie por este Diario para ser procurado.

SOCIEDADE

INSTITUTO PIO E LITTERARIO

De ordem do Sr. presidente effectivo scientifico aos senhores socios que domingo 2 de setembro haverá sessão ordinaria da assembléa geral, as 10 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição dos membros que teem de reger esta sociedade de setembro á março de 1861, conforme o § 1.º do art. 41 dos estatutos. Antes da assembléa haverá sessão extraordinaria do conselho. Assim como amanhãa (quinta-feira) haverá sessão ordinaria do conselho director as 4 horas da tarde.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario 29 de agosto de 1860.

Altinho Rodrigues Pimenta,
1.º secretario.

ASSOCIAÇÃO POPULAR

DE

Soccorros Mutuos.

De ordem do Sr. director, convido a todos os senhores socios desta associação para, reunidos em assembléa geral, tratarem de negocios importantes tendentes a mesma, no dia quinta-feira 30 do corrente, ás 6 horas da tarde.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos 18 de agosto de 1860.

Bernardino de Senna Ribeiro,
1.º secretario.

— O senhor que já tomou de um menino, contra a vontade delle, um chapéo de sol no correio, e não satisfeito com isso, levou outro do estabelecimento do pai do mesmo menino, tenha a bondade de manda-lo trazer, senão quer passar pelo dissabor de ver seu nome por extenso neste *Diario*.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez, para uma loja de calçado, dando fiador a sua capacidade: a tratar na rua Nova loja numero 1.

ASSOCIAÇÃO

DE

Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Quarta-feira 29 do corrente, as 7 horas da tarde, no lugar do costume, haverá sessão do conselho director, assim como o Sr. presidente manda convidar a todas as commissões de beneficencias, commissões do festejo, e procuradores para uma conferencia. O mesmo Sr. presidente manda declarar que em sessão do conselho de 26 do corrente forem elevados a cathegoria de socios protectores os Illms. Srs.: deputado provincial pelo circulo do Bonito João Braulio Correia e Silva, o Rvm. provincial do convento do Carmo Fr. Norberto da Purificação Paiva, o Rvm. Fr. Antonio do Monte Carmello, o Rvm. Fr. Joaquim de Santa Maria.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos em 28 de agosto de 1860.

Albino de Jesus Bandeira,
1.º secretario.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para pouca familia: na rua Nova n. 20.

— Offerece-se um caixeiro, sabendo ler e escrever e sabendo um pouco de francez e alguma pratica de escripturação, para caixeiro de padaria, loja de fazendas, excepto botica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á esta typographia que se dirá quem é, e se for preciso fiador dar-se-ha.

— Hoje, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, que deve ser de 1 á 2 horas da tarde, deve ser arrematado o preto Belmiro, por execução do Dr. João José Pinto, contra os hordeiros de Antonio Gomes Leal.

— Troca-se um mulatinho de 10 annos por uma negrinha ou negra, tambem se vende; na rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

Compras.

— Compra-se um oratorio de jacarandá, moderno, de tres faces, envidraçado, de 4 palmos pouco mais ou menos de altura, sendo obra mui perfeita. Tambem se compra um selim para senhora, de boa qualidade, que esteja em bom uso: quem pretender dirija-se a rua Nova, loja de marmore.

— Compram-se moedas de ouro de 5$, 10$ o 20$: na rua Nova n. 23, esquina da camboa do Carmo.

— Compra-se ouro de 20$ e 16$: na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 51.

Vendas.

— Vende-se um fardamento do esquadrão de cavallaria da guarda nacional, tudo em bom estado: na rua do Rosario da Boa Vista n. 56.

— Vende-se a taberna do pateo de S. José n. 51, por seu dono ir tratar de sua saude: a tratar na mesma.

— Vende-se uma boa escrava crioula, de 25 annos de idade, que lava, engomma, cozinha e cose, sem vicios: a tratar na rua da Soledade numero 24.

Estopa da terra,

fina e secca: na rua Direita n. 91.

— Vende-se 1 portão de ferro e 4 grades de 10 palmos de altura e 10 de largura, tudo muito em conta: no Hospicio, taberna do elephante.

— Chegou á loja de miudezas de 3 portas da rua do Crespo n. 7, um rico e completo sortimento de lãa para bordar, sendo de todas cores, e a melhor que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$ a libra, seda frôxa para bordar de todas as cores a 120 rs. cada miadinha, ricos jorros de palha para menino pelo diminuto preço de 2$, e outras muitas miudezas e perfumarias que se vendem por todo preço, que á vista do freguez não se perderá de vender: na rua do Crespo, loja de miudezas de 3 portas n. 7.

— Na rua da Imperatriz n. 54, precisa-se fallar com os senhores:
Francisco Xavier de Sa'.
José Rodrigues dos Passos.
João Manoel Vianna.
Temolião Peres de Albuquerque Maranhão.
José Felix da Costa.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Vende-se um braço de balança de Romão & C.ª, com seis palmos de comprido, proprio para armazem de assucar: na rua da Senzala Velha n. 94

— Vende-se um moleque de 12 annos: na rua de Santa Rita, casa n. 69, junto á igreja.

— Vende-se um terreno com 54 palmos de frente e 1000 de fundo, com alguns arvoredos, na estrada de Belem: quem quizer dirija-se á rua Direita sobrado n. 86, segundo andar.

Vende-se

um piano em bom uso, que serve para aprender, por preço muito commodo; e um cavallo castanho, de cabriolet, bastante gordo: no 1º andar do sobrado do pateo do Carmo n. 9.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas: na cocheira do Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro.

Araruta verdadeira.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Candieiros economicos.

Grande sortimento de candieiros economicos chegados ultimamente ao deposito da rua Nova, aonde se acham todos os preparos para os mesmos candieiros, assim como grande porção de gaz hedrogenio que se afiança aos compradores nunca haver falta neste deposito de candieiros, e tudo por preço muito commodo, que por certo está justificado ser grande economia: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vendem-se 2 bois mansos, proprios para carro ou carroça: a tratar na rua da Guia n. 9.

— Na rua do Rangel n. 73, segundo andar, vende-se leite puro a 320 rs. a garrafa, das 6 ás 8 da manhãa, e recebe-se encommenda.

Attenção

Vende se na rua da Cruz n. 48, uma divida julgada por sentença, o devedor dizem que tem loja em nome de outro na rua da Imperatriz, cujo devedor chama-se Antonio José de Azevedo,

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender os seguintes artigos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$200.
Ditos de lãa a 1$600.
Cartões de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$400.
Ditos dito de jacarandá, a 1$600.
Phosphoros em caixas de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perola, a 200 rs.
Facas e garfos muito finos, duzia 3$500.
Cartões de colchetes de superior qualidade, a 40 rs.
Caixas colchetes batidos, a 60 rs.
Caixa de obreias muito novas, a 40 rs.
Frascos de oleo de babosa muito fino, a 600 rs
Ditos ditos para fazer o cabello corredio, a 1$000
Sapatos de lãa para crianças, a 200 rs.
Pares de meias cruas para meninos, a 160 rs.
Pares de luvas de côres fio de Escossia, a 320 rs.
Pares de meias para meninos, a 240.
Maços de grampos muito bons a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar pennas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas, a 600 rs.
Thesouras de costura muito finas, a 500 rs.
Ditos para unhas idem, a 500 rs.
Franja de lãa para vestidos, peça a 1$000.
Maços de trança de lãa muito fina, a 500 rs.
Petilho de seda para enfeite de vestidos, peça a 1$000.

— Na rua da Imperatriz n. 37 vende-se um carro muito leve e novo, com assentos para quatro pessoas e boléa.

Novo rapé do Pará.

Vende-se novo rapé do Pará, dito grosso, dito meio grosso, dito fino, dito Meiron, dito Paulo Cordeiro, dito Lisboa, dito francez, dito Rocha; na mesma loja vendem-se franjas para cortinados muito finas, franjas de seda de todas as cores, capachos para beira de portas, e muitas miudezas em conta: na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bento Correa, a segunda loja n. 38.

— Na loja do Arantes vende-se a dinheiro á vista sapatões de lustre para homens á 4$.

— Vende-se um cavallo mellado manso, e bom de sella e tambem um cavalinho pequeno, russo para menino, bom baixeiro e galopeador: a tratar na rua do Cotovello padaria do Leão do Norte.

Loja das 6 portas

EM

Frente do Livramento.

Roupa feita barata,

Paletots saccos de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4$, ditos de brim pardo a 3$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão finas a 2$500, paletots de panno fino, ditos de casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, colletes de velludo e de seda, um completo sortimento de roupa feita, que vende-se por todo preço.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas francezas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas padrões a imitação de lãazinhas a 160 rs. o covado, cassas de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, meias para meninas e meninos a 240 o par, chales de merinó estampados com barra a 2$, lenços brancos com barra de cores a 20 rs., ditos com bico a 200 rs. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Vende-se um escravo.

Na rua Direita n. 112, loja, vende-se um moleque de bonita figura, tendo 6 annos de idade quem o quizer, dirija-se a mesma loja, que achará com quem tratar.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se o seguinte:

Superior lãa tanto para bordar como para fazer sapatinhos e teuquinhas a 6$ a libra.
Labyrinthos a 200, 300, 400 e 500 rs. a vara.
Filó branco muito fino a 800 rs. a vara.
Dito lavrado de linho a 1$600 a vara.
Sapatinhos de merinó ricamente enfeitados para meninos a 1$, 1$200 e 1$500.
Ditos de lãa a 500 e 800 rs.
Leques muito lindos de madreperola a 20$ e 24$000.
Ditos de outras qualidades a 2$500 e 3$.
Quadros muito lindos para enfeite de sala a 10$, 12$ e 14$.
Jarros com flores e redoma de vidro a 8 e 12$ o par.
Toucadores grandes com gaveta e chave a 10$.
Bandejas de todos os tamanhos a 1$, 1$500, 2$, 3$ e 4$.
Ditas para copos a 240 rs.
Caixas de bufalo para rapé a 800, 1$ e 1$200.
Pianinhos com a competente musica, proprios para mimo a 18$.
Cestinhas com sabonetes fingindo fructas a 1$200.
Agua de colonia verdadeira em garrafas grandes a 1$600.
Dita do oriente muito fina a 1$200.
Superior banha em latas a 500, 1$ e 1$800.
Pós de arroz de superior qualidade a 2$.
Vinagre aromatico muito fino a 1$500.
Sabonetes pelo baratissimo preço de 1$0 a duzia.
Colheres do metal principe, tanto para chá como para sopa.
Facas muito finas de cabo de balanço, e outros muitos mais objectos que á vista do freguez se fará todo negocio.

GRANDE PECHINCHA.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n, 19.

Chitas francezas miudinhas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, cambraias de cores finas a 200 rs. o covado, lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia, cambraia preta com pintas brancas a 500 rs. a vara, chitas de cores fixas miudinhas a 160 o covado, cortes de hiberia com 14 covados por 2$500, cobertas de chita (chinezas) a 1$800, algodão enfestado largo a 600 rs. a vara, chales de merinó estampados a 2$500, meias para meninos e meninas. chita fina de ramagem para coberta a 280 o covado, balões a 5$ de superior qualidade, cobertores de lãa a 2$.

— Vendem-se canoas de amarello de 1 pão só muito perfeitas, de 28 a 50 palmos, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Na rua da Cadeia n. 24, vende-se por metade de seu valor, a dinheiro:
Chapéos para senhoras.
Enfeites para cabeça.
Botões de todas as qualidades.
Fitas de ditas ditas.
Bicos de ditas ditas.
Bordados de ditas ditas.
Casaveques de ditas ditas.

MUTILADO

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas do Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Muito baratas.

Chitas francezas padrões escuros e fixas covado 240 e 280 rs.
Gollinhas de linho para menina e senhora a 640 e 1$.
Pentes de tartaruga a imperatriz de 10$ a 15$.
Camisas de fustão, ditas de madapolão para homem e meninos a 2$.
Cortes de casemira inglezes superior com quadrinhos a 4$500 e 5$.
Saias de madapolão e musselina para senhoras e meninas a 4$500 e 5$.
De todas estas fazendas existem pequenas porções e se vende por estes baixo preço para acabar-se.

NA NOVA

Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se bandejas finas a 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$400, 2$600, 2$800, 3$200, 4$ e 5$, bengalas de canna finas a 2$ e 1$500, gravatas pretas de setim a 1$200, ditas de cores a 1$, alfinetes em caixinhas muito finos a 200 e 280 rs., fitas proprias para enfeites de vestido de seda a 400, 500 e 600 rs. a vara, franjas de seda de cores a 320, 500, 600 e 800 rs. a vara, luvas de fio de cores para homem, brancas, a 640, ditas de cores a 640, ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, enfeites de tranças de velludo dos mais modernos que ha para senhora a 5$500, ditos de fitas de seda a 4$500, ditos para meninas de trança de velludo a 4$500, ditas de fita de seda a 4$, luvas de seda para homem a 1$400, tesouras para unhas finas a 800 rs., ditas para costura a 1$, colchetes bordadinhos a 120, escovas para cabello a 1$, ditas para roupa a 1$200, tranças de caracol de linho, peça grande, a 280, meias cruas para homem a 2$400, ditas a 4$800 e 5$, ditas brancas a 2$100 e 3$200, ditas finas de cores a 2$800, ditas para meninos, de cores a 2$600, ditas finas brancas de meninos a 3$800, ditas para meninas a 3$700 a duzia, botões de seda para casaveque a 320 a duzia, tinta de carmizin fina a 500 rs., conchas de metal principe para assucar a 400 rs., ditas para chá a 800 rs. a duzia, tinteiros e areieiros finos a 1$, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditos de quadrinhos a 800 rs., lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500 a libra, atacadores chatos de algodão a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes de borracha para bichos a 440, ditos travessos para meninas a 640, ditos de bufalo branco para bichos a 280, ditos para alisar a 500 rs., ditos de borracha para alisar a 600 rs., botões de osso a 240, ditos de louça brancos a 120, ditos de cores a 160, botões de madreperola fina a 800 rs. a groza, fivelas para calças a 100 rs., caixinhas de papel de cor a 800 rs., caixas de obreia de cola a 100 rs. linhas de peso a 120, ditas de cabeça encarnada a 120, fitas lavradas da largura de 5 dedos com pintas de mofo a 320 a vara, galão de linho a 140 a vara, bico preto de seda a 120, 200, 320, 400 e 600 rs. a vara, brinquedos para meninos, de diversas qualidades, mais barato que em outra qualquer parte, bonecas de camurça a 500 rs., ditas de chouro a 440, 500, 800, 1$500 e 2$.

Parahyba.

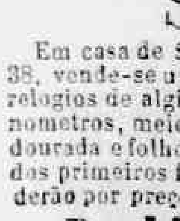
Vende-se o engenho Torrinha distante desta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1½ quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade; quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C., que dira' quem o vende.

Meias de seda para meninos.

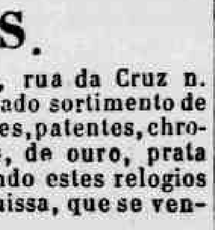
Superiores meias de seda de peso para meninos de todos os tamanhos: vendem Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, a 2$500 o par.

— Camas de ferro portuguezas de 15$, 20$ e 52$: em casa de Julio & Conrado.

— Vende-se um sitio na Passagem da Magdalena, á margem do Capibaribe, com uma grande casa toda murada, com caes, muitas arvores de diversos fructos: a tratar com João Manoel Rodrigues Valença, no mesmo lugar.



Relogios



Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Pechihcha sem igual.

Rua do Queimado n. 51, loja da liquidação.

Vendem-se cortes de vestidos com 2 e 3 babados, de cambria branca, que já se venderam a 5$500, vende-se hoje a 4$, ditos chegados ultimamente bordados a matiz muito finos a 5$, ditos de duas saias que se venderam a 10 e 9$, hoje vende-se a 7$, cortes de colletes de gorgurão muito finos a 3$, ditos a 1$600, ditos de velludo muito bom a 5 e 6$: cheguem, antes que se acabem.

Aviso aos senhores de engenho.

Vendem-se duas carroças com seus pertences, para carregar assucar; a tratar na rua da Cruz n. 9, primeiro andar.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de cores, de moirantique e gro-fric na

Loja de marmore.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— No sobrado defronte do chafariz da Soledade ha para vender 300 espanadores de differentes tamanhos e boa obra.

Recebeu-se novo sortimento de chapéos de seda e palha da Italia para senhoras na

Loja de marmore.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Ademira!!

A 8$ o corte

de bareje de lãa e seda com folhos e de lindos gostos para acabar: na loja de Antonio Luiz dos Santos & Rolim, na rua do Crespo n. 13.

Milho e farelo.

Vende-se na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

— Vende-se um escravo de meia idade, robusto, de boa conducta, bom para qualquer serviço de casa ou campo; na praça da Boa-Vista, botica n. 22.

— Arcos para pipa a 5$ a roda, graxa em bexigas, sebo em pães e rama proprio para sabão e para composição de velas de carnauba: na rua do Brum n. 16.

Aos Srs. ourives

Na rua larga do Rosario n. 24 acha-se a venda um sortimento completo ultimamente chegado de Paris, de ferramentas para o trabalho de ourives, as melhores que teem apparecido no mercado.

— Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:
Cabriolets americanos muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Fumo americano de superior qualidade.
Champagne da primeira qualidade.
Carne de vacca e de porco em barris muito frescas.
Licores de diversas qualidades, como sejam, Chery, Cordial, Muit Julap, Bitters Whiskey, sal a parrilha em frascos grandes.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza
perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos
muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ es vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato
os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas
em latas de 1 1½ libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza
em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre
em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza
a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João
a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1½ libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola
os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados
em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez
proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas
em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios
o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda
de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de uperiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$009	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Seroulas de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 8$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas a	5$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	$

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de uperior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 2$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Barato sem igual a 240 o covado.

Lãazinhas de cores proprias para vestidos a doze vintens o covado: em casa de Julio & Conrado, rua do Queimado n. 48.

Só interessa ás senhoras.

Chegaram de novo as bellas e desejadas pulseiras de coral, fingindo uma cobrinha, encastoadas em ouro: nas lojas de ourives de Seraphim & Irmão na rua do Cabugá ns. 9 e 11.

Velas perfeitas.

Vendem-se caixas com espermacete a 620 a libra, e a retalho a 640: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Prestem attenção.

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, ha para vender cerveja branca, a melhor que pode haver neste genero e de bom paladar, garante-se ao comprador a sua qualidade; vende-se a 320 a garrafa, e meias a 200 rs.; não ha pessoa nenhuma que á vista da qualidade deixe de comprar.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

N. 9.

Francisco Pereira da Silva vende cobertas de chita para cama a 1$800 e lenções de brim a 2$: na rua do Queimado n. 9.

Vendem-se

saccos com boa farinha de mandioca a 4$500 cada um, ditos do Porto com feijão preto, amarello e vermelho a 14$, 12 e 9$, cal de Lisboa em barris a 4$, dita aos alqueires a 1$600: na rua do Brum n. 18 e 66, armazem de assucar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas cura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sor prendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ance res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes

Obras de ouro e prata.

Acha-se a venda por preços commodos um completo sortimento chegado de Paris o Porto, de obras de ouro de lei e prata de todas as qualidades de gostos os mais modernos e habilmente fabricadas: no estabelecimento de Francisco Gomes de Mattos Junior, rua larga do Rosario n. 24.

— Vende-se uma escrava de nação, quitandeira, para fora da provincia: para ve-la na casa de detenção e para tratar na rua na rua de Hortas sobrado de um andar quasi junto aos Martyrios.

CASA

DE

COMMISSÃO DE ESCRAVOS

NA

Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

— Vende-se a posse de alguns terrenos de marinha já beneficiados na travessa do Monteiro, por detraz da rua da Concordia, com 30 palmos de frente e 150 de fundo: os pretendentes entendam-se com seu proprietario na rua larga do Rosario, padaria n. 18, perto do quartel.

— Pechincha em roupa feita por um dos melhores artistas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva: calças de ganga franceza muito bem feitas a 2$500; ditas de brim de linho a 2$500, ditas de dito a 2$, colletes de varias qualidades, paletots de panno fino sobrecasacos, ditos saccos, ditos de alpaca preta e sobrecasacos, assim como roupas grossas para escravos, as quaes se vendem muito em conta.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, ivndos pelo ultimo paquete inglez: em casa de oSuthall Mellor & C.ª

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo (vindo da rua Formosa) ha uma porção de obras de labyrintho vindas do Ceará, perfeitamente trabalhadas, as quaes se vendem por atacado com o abate de 10 0|0 sobre os preços je bastante modicos, porque se vendem tambem á retalho.

CALÇADO

45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.	
Borzeguins imperiaes. . . .	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1½ baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500
Senhora.	
Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500
Meninos e meninas.	
Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

Recebeu-se novo sortimento de bonitos bordados e enfeites para senhoras na

Loja de marmore.

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandicca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Perto em garrafa do melhor que póda haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

Recebeu se novo sortimento de bonitos braceletes de sandado na

Loja de marmore.

Feijão novo.

Vendem se saccos com feijão novo a 8$ o sacco: na travessa do pateo do Paraizo n. 16.

— Em casa de N. O. Bieer & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 20 annos pouco mais ou menos, sabe cosinhar o diario de uma casa, lava de sabão e tambem é quitandeira: na rua da Praia da carne secca numero 9.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda a especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigesiões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Combrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de Pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phthisica ou comsumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
— intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na lojo de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmeceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

É barato de mais.

Cabugá n. 8.

☞ Grandes cartões com cortes de vestidos de seda de lindas cores e de ricos bordados que se venderam sempre a 80$ e a 100$, vende-se agora a 40$ cada corte, por ter pequenos toques de mofo pouco perceptivel: na rua do Cabugá loja n. 8, de Almeida & Burgos.

Para um principiante.

Uma bonita armação envernisada e envidraçada, na melhor localidade da rua Direita, esta' illuminada a gaz, e serve para qualquer negocio, porque a casa presta-se a tudo, inclusive morada de familia, por ter quintal, cacimba etc.: a fallar na rua Direita n. 45.

— Vende-se um jogo de diccionarios inglezes, um dito allemão, um dito latino, um dito flos sanctorum, um dito breviarios romanos: na travessa da Congregação n. 3.

ILEGÍVEL

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$ simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-ão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

PILULAS VEGETAES

ASSUCARADAS

DE KEMP.

NEW-YORK

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

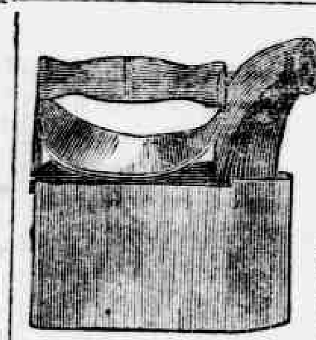
Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— Vende-se um bonito cavallo, novo, bom andador de sella e cabriolet: na rua da Imperatriz n. 17.

— Vendem-se saccos da farinha de mandioca a seis mil reis: na rua da Madre de Deos n. 2

— Na rua da Cadeia do Recife n. 51. terceiro andar, vende-se uma escrava que sabe engommar perfeitamente, cozinha bem o diario, lava e cose.

— Raymundo Nonato vende a posse de um terreno de marinha na rua Imperial, já aterrado, e no total desembaraço, como consta do titulo que tem: quem o pretender, tratará com Luiz de França Souto, rua larga do Rosario, loja de pinturas n. 6, e na mesma trocam-se oratorios e imagens bem preparadas, e vendem-se vidros para caixilhos e quadros, por preço commodo.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ji

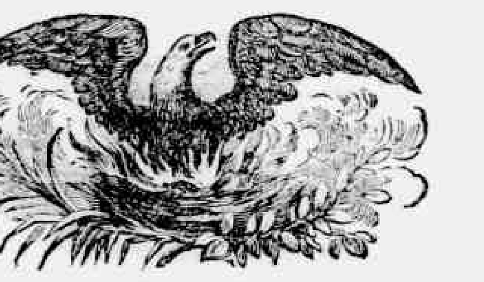
Recebeu-se novo sortimento de bonitos leques de sandalo na

Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afama do fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.



SALSA BARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que saõ elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparaçaõ acha-se somente em poder des referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparaçaõ é falsa;

1ª O envolterio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2ª O mesmo do outro lado têm um rotulo em pápel azul claro cem a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4° Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C., rua da Cruz n 22.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradadaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nausea, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.— Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros depastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

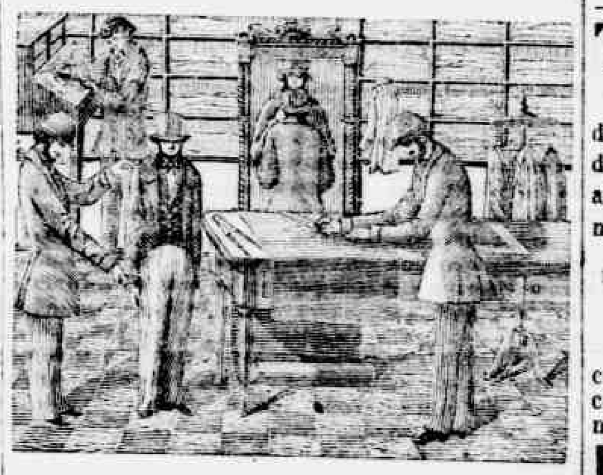
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.



GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Potassa nacional.

Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, vende se muito superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro, em barris de 4 arrobas, e a preço muito commodo.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinò, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompatarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria

DE

Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida

NO

Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas. passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs., banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritov de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos: na rua do Cotovелo, padaria do leão do norte.

Cerveja indiana

Vende-se a verdadeira e superior qualidade de cerveja indiana, cousa nunca vinda a Pernambuco: no armazem da rua estreita do Rosario numero 11.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia. 800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lencos brancos de cambraia, a duzia, 2$.

Recebeu-se novo sortimento de pelerines e enfeites clotilde na

Loja de mormore.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua nova n. 7.

— Vende-se uma escrava crioula, ainda moça, robusta, boa cosinheira, doceira, engomma bem, lava, e cose liso: quem a pretender dirija-se a rua Augusta casa n. 19 de dous andares, segundo andar.

Escravas.

Vendem-se duas escravas chegadas ultimamente do norte no vapor Iguarassu': na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

— Vende-se um casal de escravos, sendo o preto de Angola de idade de 39 annos, e a cabra de idade de 32 annos; vendem-se por preço commodo, na rua Direita n. 3.

Borzeguins

45 — *Rua Direita* — 45

6,000.

Nova remessa de borzeguins democratas puros, é pequena.

Attenção.

Na rua Direita n. 68 existe um lindo escravo para ser vendido, o qual é moço e habil para qualquer serviço por ser muito sadio e sem vicios.

A 4$000 rs.

Farelo de Lisboa novo; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos para noiva na

Loja de marmore.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se dous bons relogios patentes suisso, sendo um de ouro com a competente corrente de ouro de lei tudo com muito pouco uso, por preços baratos de admirar, em razão do dono possuir onze presentemente: no pateo do Terco taberna n. 19.

☞ Recebeu-se novo sortimento de bournus bedouines para sahida de theatro na

Loja de marmore,

Novo sortimento

de camisas inglezas na loja de Goes & Basto.

O novo sortimento das acostumadas camisas inglezas, peito de linho e pregas largas, são mais finas e de melhores gostos a 38$ a duzia, é barato.

— Vende-se compendio de philosophia pelo padre mestre Fr. Francisco de Monte Alverne do Rio de Janeiro, a 5$ em brochura: na rua do Cabugá, loja de joias n. 2 A, e na rua estreita do Rosario, typographia commercial n. 12.

Uma casa.

Vende-se uma casa de pedra e cal no alinhamento da rua da Aurora, em Santo Amaro, com 30 palmos de frente e 1C8 de fundo, com 60 palmos para quintal, tendo dita casa 3 salas, 3 alcovas, cozinha, e quarto para pretos: na rua das Trincheiras n. 29, onde tem coquefros pequenos para se plantar.

Charutos

Sodré & C., tendo grande sortimento de charutos, e desejando acabar com os mesmos, avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que está torrando por todo e qualquer preço.

Recebeu-se novo sortimento de bonitos vestidos de phantasia na

Loja de marmore.

— Vende-se um carro de carregar generos, com boi ou sem elle: na rua do Vigario n. 6.

— No armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se:

Cadeiras americanas.
Pregos americanos.
Agua florida.
Velas de espermacete de primeira qualidade.

Attenção.

Vendem-se queijos londrinos muito frescos, de superior qualidade, e cousa nunca vista: na rua estreita do Rosario, armazem n. 11; quanto a preço é segredo.

Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cosem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora. Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.

— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte americana, assim como:

Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos

— Vende-se um molequinho de bonita figura e mui sadio, de idade 7 annos, pouco mais ou menos, proprio para aprender qualquer officio: na rua da Mangueira, casa n. 11, na Boa-Vista.

— Em casa de Mills Satham & C. rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se Vinho Xerez e Porto engarrafados de superior qualidade.

Meias finas de algodão para senhoras e homens.
Lonas inglezas,
Camisas de dito.
Tintas preparadas a oléo (em latas).
Sulfato de ferro.
Pedra hume.
Azarcão.
Alvaiade.
Sal amargo.

Milho novo da Bahia

no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em saccos de 24 cuias bem medidas: na rua do Cordoniz n. 18, em frente a travessa da Madre de Deos.

Escravos fugidos.

ATTENÇÃO.

Fugio desde o dia 13 do corrente mez o escravo Luiz com os signaes seguintes: crioulo, côr fula, alto e bem feito do corpo, é gago bastante, e tem o dedo minimo do pé cortado, é natural do sertão do Ceará: quem o pegar, leve-o a seu senhor na rua Direita n. 112, ou na rua de Apollo n. 43, armazem de assucar, que será recompensado.

— Fugio no dia 19 de junho proximo passado, do engenho Bom Successo do termo de Serinhàem, o escravo Daniel, preto fula, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, bem espigado, cabeça pequena, feições regulares, bem feito de corpo, pés e mãos seccos e bem feitas. Este escravo procurou ao Sr. P. V. Buletrou, rendeiro do engenho S. João do Cabo, para o comprar, e não querendo o dono vendê-lo, mandou busca-lo, e na chegada dos portadores, e escravo desappareceu: julga-se que andará o dito escravo nas visinhanças da villa do Cabo, ou do mesmo engenho S. João, ou do engenho Barbalho, onde tem muitos conhecidos, pois que frequentava esses lugares quando foi do Sr. José Xavier da Rocha Wanderley, hoje morador no engenho Serraria: Pede-se as autoridades de policia do termo do Cabo a captura deste escravo, e aos capitães de campo ou qualquer pessoa que o conheça, de pega-lo e levar ao engenho Serrinha de Serinhàem a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, ou nesta cidade ao Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Ainda continua a estar fugido o escravo de nome Cesario, idade de 20 e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro, quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho do Sobral (Ceará) para onde suppõe-se ter seguido portanto, roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa apprehender, levem-o á sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado da esquina, que serão generosamente gratificados; assim como igualmente se protesta, como a lei determina, contra quem o tiver acoutado emsua casa.

200$000.

Fugio do engenho Quandús, em Santo Antão, no dia 18 de maio do anno proximo passado um escravo de nome Luiz, de idade de 23 a 24 annos, com os signaes seguintes: é cabra, de estatura regular, baixo, quando se ausentou não tinha barba nenhuma, cabello a especie do de rato, tem um pequeno geito nas pernas para dentro e um signal na ponta da lingoa do tamanho de um caroço de goiaba que o atrapalha um pouco quando falla, e tem as costas bem cicatrisadas de chicotes; este escravo foi da villa do Saboeiro, comprado ao Sr. Domingos de Souza Barros, e ha noticia delle estar acoutado em uma fazenda acima da dita villa 20 legoas: pede-se, portanto, a captura do dito escravo, e quem o pegar leve-o a seu senhor no dito engenho, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que se gratificará com a quantia de 200$.

Escravos fugidos.

Desappareceram no dia 19 deste mez, do engenho Diamante da freguezia de Ipojuca, os seguintes escravos: Simplicio, crioulo, de 30 a 35 annos, altura regular, côr pouco preta, tem longos dentes, pernas e pés grandes, sendo um delles mais que outro, cheio do corpo, e andando é um pouco selado para traz, e mette-se a cantador; foi comprado ao fallecido Antonio José Patricio, que o trouxe do Bréjo da Madre de Deos. Faustino, cabra, de 30 annos, altura regular, bastante cheio do corpo, pernas um pouco arquiadas, pés grandes e os juanetes bem salientes, tem pelo rosto algumas marcas de bexigas, e falta de dentes na frente, tendo officio de carpina e sapateiro; foi comprado ao Sr. Barão de Athalaia. Luiz, crioulo, de idade de 28 annos, de boa altura, côr fula, olhos grandes, tem bons dentes e limados nas pontas, pernas um pouco finas, pés grandes e achatados, sendo bem espadaúdo, os cabellos um pouco annelados, quando falla não tem boa pronuncia por gaguejar pouco, tem as nadegas cicatrisadas de surras que tem levado; foi comprado ao Mathias Guedes da Gonseca, hoje morador na cidade da Victoria: levaram roupa de algodão azul, etc.; levando mais que furtaram, jaquetas e calças de chita preta, a fazenda de um só padrão, calças de brim pardo e camisas de bretanha, e tambem levaram espingardas: quem os apprehender, leve-os ao dito engenho ou nesta praça a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, no becco do Peixe Frito, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 13 do corrente mez a preta escrava Ignacia, crioula, idade de 35 annos, estatura regular, cheia do corpo, a cara marcada do queimadura de fogo, levou vestido de chita da listras encarnadas e branco, chales de merinó encarnado liso, estava em casa do Sr. Guilherme Bessone Almeida, na rua da Roda n. 47, para ser vendida: a pessoa que apprehender, leve á rua do Cabugá, loja n. 1 C., que será gratificado.

ILEGÍVEL

Litteratura.

UM ENCONTRO DE VIAGEM.

Lembranças da Suissa italiana.

(*Continuação.*)

Entretanto vendo seu filho, depois de já ter passado alguns annos na diplomacia, deixar-se cada vez mas envadir pela melancolia, inquietou-se seriamente com as tendencias de um espirito, cujo desenvolvimento era tão lento e tão doloroso. A condessa, nascida em França em um dos departamentos do oeste, fomentava infelizmente em Norberto as disposições de uma imaginação, que não o arrastava, como se elle fosse Italiano ou provençal, para uma vida de prazer e aventuras, mas que ao contrario mergulhava-o em sonhos sem fim, em extasis perpetuos e ás vezes em profundo abatimento.

Seu pae comprehendeu a necessidade de despertar essa intelligencia adormecida, e fazer-lhe conhecer a vida e os homens: elle estava convencido de que o sol do meio-dia dissipar-lhe-hia da alma os tristes fantasmas que nascem nas brumas do mar do Norte, e assim pensára em conduzi-lo á Suissa italiana, á Italia, á Grecia e ás margens do Danubio. Sentia apenas que estivesse tão velho para tão longas viagens. Tratando-se de restituir á uma organisação exaltada a calma, o bem estar e a plena posse de suas forças, pareciam-lhe indispensaveis á experiencia e sagacidade de um medico ; e como o doutor Paulo Ivanovitch propunha-se a percorrer a Europa meridional, o conde decidiu-se á confiar-lhe Norberto.

« Se seu espirito, lhe diz elle, não está isento de fantasias, se elle é pouco expansivo, tem tambem um coração de ouro ; não tardará em ligar-se á um companheiro, que como vós tem o habito de dedicar-se aos que soffrem e que sabe que os mais enfermos nem sempre estão de cama. Vossa viagem será de tanto maior vantagem para Norberto, quanto elle encontrar-nella mil objectos de estudos. Levai-o aos Alpes meridionaes, ás bordas dos encantadores lagos da Suissa italiana, ás planicies da Lombardia, ao fundo dos valles da Arcadia e dos Karpathos. Quando elle tiver examinado os Romansches protestantes (2), os Italianos ultramontanos, os Gregos, os Romanos e os Servios orthodoxos, elle comprehenderá facilmente que o christianismo se modifica, conforme o genio dos povos. O liberarismo natural, que lhe provem do sangue flamengo, fortificar-se-ha pela reflexão e comparação das diversas civilisações. E' muito provavel que elle não goste das theorias semelhantes ás nossas, que são contrarias á tendencia sentimental de seu caracter ; mas não obstante tenho a intima convicção de que fa-lo-heis um homem, um diplomata. »

Alguns dias depois disto, Norberto e o doutor, partiam para a Suissa, onde encontrei-os á primeira vez nas circumstancias que se sabem. Quando tornei a vel-os, era quasi a vespera do dia, em que a triste historia da duqueza Ghislaine e do visconde Norberto ia ter um desfecho.

(2) O cantão dos Grisões é mixto, mas os reformados são os mais numerosos.

Desde o meu passeio de Gandria, nunca mais ouvi fallar dos meus vizinhos de Capolago senão na volta da bella estação. Soube de um Italiano estabelecido em Mendrisio que elles faziam frequentes excursões á Lombardia, ás bordas do lago Maior e dos lagos de Varese, Como, Iseo e Garda. Quando um sol cada dia mais ardente fez-lhes olhar o cantão de Tessino como uma região relativamente temperada, dirigiram-se para os flancos do Monte Cenere, cobertos de mattos de castanheiros, e que divide o cantão em duas partes desiguaes ; e sabendo elles que eu tencionava visitar o convento de Bigorio, situado em elevações perpetuamente refrescadas por saltitantes aguas, se dispozeram de modo á fazerem tambem esta perigrinação, que uma celebre madona recommenda aos artistas.

Todo o paiz que se percorre para ir de Lugano á Bigorio assemelha-se a um parque. Depois de atravessar-se as aldeias de Canobio e de Tesserete, chega-se á Sala, onde começa a facil ascenção da montanha, na qual está o mosteiro edificado.

Quando eu descia do carro, arreiava-se um mulo destinado á uma joven senhora acompanhada de um homem mais idoso. Sem occupar-me muito com este encontro, tomei a direcção do convento. Ao longo do caminho acham-se construidas pequenas capellas, que servem para essa pratica de devoção, que os catholicos romanos chamam *via crucis*. Sem esses pequenos edificios consagrados á paixão do Redemptor, essa deliciosa Arcadia não faria jamais cuidar em uma cruz dolorosa ; mas não está o verme roedor occulto no calice das flores, e o horrivel esqueleto da morte não apparece algumas vezes mesmo no sorriso da mocidade e da belleza? A elegante estrangeira que subia a montanha atraz de mim, e que eu via voltando-me para olhar a paysagem, parecia uma personificação das dores secretas, que envenenam as existencias, as mais brilhantes apparentemente.

Com effeito ella caminhava com um semblante profundamente carregado, sem parecer escutar as dissertações de seu companheiro, como uma pessoa, que se descarrega de uma penivel tarefa com mui pouca resignação. Quando ella chegou á plata-forma, que está visinha do mosteiro, eu esperava ver a magnificencia do espectaculo triumphar de sua indifferença ; não succedeu porém assim, ella conservou-se impassivel diante de uma paysagem digna do pincel de Claudio Lorrain.

Emquanto me abysmava na contemplação do esplendido espectaculo, que se descobre do alto da montanha, sahiram do mosteiro o doutor e o visconde. Este á vista da estrangeira não póde conter uma emoção profunda. A joven senhora que eu tinha debaixo das vistas era Ghislaine que chegára á plata-forma quasi ao mesmo tempo que eu.

A presença de Norberto pareceu causar á duqueza uma sorpreza agradavel ; e não era preciso ser um observador assás penetrante para notar que o casamento, que ella acceitára com tanta promptidão, não tinha realisado suas esperanças. Entretanto o duque não era nem máo homem, nem máo marido. Graças á consideravel fortuna deixada por seu pai, elle nunca recusava satisfazer ás exigencias de sua mulher ; mas infelizmente era muito absoluto, pessoal e seguro de estar em seu direito, preoccupando-se incessantemente de si. Desde os primeiros dias de seu casamento, tinha elle commettido a imprudencia de irritar a vaidade da altiva Ghislaine querendo encaminhar suas idéas, combatter seus prejuisos, a « indireitar sua educação » porque taes eram as expressões que elle empregava affoitamente. A joven Flamenga ouvio todos os seus sermões com uma apparente defferencia, mas desde logo achou-o summamente ridiculo ; e ainda que á principio dissimulasse com muita habilidade todas as suas impressões, era difficil que o marido de Ghislaine não notasse para o futuro que ella não fazia caso algum de suas theorias, e que ligava á sua affeição uma importancia assás diminuta. Ora, o duque, que pretendia ser o centro de todas as cousas, esforçava-se cada vez mais por obter uma intimidade impossivel. Assim começando por mostrar-se enfadado, concluio por parecer intoleravel.

Precisei de muito tempo para comprehender as causas deste desaccordo profundo.

Ghislaine tinha-me pedido que á ajudasse a descobrir uma habitação commoda nas margens do lago ; e em um longo passeio, que demos até Melano, seu marido revelou-me francamente os lados fracos de seu caracter. Quando entramos no batel, senti alguma hesitação indicando aos bateleiros a direcção que deviamos tomar. Com effeito, ainda que de pequena extensão, o lago de Lugano é composto de muitos golphos, que teem todos physionomia e paysagens particulares. O golpho de Porlezza dirige-se para o nordeste ; ao sul o lago intromettese pela terra para Porto-Morcote e mais profundamente para Capolago ; o pequeno golpho de Ponte-Treso volta para o noroeste, e o de Agno, mais comprido, para o norte. Depois de um momento de reflexão pareceu-me que dirigindo-nos para o sul achariamos mais facilmente uma quinta bem situada, mas apenas chegamos defronte de S. Salvador, quiz o duque descer á aldeia de Paradiso.

Esta aldeia, edificada ao pé da verde montanha, compõe-se de casas pintadas de pardo, de amarello e côr de rosa desbotada, de construcção muito regular e que banham as fimbrias nas aguas do lago Ceresio. No cimo do Paradiso, consagrado á industria da seda, que no Tessino occupa grande numero de braços, crescem em regos cuidadosamente cultivados, amoreiras de lustrosa folha ; e á medida que se sobe os flancos do S. Salvador, são ellas substituidas por arvores corpulentas, e depois por moutas que crescem nos flancos do rochedo, vestido até o cimo d'um rico manto de verdura.

O duque, sem mesmo lançar os olhos sobre o sitio, declarou que era inutil ir mais longe. Temia, como elle mesmo dizia, arriscar-se á uma grande distancia da cidade, não tendo especie alguma de inclinação pela vida de cabana, e não podendo de modo algum renunciar á « seus commodos ». Sem notar o sorriso ironico, que dava á sua mulher um novo encanto, sem perguntar-lhe mesmo seu parecer, elle desenvolvia sua opinião com a vivacidade estouvada de um menimo egoista e teimoso ; mas se tinha a petulancia do menimo, tinha tambem a mobilidade ; e como Ghislaine não mostrava muita pressa em querer estabelecer-se nesses lugares, mui facilmente decidi o duque á proseguir a viagem.

Uma revolução geologica, separou do S. Salvador, e arremessou no lago, o promontorio de San-Martino, separado dos aridos flancos da montanha pela estrada cuidadosamente aberta, que segue o Ceresio atravez das arvores, dos arbustos e das flores de toda especie. Os castanheiros, as amoreiras, as oliveiras e as faias, se misturam com as clematites, com as vinhas vulpinas, com os codeços e madre-sylvas ; e quando os lyrios bulbiferos estendem no rochedo suas flores campanuladas de um escarlate purpureo, crer-se-hia ver brilhar nas balsas o *flammeum*, que fluctua na Albania, sobre a fronte das espozas.

Infelizmente não longe do promontorio elevam-se as ruinas de um castello, asylo favorito das viboras, que formigam na base do S. Salvador, e cujos muros carcomidos estão cobertos de tristonhas oliveiras, dispostas de uma maneira tão symetrica, que á uma certa distancia parecem formar uma crista no cimo da montanha. Em vez de chamar a attenção de meus companheiros sobre a physionomia dessa paysagem, comecei a contar lugubres historias sobre a perfidia das viboras, de que se tornára morada favorita o velho castello, que se nos apresentava aos olhos, e em quanto costeavamos Arbotora, ramificação do S. Salvador cheia de florestas, eu tomava o maligno prazer de excitar á colera do duque contra essas regiões « selvagens » onde os reptis germinam como nos seculos ante-diluvianos, e onde parece que os homens conservam as paixões ardentes das primitivas epocas.

A duqueza lançava olhares desejosos para a outra banda do lago, sobre a aldeia de Campiglioni. A egreja assaz afastada desta aldeia, com sua dupla escada e sua nobre fachada, parece-se com um retiro edificado á borda das aguas para as almas, que querem recolher-se á presença do Eterno longe das agitações do mundo e da vida. Ao passo que nos approximavamos, Ghislaine absorvia-se cada vez mais nos pensamentos, que esta risonha solidão parecia inspirar-lhe, e que o sol brilhante do sul inundava então com todos os seus raios. Seus olhos paravam com uma sorte de fixidade doentia sobre uma linda casa construida entre a egreja e a ponte de Melida, e cujas alvas paredes brilhavam no meio das amoreiras, nogueiras, e cascatas que murmuravam por entre altas hervas.

Chegamos defronte de Bissone, passando por debaixo da immensa ponte, que une as duas margens do Ceresio. Bissone, edificada defronte de Melida na margem oriental do lago, do qual é separada por uma praça plantada de amoreiras, tem um aspecto tão risonho, que o duque ficou seduzido, e a duqueza tambem, que apezar de sua indifferença, deixou escapar um signal de approvação. Tres immensos olmeiros, que erguiam-se entre as amoreiras, pareciam orgulhosos da sua altura e da grossura de seus ramos, d'onde pendiam longas redes, que atravez de suas grandes malhas deixavam ver as casas construidas sobre arcadas, onde vem os Indigenas, ao abrigo de um sol abrazador, contemplar o lago de azul, a gigantesca ponte, as alvas casas de Melida e os flancos verdejantes da Arbotora.

Desembarcamos do batel para passeiarmos pela villa, protegida pelo deus *(divus)* Carpophoro, porque no solo italiano os santos tornam-se deuses (3) como antigamente os cezares. Os bateleiros colheram-nos jubianas, rozas e thymo no jardim de um hotel, cuja taboleta pendia, balançada pela brisa, da bocca de um peixe ; porém a apparencia mais que modesta deste hotel deu ao duque uma triste idéa da *civilisação* de Bissone. Ainda que elle nunca se separasse de seu cozinheiro, pareceu temer que este eminente artista fosse muito mal ajudado pelos pescadores de Bissone, que [?] honrado gentil-homem achava « ferozes », provavelmente por causa de seus chapéos ponte-agudos, de suas barbas negras, de seus olhares expressivos e de suas vestes pardas, negligentemente lançadas sobre uma espadoa.

(1) Lê-se no frontispicio da egreja : *Divo carpophoro dicatum.*

Voltamos para Lugano : o duque, tendo lançado um olhar sobre Melano, não quiz prolongar a excursão. Entretanto porque razão guardei eu deste passeio uma lembrança profunda ? E' porque eu bem tinha comprehendido, observando o duque e Ghislaine, que estes dous seres tão differentes cedo ou tarde transformariam sua união em um luto doloroso. O duque, como todos os espiritos acanhados, tinha a desgraça de crer-se muito capaz, porque possuia no mais alto gráo o dom de manter e augmentar seu bem-estar individual : a admiração mui sincera, que tinha por si proprio, por sua posição e fortuna, e por todas as vantagens accumuladas sobre sua cabeça preciosa, não permittiam-lhe pensar que se lhe podesse nunca preferir alguem. Elle devia ter nascido entre os Esclavonios do sul ou entre os Albanezes, entre os quaes o chefe da familia é para sua companheira um ser infallivel e irreprehensivel. Infelizmente, porém, na Europa occidental taes illusões são a causa de uma segurança deploravel, porquanto as mais engenhosas combinações não poderiam dar o menor prestigio ao « principio de autoridade », tal como é comprehendido nos paizes semi-asiaticos. Toda a dominação, que não tem por base a affeição e a confiança, está exposta á crueis decepções.

O duque bem notava que o genio de Ghislaine tornava-se de dia em dia mais difficil, porém attribuia este estado á causas puramente physicas. Estava, como me dizia, decidido á viajar para acalmar uma excitação nervosa, que ameaçava aggravar-se ; sua mulher desde a infancia tinha tido crises de sonambulismo, cuja repetição inquietava os medicos : elle portanto tomára o partido de dirigir-se para o sul com tanto maior vontade, quanto o clima frio da Bretanha não era muito favoravel á sua propria saúde.

Os começos da morada que os dous esposos fizeram em Bissone tranquillisaram ao duque, que estivera um instante inquieto com o estado de espirito de sua mulher. A duqueza estava apparentemente menos irritavel ; porém a calma precursora da tempestade não teria tranquilisado um espirito sagaz.

Ghislaine quasi sempre isolada em suas reflexões, preparava-se evidentemente para um grande partido Chegando á Suissa italiana ella estava disposta a fazer comprehender ao duque o valor do thesouro, de que elle se tornára indigno possuidor. Norberto era justamente o personagem necessario á execução de seus planos de vingança. Sem duvida que ella não tinha mais suas illusões antigas, porém o poder das recordações da mocidade é tão grande, que é sempre facil desperta-las. A febre que brilhava nos olhos de Ghislaine, o som de sua voz e a animação de suas faces, assaz indicavam que ella entrava em uma dessas horas solemnes em que muitas vezes quebram-se as organisações incompletas, que se lançam no abysmo, com a feroz imprevidencia do touro irritado pelo panno vermelho.

Norberto, como bem devemos recordar-nos, fôra o primeiro amigo e o paciente consolador de Ghislaine, e tinha-lhe inspirado tanta confiança, como affeição ; e ainda que não encontrasse mais nelle o enthusiasmo, que outr'ora lhe inspirára, comtudo o duque muito perdia em ser confrontado com um homem como Norberto, tão decidido como modesto, tão disposto á esquecer seus desejos, quanto a occupar-se dos dos outros.

Ghislaine que gostava de impôr suas opiniões, estava lisongeada além de toda a expressão por ver seu primo, cujo espirito e prudencia todos gabavam, adoptar com ardor todos os odios e prejuizos, que ella tinha para com o duque. Na epoca de seu casamento era ella tão joven, tão pouco dada principalmente á reflexão, que não poderia notar a antipathia, que inspirára á Norberto aquelle que devia naturalmente ser por elle considerado como um rival. Assim, depois do encontro de Bigorio, ficou encantada e sorprendida de achar na alma do mancebo o echo de suas coleras. Ella bem depressa habituou-se á confiar-lhe como outr'ora suas decepções e pezares.

Entretanto esta intimidade, que era alguns annos antes despida de todo o inconveniente serio, não podia mais ter o mesmo caracter. Quanto a donzella fôra reservada, a joven senhora, provavelmente animada pela colera, parecia apaixonada. Começava ella por ventura á amar em Norberto o amigo enthusiasta da mocidade, e o confidente sympathico de seus pezares? A paixão, outr'ora adormecida em seu coração, dava-lhe agora os primeiros conselhos? Obedecia ella unicamente aos pensamentos de vingança, que lhe referviam na imaginação? Tinha ella chegado á esse periodo da existencia, no qual toda a filha de Eva acaricia de bom grado os sonhos do amor? Todas estas causas obravam provavelmente sobre sua vontade para decidi-la á uma insurreição completa. Não é muito forte esta palavra, porque não era difficil prever que Ghislaine, com seu caracter, longe de procurar illudir o duque, teria prazer em revolta-lo.

O doutor Paulo Vanovitch, habil em comprehender os mais leves symptomas desses graves phenomenos, fallava-me algumas vezes á esse respeito com o tom indifferente de um observador, habituado ás manifestações as mais excentricas da natureza humana ; mas o excellente homem não podia furtar-se á emoção, vendo pairar a desgraça com a sinistra rapidez d'uma ave de rapina sobre as pessoas, que lhe tivessem testemunhado a menor benevolencia.

Um dia entrou elle em minha casa, e sentou-se com o semblante de tal modo acabrunhado, que facilmente advinhei alguma grave complicação.

« Não só Ghislaine, diz elle, subitamente decidio-se a tornar-se infiel á seu marido, mas ainda o affrontou com não sei que confidencia audaciosa, onde o nome de Norberto foi pronunciado. »

Eis como mais tarde eu soube a scena, que se passára.

Uma tarde entrára Ghislaine depois do passeio que todos os dias dava pelo lago. O duque tinha-se mostrado mais zangado, mais occupado de si proprio que do ordinario. Desembarcando os dous espozos encontraram Norberto, que caminhava sozinho pela margem do lago.

— Vinde, diz-lhe o duque com um ar perfeitamente indifferente, vinde tomar chá comnosco. Fareis companhia á minha mulher ; porque retirar-me-hei logo : este maldito lago tem-me feito um rheumatismo terrivel !

Ghislaine tomou o braço do visconde. Dir-se-hia, vendo-a caminhar ao lado delle, que, fatigada por uma luta interior, ella ia descançar á alguns passos O duque, sempre fiel ás resoluções que lhe impunha a hygiene, deixou a sala depois de ter depositado um beijo na testa de Ghislaine, e convidado a Norberto, como fazia todos os dias, a voltar no dia seguinte.

A duqueza lançou um longo e melancolico olhar sobre a porta, que elle acabava de fechar, e depois inclinou a cabeça sobre o peito, como essas pallidas flores, cujo delicado calice está pesado pelo abundante orvalho da manhãa, Norberto sorprendido por seu prolongado silencio, contemplava-a com uma estupefacção misturada de tristeza : esta especie de extase parecia-se de tal modo semelhante ás crises de somnambulismo, á que era ella sujeita, que elle começou á inquietar-se seriamente, quando vio uma lagrima rolar pelas faces da duqueza.

— Soffreis, Ghislaine? perguntou o visconde com uma voz interrecida.

— Não, diz ella. Póde ser que eu tenha soffrido.... porém não quero mais soffrer, acrescentou olhando com exaltação para Norberto.

Este apertou-a contra o coração ; e neste longo abraço ella pareceu esquecer com as amarguras do passado, os perigos do futuro.

As naturezas imperfeitas, que não comprehendem mais a paixão do que o sacrificio, não encontram nunca nos arrastamentos os mais impetuosos a realisação de seus sonhos. Depois de terem tentado attingir o ideal, que lhes seduzio a mobil imaginação, ellas cahem despedaçadas por esse esforço ao mesmo tempo doloroso e impotente.

Apenas no fim de alguns dias Ghislaine sondou o abysmo, onde se havia precipitado, revoltou-se simultaneamente contra si e contra Norberto, e resolveu não tornar mais a ver o homem, cujo unico pensamento se lhe tornára odioso. Emquanto o visconde perdia todo o prestigio á seus olhos o duque, graças á uma reacção irresistivel, apparecia-lhe sob um aspecto completamente differente. Assim, cedendo á uma dessas impulsões energicas, que eram uma consequencia de sua organisação, ella foi ter com seu marido, e, sem mesmo notar o frio sorrizo com que a ouvia, confessou-lhe a falta commettida, a qual queria fazer esquecer, como dizia, por uma vida de dedicação e arrependimento. Depois deste diluvio de palavras, torrentes de lagrimas deslisaram-se de seus olhos ; e dominada por uma emoção terrivel, ella não procurava lêr nos olhos de seu marido o effeito produzido por esta singular confissão.

Havendo terminado, o duque ergueu-se :—Socegai, senhora, diz elle com a impassibilidade glacial de um juiz; a exaltação, de que acabaes de ser victima, é o resultado de uma deploravel educação, que em vão tentei melhorar. Depois de terdes desdenhado meus conselhos com uma obstinação invencivel, não deveis queixar-vos das consequencias de um orgulho e de um capricho, que sempre deplorei profundamente.

Em quanto elle se retirava conservando a serenidade desses pontifices dos tempos antigos, que, doceis ás vezes de seus deuzes, imbebiam uma espada sagrada no seio das victimas humanas, a duqueza, ferida no coração, cahia desmaiada. Conduziram-a moribunda ao seu leito, e chamaram o Dr. Paulo Ivanovitch, que adevinhára uma parte do mysterioso drama, de que era testemunha.

Victima de um delirio quasi continuo, Ghislaine murmurava tristemente ora o nome de Norberto, ora o de seu marido ; mas então seus traços emmagrecidos mostravam um medo singular. Outras vezes ella cahia em um pacifico extase; e parecendo sorrir ás phalanges celestes, ouviam-a repetir baixinho :

« Refugio dos peccadores, ó Maria, orai por mim ! »

Nos lucidos intervallos que lhe deixava esta crise terrivel, ella confiava ao doutor, com uma verdadeira ingenuidade de menino, seus pensamentos, remorsos, projectos, o terror que lhe inspirava seu marido, sua resolução de fugir de Norberto, e sua bem determinada intenção de buscar na religião os meios de expiar sua falta. E não podendo deixar de associar seu complice á seus sentimentos de penitencia, ella pedia ao medico que fizesse com que elle tornasse ás salutares crenças de sua mocidade.

Norberto não dava menos cuidado ao bom doutor. A extranhez desta situação mergulhava-o em um desespero profundo, e elle se accusava de ser a causa das dores de Ghislaine e de sua loucura. Um secreto amor proprio dispunha-o, sem que elle notasse, a julgar-se mais culpado do que talvez não era. Que homem se resigna, ainda nos mais sinceros infortunios á ser apenas uma insignificante machina? Além disso Norberto era obrigado a confessar que sua paixão por Ghislaine tinha exercido uma acção incontestavel no destino da joven senhora.

E' ainda no meio das mais risonhas paysagens da Suissa italiana que terminaram quasi em minha presença as ultimas scenas deste triste drama.

Antes de deixar Lugano, e embarcar-me no lago-Maior para as ilhas Borromeas, tencionei demorar-me em Locarno ;—não deixava sem saudades as felizes margens do lago Ceresio. Quando entrei na caleça, que me esperava á porta do hotel do Parque, dardejava o sol seus raios d'ouro sobre os campanarios de Lugano, e o campo brilhava com um esplendor indescriptivel. Os montes retiniam com os gritos dos torvos cantadores ; o thymo e a herva-ussa exhalavam perfumes ao longo das sébes, onde as hastes angulosas do lupulo, ornadas de verdes cachos de uvas, se entrelaçaram com os ramos dos sabugueiros e da vime ; as torrentes confundiam sua voz com a dos piscos e das toutinegras ; a magnifica borboleta nadava em uma athmosphera limpida, semelhante á essas flores que o vento balança um momento nos ares; e o melharuco de esguio bico sacodia as azas cinzentas sobre as pedras luzidias, em quanto a andorinha fendia alegremente um céo mais azul que as mais lindas saphyras.

A estrada serpeia no valle de Agno, digno de ser cantado por um Theocrito, e conduz ao monte Cenere, cujo cimo sobrepujava as collinas cobertas de casas de immensas arcadas, de vinhas caprichosas e verdejantes prados. Nas aldeias de Nesia, de Cadempino, de Taverne e de Bironico brilhavam nas janellas cravos encarnados, cujas azuladas hasteas occultavam a morena forma das jovens tessinezas de olho vivo e curioso. O caminho estava juncado de çarças floridas, e rozeiras de corollas brancas e vermelhas ; e milhares de insectos zumbiam na flor purpurea das rozaceas ou nos calices azulados das campanudas. A alma sentia-se involuntariamente penetrada da serenidade desta risonha natureza.

O caminho, depois de ter subido os flancos de Cenere, onde crescem admiraveis castanheiros de tronco grosso e nodoso, desce para o valle Levantina, valle verdadeiramente arcadio, banhado pelo Tessino que se precipita rumorejando dos cumes sublimes do S. Gothardo. Ao longe Bellinzonna, que guarda a passagem dos Alpes com suas velhas torres feudaes, perdia-se nos nevoeiros, que extendiam-se nas gargantas das montanhas. A' seus pés estendia-se o valle com suas ceáras, que renascem duas vezes por anno, seus campos symetricamente retalhados, ornados de alamos e salgueiros, seu rio cheio de ilhotas arenosas, cujas ondas, um momento preguiçosas, arrastam-se languidamente para o lago Maior, onde com pezar parecem perder-se.

Quando se chega ao pé do monte Cenere, encontra-se Magadino, cujos muros são ornados de pinturas representando santos, que não conseguem preservar os habitantes da *mal'aria*. As casas miram-se no profundo azul do lago, que se prolonga ao longe, atravez das verdes gargantas das montanhas; e defronte de Magadino destaca-se Locarno com seus limoeiros, suas arcadas altas, suas casas de vivas cores e de guarda-ventos variados. Em quanto Magadino é privada durante tres mezes dos raios do sol, Locarno goza perpetuamente de um clima verdadeiramente italiano sem estar comtudo completamente ao abrigo da *mal'aria*, flagello, produzido pela incuria, e de que estão livres Bellinzonna, Lugano e Mendrisio

Tendo eu atravessado o lago em um batel, decidi-me, escutando um secreto presentimento, á ir immediatamente ao sanctuario mais frequentado do Tessino. Na montanha, no meio de um grande barranco, apparece uma rocha, sobre a qual estão construidas as capellas que conduzem á Madonna del Sasso (senhora do Rochedo). O declive é assás doce e coberto de algumas arvores, e um limpido regato corre para Locarno ao longo do rochedo e por um duplo leito, formando em sua passagem pequenas cascatas, cuja voz se confunde com os gritos das cigarras.

Quando cheguei á porta da egreja, achei-a aberta. Neste templo encantador, offuscante de douraduras, reinava a mais agradavel frescura, fóra ao contrario um sol ardente abrazava as pedras, a calçada queimava, as largas flores de purpura de cactus collocado em uma das janellas do convento pendiam languidamente ao longo da grade de ferro ; e um ar abrazado penetrava a natureza inteira. Nunca melhor do que neste momento comprehendi a inclinação, que arrasta as populações do meio-dia, tanto na Asia como na Europa, no Indostão como na Italia, para a paz monastica. O clima ardente ao sul produz os monges, como a Scandinavia e a Grão-Bretanha produzem os soldados e os agricultores.

Emquanto eu respirava com felicidade a morna athmosphera da egreja, meus olhos pararam em um pequeno grupo de peregrinos que se tinha approximado do altar, muito mais do que eu, e adiante do qual estava sentada uma joven senhora, que parecia mergulhada em uma profunda meditação. Reconheci Ghislaine. Como eu tinha entrado sem fazer barulho, e me conservára junto da porta, ninguem déra por minha presença, e então pude contemplar a joven duqueza á minha satisfacção. Sua attitude não era a de uma christãa atormentada pelo sentimento de um grave erro ou pelo arrependimento de uma falta grave. A invencivel obstinação de seu espirito preservava-a ainda, apezar de suas convicções religiosas, dos ataques do remorso. Seu lindo rosto estava tão pallido como a flor de inverno, cujo nome gost avam de dar-lhe.

Ella veio ter comigo, quando me vio, sem manifestar o menor embaraço, entretanto fallou-me de seu marido com mais indifferença que do ordinario, mas evitando allusões ironicas como era seu costume ; e acrescentou que elle tinha sido chamado á Milão a um negocio importante e imprevisto e que ella aproveitára desta ausencia para ir vizitar uma de suas amigas, religiosa no convento das dominicanas de Katzis. Ella dispunha-se, pois, á partir no seguinte dia para Bellinzonna e á passar o Bernardino.

Sahimos juntos da egreja para passeiarmos sôb um claustro, edificado ao lado do templo da madona, d'onde a vista se extende sobre uma paysagem magnifica. A parede branca deste claustro recebêra as confidencias dos peregrinos e dos toristas.

Junto destas palavras, escriptas provavelmente por um radical tessinez : — *Viva la republica, e la libertá!* achavam-se estes versos francezes :

Je mets ma confiance,
Vierge, en votre secours ;
Servez-moi de défense,
Prenez soin de mes jours ;
Et quant ma derniére heure
Viendra fixer mont sort,
Obtenez que je meure
De la plus sainte mort.

Ghislaine leu esta estrophe com uma voz singularmente harmoniosa ; e pronunciou de uma maneira tão expressiva as palavras :

Et quant ma derniére heure
Viendra fixer mont sort,

que eu não pude deixar de reconhecer nellas o accento vibrante de uma alma profundamente desgostosa das agitações da vida, e que olha a morte, antes como um anjo libertador, do que como um espectro de ameaças.

Temendo talvez deixar-me adevinhar suas impressões, a joven senhora voltou-se com vivacidade para o lago, e chamou minha attenção para o espectaculo, que se nos offerecia á vista. Uma oliveira que se erguia de um pequeno jardim até a altura do claustro, permittia-nos admira-lo á nosso commodo, perservando-nos dos raios do sol.

As aguas do lago-Maior eram de um verde escuro ; á nossa esquerda, as casas em vez de formarem ruas regulares se espalhavam á margem do lago, com suas parreiras, cujos longos ramos pendiam dos galhos dos bordos ; voltando os olhos da lagoa, que se forma á frente do lago, os ançavamos para uma lingua de terra, coberta de bosque, que se avança para as ondas, e cujos esbeltos alamos dobravam-se ao sopro da brisa. Eu não podia deixar de comparar a serenidade desta natureza encantada com a fronte de minha companheira tão carregada de tempestades ; e ainda que não ligue mais importancia aos presentimentos do que aos presagios, com difficuldade lutava contra os sinistros pensamentos, que referviam-me na alma. Não era o caracter altivo da joven duqueza, junto á fraqueza de seu espirito de natureza a fazer temer as mais precipitadas e menos rasoaveis resoluções ? A infeliz senhora reunia em si tudo o que póde assegurar a felicidade terrestre :—belleza, nascimento e riqueza ; mas infelizmente herdára nascendo o germen de agitações estereis, que deviam comprometter a paz de seu coração e seu destino inteiro. Tal é a lei de certas existencias, á que faltaram desde a mocidade as salutares emoções de uma vida livre, e que, semelhantes ás rosas de Noel, desabrocham um dia, para se desfolharem murchas no dia seguinte. Assim, quando ella deixou-me, senti uma tristeza real, que não consegui dissimular completamente.

No fim do estio de 1856, chegava Ghislaine ao mosteiro de Ratzis, onde obtinha autorisação de estabelecer-se provisoriamente, em quanto o duque ia passar o inverno no Egypto, não tendo achado o clima de Nisa ou de Genova assáz bom para o seu peito, que, como dizia elle, tornava-se muito delicado. E' no valle Tomiliaska, no cantão dos Grisões, valle celebre pela belleza de suas paysagens, e pelo numero de seus castellos, pela mór parte arruinados, velhos domicilios espalhados sobre rochedos, que parecem inaccessiveis, que está situada Katzis, habitada pelos Romansches catholicos. Katzis está situada ao pé de um grupo de collinas, conhecido pelo nome de *Montagna*, onde encontram-se muitos lagos, quintas e aldeias ; e defronte está Furstenau, onde eleva-se o castello dos bispos de Coira, outr'ora poderosos senhores feudaes, e que tão difficilmennte se resignam ás condições de um estado democratico. Katzis possue um antigo mosteiro, respeitado pelos Francezes, que em 1799 queimaram o famoso convento de Disentis.

O duque não tinha julgado conveniente levar sua mulher ao Egypto, e expor a fraca saude de Ghislaine aos enfados e fadigas de uma longa viagem. Comprehendendo com a sagacidade do egoista tudo quanto havia de irreparavel na situação, em que a deixára, o gentilhomem occupára-se immediatamente em tirar d'ahi o melhor partido possivel. Disposto, dizia elle, á mostrar até o fim a maior moderação, elle obtivera da duqueza concessões immensas ; e quando conseguio seus fins, poupou-se de aconselhar-lhe algum passo extraordinario. Longe de fazer com que ella se estabelecesse em Katzis, elle lhe tinha proposto que alugasse uma quinta nas deliciosas margens do lago de Como, aonde não chega o sopro dos invernos.

Ghislaine, sem recusar suas proposições, manifestou do modo mais positivo a intenção de ir passar primeiro algum tempo em Katzis, onde suas idéas tomaram subitamente uma direcção toda religiosa e pacifica. A solidão, que só é sã para os seres dotados de uma razão inabalavel, devia exercer uma acção energica no espirito de Ghislaine : as esperanças e os terrores da religião, todas as impressões de sua adolescencia, adquiriram de novo seu poder primitivo, e seus olhos voltaram-se para o céo com a petulancia enferma, que caracterisava todas as suas determinações. Unicamente, como a religião catholica, antes exalta a sensibilidade, do que a comprime, seu coração cada vez mais abrio-se aos sentimentos ternos, que lhe eram outr'ora assáz estranhos. Ella chegou por fim á não conservar mais do que uma recordação vaga de suas queixas contra o duque.

Ao mesmo tempo a inclinação, que ella tinha para Norberto, transformou-se, em seus solitarios extasis, em uma paixão extraordinaria, na qual as risonhas recordações da mocidade misturavam-se com os vivos ardores do mysticismo. Sua imaginação, pairando acima deste misaravel mundo, transportava-se á um paraizo cheio de maravilhas, onde ella sem temor e sem remorsos sorria-se ao amigo transfigurado de seus primeiros annos. Essa alma por muito tempo atormentada, tinha finalmente descoberto seu ideal ; e depois de tantos soffrimentos e combates, teria achado nesse ideal uma especie de calma e talvez de felicidade, se Norberto tivesse querido marchar docilmente pela nova senda, á que a joven duqueza se entregára.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XXXIII

Um verdadeiro amor.

(Continuação.)

Cerisette procurava banir essas idéas do seu pensamento, porém não o conseguia facilmente ; sua edade e seu coração eram mais fortes do que a razão.

Passaram-se ainda alguns dias. Ella sahira de novo com Sabretache e não tivera encontro algum.

— Não ha mais duvida, disse o veterano, o moço não a espera mais, nem pensa mais em vossê.

— Oh ! não, de certo.

Mas uma manhãa, tinha Cerisette sahido para comprar agulhas e linha, e feitas as suas compras, o tempo que estava magnifico tentou-a, e fe-la dar uma volta pelos Campos Elysios. Não havia tres minutos que passeiava debaixo das arvores, saboreando o prazer daquelle passeio então quasi deserto, quando de repente um mancebo, que estava occulto por uma arvore appareceu diante della.

Era o cavalleiro ; conheceu-o logo. Parou toda perturbada e ia já retirando-se por outro caminho, quando uma voz cheia de encantos, uma voz doce e supplicante lhe disse :

— Por piedade, mademoiselle, digne-se ouvir-me por um instante, não me recuse este obsequio.... Deve estar bem certa que não lhe direi uma palavra que possa offende-la.

Cerisette parou... sentia-se sem forças para andar e balbuciou tremendo :

— O que tem o senhor para dizer-me?

(*) Vide o *Diario* n. 199.

— O que tenho para dizer-lhe ?.. oh ! já o sabe, mademoiselle ; é impossivel que não tenha lido nos meus olhos o sentimento que me inspirou..... Dizendo-lhe que amo-a, que adoro a, não exprimirei bem tudo quanto sinto....

— Senhor, não posso ouvir....

— Oh ! ouça-me, por favor..... Permitta-me que ao menos possa dizer-lhe uma vez o que sinto... Segui-a por muito tempo.... a senhora ia á uma casa de campo em Neuilly... Oh ! como eu era feliz por encontra-la de manhãa e á noite ! Porém de repente, cessaram os seus passeios ; levei muitos dias que me pareceram seculos, sem ve-la. Emfim uma noite reappareceu ... dava o braço á um mancebo.... Approximei-me para gozar o prazer de ve-la melhor... porém pareceu-me que olhavam para mim com impaciencia... Julguei mesmo que lhe contrariava encontrar-me sempre..... Oh ! tive certeza disso quando vi que durante um mez não sahia de casa.

— Como, senhor, sabe ?

— Sim, sei onde mora, sei que se chama Agatha, que está com seu tio, um ex-soldado que se chama Sabretache.

— Quem lhe disse isso ?

— Eu a tinha seguido de longe. Quem ama, mademoiselle, deseja saber tudo o que diz respeito á pessoa amada.... Ah ! julgue se a amo.... Adevinhando que era eu a causa do seu longo retiro, quando emfim sahio, conservei-me de longe, afim de que não podesse ver-me..... Não me vendo mais seguir-lhe os passos, dizia eu comigo : « ella não receiará sahir ». Eis a razão por que esteve tanto tempo sem ver-me, mas eu estava sempre presente e de longe via-a.....

— Seria possivel !

Cerisette disse estas palavras com uma expressão de alegria involuntaria Mas esforçou-se por occultar a sua emoção e murmurou :

— Porque então me falla hoje ?

— A senhora estava só.., a occasião era tão boa, eu desejava tanto fallar-lhe. Fui tão infeliz durante todo o tempo que esteve em casa, soffri tanto ! Não me perdoa este curto momento de felicidade ?

A moça ergueu então os olhos para aquelle que lhe fallava ; vio com effeito que elle estava pallido, mudado, que parecia doente e infeliz, e reflectindo que era á ella a causa de tudo isso, não póde conter um suspiro, lastimar o mancebo, e dizer-lhe :

— Senhor, sinto muito que tenha tido desgostos por minha causa. Na verdade, fez mal, eu não valho a pena.

— Oh ! mademoiselle, a minha maior affição era ter-lhe desagradado, procurando sempre encontra-la.

— Mas isso não me desagradava.

— Será possivel !.....

Um raio de alegria illuminou as feicções do mancebo, em quanto Cerisette que percebia que o que deixára escapar era quasi uma animação, replicou com embaraço :

— Quero dizer, senhor, que podia faze-lo livremente. Emfim, nunca tenho motivos de me queixar...

— Oh ! por quem é, mademoiselle, não retrate as palavras que lhe escaparam. Se soubesse o bem que me fizeram ! Restituem-me a vida porque dão-me a esperança. Não lhe desagradar era a felicidade que eu anheiava e que me faz entrever.

— Não, senhor, engana-se. Comigo, não ha felicidade possivel ; não ha esperança que possa jamais realisar-se ; e ainda mesmo que eu não fosse insensivel ao seu amor, isso de nada serviria. Assim, como vê, senhor, é melhor não pensar em mim, nem procurar mais ver-me. E' um bom conselho que lhe dou, e depois, ser-lhe-ha facil esquecer-me.

— Oh ! não o creio ; o sentimento que lhe voto não é daquelles que um capricho faz nascer, e que outro capricho substitue. Renunciar a ve-la ser-me-hia agora impossivel ; e nem quero lembrar-me disso. Sei bem, mademoiselle, que não me conhece, que tem perfeitamente o direito de crer não na minha palavra, em julgar-me, como a maior parte das moças, estouvado, presumido e disposto a apaixonar-me pela primeira moça bonita que apparece, porém tambem desejo cessar de ser estranho para a senhora. Tenha a bondade de tomar este bilhete, no qual está o meu nome e o numero da casa em que moro ; verá, mademoiselle, que não sou indigno do seu interesse.

— Não duvido, senhor ; mas repito-lhe, o que nos adiantará isso ? Para que fazer conhecimento comigo ?

— Comprehendo-a, mademoiselle, é honesta, eu o sei, e é isso mais um titulo ao meu amor, Seu tio é um ex-militar cujo caracter e probidade são gabados por todos. Bem vê que me informei á seu respeito. Nunca lhe fallarei uma linguagem que a offenda. Poderia offerecer-lhe uma sege, brilhantes, cachemiras, para que fosse a minha amante, meios estes que quasi sempre tem exito com as mulheres.

— Menos comigo, senhor.

— Eu o sei, mademoiselle ; e por isso ainda a amo mais.

— Não deve amar-me. Seria uma infelicidade para o senhor, e talvez para mim. Adeus, senhor.

— Ah ! mademoiselle, por obsequio não deixe de tomar este bilhete. Despreza-me tanto que não quer conhecer-me ?

— Oh ! não, senhor. Pois bem, dê-m'o, já que lhe agrada.

— Quanta bondade !

— E agora, adeus, senhor ; não posso ficar mais Esqueça-me, senhor, esqueça-me.

E Cerisette retirou-se vivamente commovida e tremula.

O mancebo não se atreveu á acompanha-la, contentou-se em olhar para ella, emquanto pôde vê-la.

A moça ardia em desejos de ler o bilhete de visita, mas esperava para quando estivesse mais longe ; emfim, não pôde mais suster-se olhou e leu :

Leon Dalbone, rua Tronchet n. 6.

E ella murmurou andando :

— Leon Dalbone... Leon, é um bonito nome. Gosto muito delle !

Todo o dia levou Cerisette a pensar nesse encontro ; vinte vezes em um quarto de hora disse á si mesma :

— Não devo mais pensar nisto.

Mas no minuto seguinte repetia tudo quanto o mancebo lhe dissera. Não esquecia uma só palavra da conversa, depois tinha sempre ante os olhos o parecer pallido e adoentado do mancebo ; julgava ouvir sua voz supplicante e dizia :

— Meu Deus ! mas elle ama-me realmente. Sim, porque como me disse, julga-me honesta. É um titulo mais ao seu amor, e se elle soubesse... oh ! seu amor bem depressa se extinguiria. Oh ! é horrivel ! Como sou infeliz ! E não ha esperança que isto mude ! Para que passei eu hoje nos Campos Elysios ? Oh ! não faz mal ; estimo muito ter lhe fallado, ter sabido que me acompanhava sempre. Oh ! como é agradavel ser-se amado !

E a moça chorava ; depois ria, saltava pelo quarto, e deixava-se cahir sobre uma cadeira para chorar melhor. Procurou trabalhar, ler, mas não via o que fazia, nem sabia o que lia.

Emfim Sabretache voltou ; Cerisette correu logo a elle, exclamando :

— Estava-o esperando com impaciencia, meu amigo, vai saber tudo. Não ralhe comigo, porque não foi por culpa minha. Aqui está o bilhete delle, que quiz por força que eu tomasse. Vou contar-lhe tudo quanto elle me disse. Não quero ter segredos para você.

Sabretache olhou para Cerisette e levou-a para uma cadeira, dizendo :

— Socegue primeiro, minha filha, porque está muito commovida. Estou ouvindo... O que se passou que tanto a transtorna ?

Cerisette contou a Sabretache o seu encontro e toda a conversa com Leon Dalbone, sem esquecer uma phrase.

Seu velho amigo escutou-a attentamente afagando os bigodes, o que fazia sempre que tinha pensamentos serios.

A moça terminou a sua narração, e ficou calada, á esperar, com os olhos fitos em Sabretache, que ainda estava pensativo. Então replicou com ar timido :

— Então acha que não respondi bem áquelle moço, meu amigo ?

— Sim, disse o que devia, o que podia dizer. Vejamos o bilhete :

Leon Dalbone, rua Tronchet...

— Está bem, amanhãa irei tomar informações ácerca desse senhor...

— Se fosse hoje, tê-las-hiamos mais cedo...

— De certo ; irei esta noite, ainda que não veja para que serve isso... Emfim sempre é bom saber com quem se falla. Mas, por quem é, tranquillise-se. Já que sabe, minha filha, que nada póde resultar deste conhecimento, tome isto como o que é, exercicio de fogo sem bala.

Depois de ter jantado, sahio Sabretache para saber quem era o Sr. Leon Dalbone. Cerisette ficou a esperar com impaciencia o regresso do seu protector. Com quanto disse comigo, que nada podia resultar desse conhecimento, não podia deixar de tomar nelle vivo interesse.

Voltou emfim Sabretache ; sentou-se ao pé de Cerisette e disse sem mais preambulos ;

— O Sr. Leão Dalbone móra em uma bonita casa onde occupa todo o segundo andar, que é magnifico, segundo dizem. Tem um cabriolet, dous cavallos e dous criados. Pelo que parece, esse mancebo possue uma fortuna de seus quarenta mil francos de renda... Tem casa de campo e vinte e sete annos. Ha muito que é orphão e senhor das suas acções. Tem alguns parentes á quem pouco visita... Entre elles, uma tia que é ruim, como sarna. Depois que esse moço é senhor de suas acções e de sua fortuna, tem sempre se portado muito bem. Diverte-se, é muito simples, porém sem desordens, sem fazer loucuras ridiculas : de mais, parece que é humano, bemfazejo, que os infelizes nunca o imploram em vão. E aqui está o relatorio, sou obrigado a concordar que é todo em vantagem do Sr. Leon, mas repito : o que adianta isso ?

— Humano, bemfazejo ! murmurou Cerisette. Ah ! era capaz de aposta-lo... é cousa que se adevinha pelas feições. Mas quarenta mil libras de renda ! Preferiria que fosse pobre. E todavia, seria sempre para mim a mesma cousa.

— Pois, minha filha, já que sabe que o amor desse moço nenhum resultado póde ter, que pelo contrario a faria infeliz, fazendo-a perder o repouso que começa a gozar, não pense mais nelle, bana-o da sua lembrança.

— Procurarei faze-lo, meu amigo. Mas devo confessar-lhe que me ha de custar, porque o amor desse moço tocou-me no coração.

— Eu bem vejo que tocou e bem tocado ! Mas você é razoavel, e tem horror ao vicio ; estou tranquillo ; portar-se-ha como deve.

— Obrigado pela sua confiança ; serei digna della.

Passaram-se alguns dias. Cerisette só sahia para dar alguns passeios pelo braço de Sabretache. Não via Leon, mas alguma cousa lhe dizia, que este seguia-lhe os passos, e em suas feições derramou-se uma expressão de melancolia cheia de encanto.

(*Continuar-se-ha*)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.

ILEGÍVEL